

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Marilda Muniz Rodrigues**

**FORMAÇÃO DOCENTE: a contribuição do curso de  
graduação para o desenvolvimento do município de  
Paragominas (PA)**

**Taubaté - SP**

**2010**

**Marilda Muniz Rodrigues**

**FORMAÇÃO DOCENTE: a contribuição do curso de  
graduação para o desenvolvimento do município de  
Paragominas(PA)**

Dissertação apresentada para obtenção do  
Título de Mestre pelo Curso de Gestão e  
Desenvolvimento Regional do Departamento de  
Economia, Contabilidade e Administração da  
Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desen-  
volvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Edson Aparecida de Araújo  
Querido Oliveira.

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilsa de Sá R.  
Tadeucci.

**Taubaté - SP**

**2010**

**MARILDA MUNIZ RODRIGUES**

**FORMAÇÃO DOCENTE: a contribuição do curso de graduação para o desenvolvimento do município de Paragominas (PA)**

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre pelo Curso de Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira.

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilsa de Sá R. Tadeucci.

**Data: 17/05/2010**

**Resultado: APROVADA**

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof<sup>o</sup>. Dr. Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira (Orientador) \_ UNITAU**

**Assinatura** \_\_\_\_\_

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci (Co-orientadora) \_ UNITAU**

**Assinatura** \_\_\_\_\_

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elvira Aparecida Simões Araújo (Membro Interno) \_ UNITAU**

**Assinatura** \_\_\_\_\_

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ítala Maria Bazzarelli Pereira Silva (Membro Externo \_ Anhanguera Educacional**

**Assinatura** \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho à Força Suprema, na certeza indiscutível do ser espiritual único, eterno e soberano a quem chamamos de DEUS.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, que conhece o meu coração e minhas dificuldades e me ensina a vencê-las.

Ao Prof. Dr Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira, competente orientador e coordenador do curso, que me fez acreditar na minha capacidade de gerar esta produção acadêmica.

À professora Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci, minha abnegada co-orientadora, que com carinho e paciência me conduziu à busca da pesquisa científica.

Aos professores-doutores da UNITAU: Adriana Leonidas, Edna Maria Querido de Oliveira Chamon, Francisco Cristóvão Lourenço de Melo, Fábio Ricci, Isabel Cristina dos Santos, José Luis Gomes e Nelson Wellausen Dias que durante os módulos se tornaram responsáveis pelas informações e conhecimentos que se transformaram em saberes aplicados na construção deste estudo.

Aos gestores da Universidade Paraense, professores Suely Menezes, Alberto Ampuero, Simone Menezes. Dr<sup>a</sup>. Karina Menezes e Sr. Marcos Silveira pela oportunidade concedida para estudar e analisar o Programa de Formação de Professores, tomando por base o Programa das Licenciaturas Integradas, marco na educação do Estado do Pará.

À Dr<sup>a</sup> Beatriz Mandelert Padovani, a maior incentivadora da minha participação no Programa de Mestrado.

Em especial, às professoras Cassilda Mártires e Maria Eunice Rêgo que contribuíram e compartilharam do meu crescimento intelectual, compreenderam as minhas angústias e me fizeram crer que era possível chegar ao final da caminhada.

Aos colegas coordenadores dos cursos da Universidade Paraense, Elen Lisboa, Helda Monteiro, José Rêgo, Márcio Pessoa, Maria do Socorro Fernandes, Sérgio Bandeira e Willame Ribeiro que contribuíram para a realização deste sonho.

A Adriane Menezes e Lucíola Maia, responsáveis pelo embrião do projeto da pesquisa; a Creusa Barbosa e ao Jones Barros, que disponibilizaram informações, idéias, material e dados fundamentais para a pesquisa bibliográfica.

A Maria de Jesus, coordenadora do núcleo de Paragominas e aos participantes da entrevista que colaboraram como sujeitos da pesquisa.

Aos colegas de trabalho, professores da Universidade Paraense, que estiveram juntos neste desafio: Jaqueline Blanco, Oséas Alencar, Paulo Maués, Socorro Pereira, Raimundo Diniz, Raimundo Lourenço e Roseane Siqueira.

A Maria José Almeida, carinhosamente chamada de Zeza, amiga fiel, pelos momentos compartilhados, pelas dificuldades vencidas, pelas conquistas alcançadas. Com ela, e por ela, a caminhada se tornou mais fácil.

Aos familiares e amigos que respeitaram os momentos ausentes e me apoiaram durante os momentos difíceis que percorri durante o período em que me dediquei para chegar a este produto final.

Ao Saed Levy Rodrigues, meu sobrinho, com quem posso contar sempre, pela grande contribuição nessa importante jornada da minha vida acadêmica.

Aos colegas da turma pelo apoio, companheirismo, amizade e solidariedade.

Em especial a Keit Santos que, com carinho e dedicação, sempre esteve à disposição de todos, tomando para si a solução dos problemas do grupo.

Os sonhos voam alto como pássaros.  
Os sonhos vêm a terra lá de cima.  
Os sonhos têm os olhos transparentes.  
Os sonhos iluminam.  
Os sonhos são possíveis.  
Teus sonhos descem como a chuva.  
Teus sonhos respondem se os chamas.  
Teus sonhos se instalam em tua casa.  
Teus sonhos são possíveis.

Pablo Guerrero

## RESUMO

A proposta desta pesquisa tem como principal objetivo estudar a contribuição do Programa de Formação de Professores, da Universidade Paraense para o desempenho educacional do município de Paragominas (PA), considerando as propostas do Programa de Licenciaturas Integradas (PLI). Foram utilizados como referenciais as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação, as legislações complementares, além de teóricos que tratam das políticas desenvolvidas no Brasil e do perfil profissional em função das competências cognitivas e docentes. A temática contextualiza as políticas públicas educacionais no Brasil, a partir da década de 1990; as políticas públicas educacionais para o ensino superior; o programa das Licenciaturas Integradas da Universidade Paraense; o modelo de formação de professor proposto e implementado; as finalidades, os objetivos e a estrutura curricular do Programa. Foi utilizado o método descritivo de natureza qualitativa e quantitativa e para a coleta de dados procedeu-se à entrevista individual semiestruturada, aplicada a uma população de cento e sessenta (160) professores formados pela Universidade Paraense, no município de Paragominas (PA), no período de 2003 a 2008. A análise dos dados foi feita utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados permitiram conhecer o perfil dos entrevistados e comprovar que, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, os profissionais da educação partiram em busca de uma formação continuada que garantisse a exigência da Lei. A LDB estabelecia um período de 10 anos para os professores que regiam classes de Educação Infantil e Ensino Fundamental apenas com o curso de Magistério e exigia o ingresso em curso de formação superior para que eles se qualificassem, visando à melhoria dos processos ensino e aprendizagem. A fim de modificar esse cenário educacional a Universidade Paraense se instalou no Estado do Pará, oferecendo o Programa de Formação Docente para atender esse público, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento educacional do município de Paragominas (PA).

**Palavras-chave:** Programa de Licenciaturas Integradas (PLI). Formação de Professores. Educação.

## **ABSTRACT**

### **TEACHER TRAINING: the contribution of the undergraduate course for the development of the municipality of Paragominas / PA.**

The way of this study has like the first objective learn the help to the Program of Teachers Formation, from Paraense University to Education of Paragominas City (PA), it was utilized the way of bases from National Plan of Education, the law that are in Brasil and the, professional and the functions of competent and teacherly . The tems are the public politicos of Brasil, start in 1990, and public politico educations to the high learned, the program of Paraense University, the model of theacher formation wanted, the results, the objectives and the teacher program: it was utilizeted the method of quality to the dads before the interview the individual estrutured, for the 160 teachers formated of paraense university, from Paragominas (PA) from 2003 until 2008. The dads were done utilizing the program coletiv. The results be knowing the entrevistating and be sure with way and base from Education law 9394/96, the professions of education looked of one continuos formation that garanted the law. The LDB was from ten years period to the teachers that learned to kids Education and Fundamental Education for only to the school and wanted to the going in to the high formation to qualify, wanted the best way of learning. To modificate this educational scenarium, the paraense university at this moment is in Pará state offering the teachers formation program, to be able this public and by this way helping the educational progress in Paragominas city (PA).

**Keywords:** Integrated Undergraduate Program. Teacher Training. Educational.

## LISTA DE TABELAS

|                 |  |    |
|-----------------|--|----|
| <b>Tabela 1</b> | Estatística docente sem graduação adequada .....                     | 25 |
| <b>Tabela 2</b> | Estrutura Curricular do Programa .....                               | 42 |
| <b>Tabela 3</b> | Carga Horária dos Cursos Específicos de Formação de Professores..... | 43 |
| <b>Tabela 4</b> | Número de Expressões-Chave da pergunta 1 por categoria .....         | 95 |
| <b>Tabela 5</b> | Número de Expressões-Chave da pergunta 2 por categoria .....         | 96 |
| <b>Tabela 6</b> | Número de Expressões-Chave da pergunta 3 por categoria .....         | 98 |
| <b>Tabela 7</b> | Número de Expressões-Chave da pergunta 4 por categoria .....         | 99 |

## LISTA DE QUADROS

|                  |   |    |
|------------------|---|----|
| <b>Quadro 1</b>  | Pergunta 1 – As Categorias e suas Idéias Centrais ..... | 64 |
| <b>Quadro 2</b>  | DSC Pergunta 1 Categoria A .....                        | 66 |
| <b>Quadro 3</b>  | DSC Pergunta 1 Categoria B .....                        | 68 |
| <b>Quadro 4</b>  | DSC Pergunta 1 Categoria C .....                        | 69 |
| <b>Quadro 5</b>  | DSC Pergunta 1 Categoria D .....                        | 70 |
| <b>Quadro 6</b>  | DSC Pergunta 1 Categoria E .....                        | 71 |
| <b>Quadro 7</b>  | DSC Pergunta 1 Categoria F .....                        | 72 |
| <b>Quadro 8</b>  | DSC Pergunta 1 Categoria G .....                        | 73 |
| <b>Quadro 9</b>  | Pergunta 2 – As Categorias e suas Idéias Centrais ..... | 74 |
| <b>Quadro 10</b> | DSC Pergunta 2 Categoria A .....                        | 75 |
| <b>Quadro 11</b> | DSC Pergunta 2 Categoria B .....                        | 76 |
| <b>Quadro 12</b> | DSC Pergunta 2 Categoria C .....                        | 78 |
| <b>Quadro 13</b> | DSC Pergunta 2 Categoria D .....                        | 79 |
| <b>Quadro 14</b> | DSC Pergunta 2 Categoria E .....                        | 80 |
| <b>Quadro 15</b> | DSC Pergunta 2 Categoria F .....                        | 82 |
| <b>Quadro 16</b> | Pergunta 3 – As Categorias e suas Idéias Centrais ..... | 82 |
| <b>Quadro 17</b> | DSC Pergunta 3 Categoria A .....                        | 84 |
| <b>Quadro 18</b> | DSC Pergunta 3 Categoria B .....                        | 85 |
| <b>Quadro 19</b> | DSC Pergunta 3 Categoria C .....                        | 86 |
| <b>Quadro 20</b> | DSC Pergunta 3 Categoria D .....                        | 87 |
| <b>Quadro 21</b> | DSC Pergunta 3 Categoria E .....                        | 88 |
| <b>Quadro 22</b> | Pergunta 4 – As Categorias e suas Idéias Centrais ..... | 89 |
| <b>Quadro 23</b> | DSC Pergunta 4 Categoria A .....                        | 90 |
| <b>Quadro 24</b> | DSC Pergunta 4 Categoria B .....                        | 91 |
| <b>Quadro 25</b> | DSC Pergunta 4 Categoria C .....                        | 93 |
| <b>Quadro 26</b> | DSC Pergunta 4 Categoria D .....                        | 94 |

## LISTA DE FIGURAS

|                 |  |    |
|-----------------|--|----|
| <b>Figura 1</b> | Mapa político do Estado do Pará .....                        | 47 |
| <b>Figura 2</b> | Localização do município de Paragominas .....                | 48 |
| <b>Figura 3</b> | Representativo do Sexo dos Entrevistados .....               | 52 |
| <b>Figura 4</b> | Representativo da Idade dos Entrevistados .....              | 54 |
| <b>Figura 5</b> | Representativo da Formação Acadêmica dos Entrevistados ..... | 55 |
| <b>Figura 6</b> | Representativo da Área de Atuação dos Entrevistados .....    | 56 |
| <b>Figura 7</b> | Representativo do Tempo de Docência dos Entrevistados .....  | 57 |

## LISTA DE SIGLAS

- ABMES** – Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino
- AC** – Ancoragens
- CEE/CE** – Conselho Estadual de Educação do Ceará
- CEE/PA** – Conselho Estadual de Educação do Pará
- CESUC** – Centro de Ensino Superior de Catalão
- CFE** – Conselho Federal de Educação
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- DCN-FORPROF** – Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores em Nível Superior
- DSC** – Discurso do Sujeito Coletivo
- ECH** – Expressões-Chave
- EDUCS** – Editora da Universidade de Caxias do Sul
- EdUFSCar** – Editora da Universidade Federal de São Carlos
- FUNDEF** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
- IC** – Idéia Central
- IES** – Instituição de Nível Superior
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases
- INPEAU** – Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária
- LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** – Ministério da Educação
- PA** – Pará
- PLI** – Programa de Licenciaturas Integradas
- PNE** – Plano Nacional de Educação
- PPP** \_ Projeto Político Pedagógico
- TCC** \_ Trabalho de Conclusão de Curso
- UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais
- UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina
- UNITAU** – Universidade de Taubaté
- URE** – Unidade Regional

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....  | 16 |
| 1.1 Problema .....  | 17 |
| 1.2 Objetivos .....   | 18 |
| 1.2.1 Objetivo Geral .....  | 18 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos .....   | 18 |
| 1.3 Delimitação do Estudo.....  | 19 |
| 1.4 Relevância do Estudo .....  | 19 |
| 1.5 Organização da Pesquisa .....   | 19 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA .....   | 21 |
| 2.1 A Formação Docente no Brasil, a partir da Década de 1990 .....                | 22 |
| 2.2 Os Modelos de Formação Propostos .....  | 23 |
| 2.3 As Políticas Públicas Educacionais no Brasil, a partir da Década de 1990..... | 27 |
| 2.4 As Políticas Públicas Educacionais para o Ensino Superior .....               | 28 |
| 2.5 O Programa das Licenciaturas Integradas da Universidade Paraense .....        | 32 |
| 2.5.1 O Modelo de Formação Proposto e Implementado .....                          | 36 |
| 2.5.2 As Finalidades e os Objetivos do Programa.....                              | 40 |
| 2.5.3 A Estrutura Curricular do Programa .....                                    | 41 |
| 3 MÉTODO.....   | 45 |
| 3.1 Tipo de Pesquisa.....   | 45 |
| 3.2 A Pesquisa .....  | 45 |
| 3.3 Lócus a Pesquisa .....  | 47 |
| 3.3.1 O Estado do Pará.....   | 47 |
| 3.3.2 O Município de Paragominas .....  | 48 |
| 3.4 População e Amostra .....   | 49 |
| 3.4.1 Caracterização da Instituição Pesquisada e seu Modelo de Formação .....     | 50 |
| 3.4.2 Caracterização da Amostra .....   | 51 |
| 3.5 Instrumento .....   | 58 |
| 3.6 Procedimentos para Coleta de Dados.....                                       | 59 |
| 3.7 Plano para Análise de Dados .....   | 60 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....   | 63 |
| 4.1 Dados Qualitativos .....  | 63 |
| 4.2 Dados Quantitativos .....   | 94 |

|  |     |
|--|-----|
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                               | 103 |
| REFERÊNCIAS .....  | 106 |
| APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....  | 112 |
| ANEXO A – RELATÓRIOS DO DSC.....                           | 113 |
| ANEXO B - CARTA DE INFORMAÇÃO AO SUJEITO DA PESQUISA ..... | 148 |
| ANEXO C – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....   | 149 |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute questões relativas às políticas da educação brasileira a partir de 1990. Para Almeida (1998), nesse período, percebe-se que tais políticas são implementadas de acordo com os interesses hegemônicos e dominantes que estabelecem mecanismos de controle; parâmetros que não levam em consideração as diversidades culturais, diretrizes e planos de uma política pensada de cima para baixo.

Neste contexto, as políticas de investimentos da educação pública, em contrapartida aos princípios de autonomia e descentralização, tornam-se dicotômicas à medida que minimizam a função do Estado que tem por obrigação garantir o direito à educação para todos os cidadãos brasileiros, em todos os níveis de ensino, atribuindo à própria sociedade esse compromisso. Dessa forma, abre espaço às instituições privadas que nesse contexto ganham crédito pela qualidade que a rede pública não oferece.

O estudo mostra, ainda, que o professor adquire conhecimentos suficientes para desempenhar sua função na sociedade desde a sua formação inicial, mas, entre esta e a prática adquirida, ficam lacunas que só poderão ser preenchidas com um programa de curto prazo suprido pelas Universidades. No entanto, os serviços públicos desenvolvidos pelo Estado não têm sido suficientes para oferecer uma formação docente de qualidade, o que leva o profissional da educação a ser o responsável pela sua própria qualificação, utilizando os serviços das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

A Universidade Paraense vem ao encontro dessa realidade para suprir a necessidade do mercado e atender às exigências na nova Lei de Diretrizes e Bases, com o Programa de Licenciaturas Integradas (PLI), para colocar a formação de professores na pauta da gestão das políticas educacionais, atendendo, dessa forma, o que preconiza o artigo 62 da LDBEN 9394/96:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A pesquisa também avalia a contribuição da Universidade Paraense com a implantação dos cursos de formação docente no município de Paragominas (PA),

observando os objetivos e metas do Sistema Municipal e considerando os aspectos estabelecidos pelo PNE – IV – Magistério da Educação Básica, em relação aos itens 01, 18, 19 e 25, que são:

1. Garantir a implantação, já a partir do primeiro ano deste plano, dos planos de carreira para o magistério, elaborados e aprovados de acordo com as determinações da Lei nº. 9.424/96 e a criação de novos planos, no caso de os antigos ainda não terem sido reformulados segundo aquela lei. Garantir, igualmente, os novos níveis de remuneração em todos os sistemas de ensino, com piso salarial próprio, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, assegurando a promoção por mérito.

18. Garantir, por meio de um programa conjunto da União, dos Estados e Municípios, que, no prazo de dez anos, 70% dos professores de educação infantil e de ensino fundamental (em todas as modalidades) possuam formação específica de nível superior, de licenciatura plena em instituições qualificadas.

19. Garantir que, no prazo de dez anos, todos os professores de ensino médio possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura plena nas áreas de conhecimento em que atuam.

25. Identificar e mapear, nos sistemas de ensino, as necessidades de formação inicial e continuada do pessoal técnico e administrativo, elaborando e dando início à implementação, no prazo de três anos a partir da vigência deste PNE, de programas de formação.

A investigação foi feita por meio da pesquisa de campo e obedeceu ao quantitativo de cento e sessenta (160) docentes que concluíram os cursos de formação de professores pela Universidade Paraense, no período de 2003 a 2008, e que permanecem no município desempenhando suas funções.

Ressalta-se, neste contexto, a importância de se conhecer as necessidades da educação para se discutir os meios de melhorias sociais do município de Paragominas(PA), assim como a reflexão sobre o papel da universidade, enquanto instituição de produção de conhecimento, para se estudar a relação do desenvolvimento regional com a educação.

Após essas considerações, apresenta-se o foco da pesquisa que descreve o problema, os objetivos, a delimitação, a relevância e a organização do assunto em pauta.

## **1.1 Problema**

A sede da Universidade Paraense funciona na cidade de Sobral (CE) e se estabeleceu em 09 estados da Federação. No estado do Pará, nos últimos anos,

consolidou o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, e formou um número significativo de docentes em Nível Superior, principalmente na docência das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Tomando por base a afirmativa, questiona-se: Qual a contribuição do Programa de Formação de Professores da Universidade Paraense para a educação do município de Paragominas, considerando as propostas do Programa de Licenciaturas Integradas (PLI)? É no contexto apresentado que a pesquisa pretende responder a esta pergunta.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

- Discutir a contribuição do Programa de Formação de Professores da Universidade Paraense para o desempenho educacional do município de Paragominas, considerando as propostas do PLI.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Caracterizar a implantação do Programa de Formação de Professores no município de Paragominas (PA);
- Conhecer, por meio da percepção dos professores, a importância da formação docente no desempenho profissional; e
- Conhecer a opinião dos docentes sobre o sistema implantado pela Universidade Paraense e compará-lo com os dados que demonstram a contribuição do Programa no desempenho educacional do município de Paragominas (PA).

### **1.3 Delimitação do Estudo**

A pesquisa obedeceu à proposição estabelecida nos objetivos, que é a de estudar a contribuição do Programa de Formação de Professores, da Universidade Paraense, para o desempenho educacional do município de Paragominas, considerando as propostas do PLI. Foi identificado o quantitativo de docentes que concluíram o Curso de Formação de Professores, no período de 2003 a 2008, e que permanecem no município desenvolvendo suas funções.

### **1.4 Relevância do Estudo**

A relevância da pesquisa está baseada na possibilidade de identificar a contribuição do Curso de Formação de Professores para o desenvolvimento do município de Paragominas/PA, considerando as transformações decorrentes da implantação do Programa das Licenciaturas Integradas (PLI), como marco diferencial, uma vez que prepara o docente para o exercício profissional, valorizando o que há de mais novo na pesquisa científica acadêmica, como objeto de ensino fundamentado na educação e na aprendizagem.

As discussões sobre o assunto e os dados obtidos com o resultado da pesquisa possibilitaram o entendimento sobre o desenvolvimento educacional do município, pautado na possibilidade de construção e reconstrução de conhecimentos que valorizam a capacidade, a disponibilidade e a curiosidade de aprender, e também deram subsídios para compreender as características de um bom educador, a importância do curso de formação de professor, os pontos marcantes do curso de graduação e como os sujeitos avaliaram a implantação do programa de formação de professor no município lócus da pesquisa.

### **1.5 Organização da Pesquisa**

A dissertação está estruturada em seis capítulos.

O Capítulo 1 apresenta a Introdução com uma abordagem geral sobre os cursos de formação de professores e das atuais políticas educacionais do país.

Mostra, ainda, a Universidade Paraense desempenhando uma função social que, para atender às exigências da nova Lei de Diretrizes e Bases, implanta o Programa das Licenciaturas Integradas (PLI), para qualificar os professores paraenses em curto prazo. Na sequência a pesquisa expõe seus objetivos, o problema, a delimitação e a relevância do estudo.

O Capítulo 2 trata da Revisão da Literatura e traz um breve histórico da formação docente no Brasil, a partir da década de 1990 e referencia os modelos de formação propostos com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no ano de 1996. Em seguida, discute as políticas públicas educacionais no Brasil, a partir da década de 1990, que foram implementadas e sua repercussão na área da formação de professores.

Posteriormente, aborda as políticas públicas educacionais para o ensino superior, mostrando a necessidade de formar e qualificar os docentes e, finalmente, o Programa das Licenciaturas Integradas da Universidade Paraense com o seu modelo de formação proposto e implementado, as finalidades, os objetivos e a estrutura curricular do programa.

O Capítulo 3 expõe o Método e tem como objetivo descrever a classificação do tipo de pesquisa e os procedimentos adotados para caracterizar a população, a amostra, o instrumento e apresentar os planos para a coleta e análise dos dados.

No Capítulo 4 se encontram os Resultados e Discussões, considerando os dados qualitativos e quantitativos, mas com ênfase na abordagem qualitativa. Os dados qualitativos são referentes aos Discursos do Sujeito Coletivo, segundo as respostas dos participantes, e os quantitativos correspondem aos dados coletados dos 160 sujeitos entrevistados no município de Paragominas(PA).

Os resultados obtidos são analisados de acordo com os dados subsidiados pela entrevista semiestruturada e fundamentados com os teóricos que discutem a formação docente.

Finalmente, no Capítulo 5, estão as Considerações Finais com os dados da pesquisa desenvolvida e a constatação da contribuição da Universidade Paraense por meio da implantação dos Cursos de Formação Docente, no município de Paragominas (PA).

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que norteou a criação das Diretrizes Curriculares para a Formação dos Professores da Educação Básica, determina os componentes das atuais políticas educacionais do país e é este cenário contextualizado que será levado em consideração para se refletir sobre a política curricular implantada no Brasil em 1990.

Para subsidiar a pesquisa e fundamentar o processo da formação docente, o suporte teórico foi indispensável para se discutir as mudanças educacionais decorrentes da implantação do novo modelo das licenciaturas integradas, suas propostas e matriz curricular:

- O Projeto Pedagógico dita as informações sobre o Programa das Licenciaturas Integradas da Universidade Paraense, o modelo de formação proposto e implementado, as finalidades, os objetivos e a estrutura curricular sugerida para os cursos de formação docente.
- A Lei n 9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Plano Nacional de Educação, considerando as condições reais do país para atender às necessidades educacionais, exigindo uma qualificação para o exercício da docência.
- O Artigo 5º do Decreto 3.276/99, que dispõe da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior.
- Sobre a formação docente frente às políticas desenvolvidas no Brasil, a partir da década de 1990, Ferreira (2003), se posiciona sobre o aligeiramento do curso.
- Azanha (2004) desenha o perfil profissional em função das competências cognitivas e docentes que devem ser aplicadas pelos cursos de formação.

Com o objetivo de preencher as lacunas oriundas das políticas educacionais, a Universidade Paraense instalou seus cursos no Pará, por meio do Parecer nº. 84/2001 – CEE/PA, com base no regime de colaboração com o Sistema de

Educação do Estado do Ceará.

A IES possui os elementos necessários para transformar a realidade local e regional por meio do ensino, pesquisa e extensão e para investir na mão-de-obra qualificada, procurando se ajustar às demandas oficiais à luz das prescrições legais.

## **2.1 A Formação Docente no Brasil, a partir da Década de 1990**

A trajetória sobre a formação docente confunde-se com a própria trajetória da educação brasileira. Gonçalves e Peres (2002) chamam atenção para dois processos básicos de formação que se apresentam: o autodidatismo, onde não há cursos e nem instituições formadoras de professores e a fase posterior, quando surgem as instituições formadoras. As primeiras escolas normais só aparecem no século XIX.

Nas primeiras décadas do século XX as reformas educacionais aparecem com um novo olhar sobre a educação, agora vista como um problema nacional. Segundo Melo e Luz (2005), em 1932, um grupo de educadores, da elite intelectual brasileira, lançou um manifesto ao povo e ao governo que ficou conhecido como "Manifesto dos Pioneiros da Educação", traçando os rumos que deveriam ser seguidos pela educação brasileira.

Na vigência da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº. 4.024, de 1961 – surge o primeiro Plano Nacional de Educação, em 1961, proposta pelo Ministério da Educação e Cultura e aprovada pelo então Conselho Federal de Educação, com propostas de metas quantitativas e qualitativas para serem cumpridas em um curto espaço de tempo.

Com a Constituição Federal, de 1988, ressurgiu a proposta de um plano nacional de duração plurianual que confere estabilidade às iniciativas governamentais na área educacional. O Artigo 214, da Constituição Federal, estabelece essa obrigatoriedade e o plano visa à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

- I - Erradicação do analfabetismo;
- II - Universalização do atendimento escolar;
- III - Melhoria da qualidade do ensino;
- IV - Formação para o trabalho; e
- V - Promoção humanística, científica e tecnológica do País.

A Lei nº. 9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina nos artigos 9º e 87, que cabe à União a elaboração do Plano, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, e institui a Década da Educação.

Segundo Gonçalves e Peres (2002), o professor que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental deve ter sua formação em Faculdades de Educação, Cursos de Pedagogia, Escola Normal Superior, Escola Normal de Nível Médio, Institutos Superiores de Educação e nas Licenciaturas Parceladas. A formação dos professores, que exercem a função na segunda fase do Ensino Fundamental e Médio, deve ser nas Licenciaturas Plenas, nas Universidades ou nos Institutos Superiores de Educação.

O Artigo 5º do Decreto 3.276/99 estabelece a proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior.

## **2.2 Os Modelos de Formação Propostos**

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no ano de 1996, e do Plano Nacional de Educação, em 2001, a formação docente recebeu destaque e, em consequência, muitas ações começaram a ser implementadas, considerando os prazos na Lei estabelecidos e que deverão, de alguma forma, interferir no perfil do docente e no sistema educacional.

Visando elevar a qualidade da educação brasileira, o Artigo 62, da LDB, institui que a formação de docentes para atuar na educação básica será feita em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e, nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a formação oferecida em nível médio, na modalidade Normal (LDB, 1996).

Em se tratando de formação de professor, Azanha (2004) defende a idéia de uma política nacional de formação desse profissional e sugere seu perfil em função das competências cognitivas e docentes para serem aplicadas pelos cursos de formação. Defende, ainda, duas tendências que devem se fazer presentes na temática de formação: a primeira é a política nacional que indica as normas

norteadoras, como a própria LDB e a segunda, a preparação de um professor dotado de qualidades ideais para a sua formação.

A qualidade docente desencadeia uma discussão que passa pelos conceitos de competência que, na visão de Perrenoud (1999), vai muito além da aquisição de conhecimentos. É necessário relacionar os conhecimentos aos problemas encontrados, quer dizer, a competência deve estar intimamente ligada à prática social. O autor enfatiza que todos têm necessidade de compreender a razão e a forma como as coisas acontecem e na educação isso se torna mais evidente, pois a aprendizagem não acontece da mesma forma para todos os alunos.

Para se chegar ao sucesso escolar devem ser utilizadas estratégias pedagógicas, um bom repasse de conteúdos, a vontade de aprender e a cooperação de todos os envolvidos no processo. O caminho que deve ser percorrido para alcançar os objetivos traçados deve iniciar na prática reflexiva do professor, só então ele será capaz de entender o universo do seu aluno.

É necessário que os docentes exerçam sua função com dignidade, mas para isso é necessário “assegurar aos futuros professores condições suficientes para o exercício de sua profissão, entendidas essas condições como o desenvolvimento de competências e a aquisição dos conhecimentos requeridos para esse exercício”. (MEC, 2000, p.37).

Nesse caso, as competências seriam estruturas mentais prévias a desempenhos de diferentes naturezas. São as competências que geram as ações, não existindo desempenho sem competências e nem competências sem desempenho. Elas devem fazer parte da formação comum de todos os professores da educação básica nos seguintes aspectos:

- Competências referentes ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- Competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
- Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional (MEC, 2000, p.49-52).

Nesse cenário é importante considerar o posicionamento de Perrenoud (2001), quando afirma que é necessário reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas são portadores de competências profissionais que não se restringem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados e devem ter consciência de que precisam acompanhar a evolução da profissão, buscando novas competências, aprendendo a aprender com suas experiências e práticas do dia-a-dia.

Considerando as propostas do modelo de formação docente previsto em Lei e as discussões levantadas por Azanha (2004) e Perrenoud (2001), pode-se apresentar o Plano de Formação Docente do Estado do Pará, elaborado no Fórum dos Secretários de Educação do Estado do Pará, em fevereiro de 2009, conforme Tabela 1, que construiu a seguinte estatística em relação aos docentes sem graduação adequada:

**Tabela 1** - Estatística docente sem graduação adequada no Estado do Pará

| <b>URE</b>   | <b>Professores sem formação superior.</b> | <b>Professores com Licenciatura, mas não na disciplina em que atuam.</b> | <b>Professores com Nível Superior, mas sem Licenciatura.</b> |
|--------------|---|--|--|
| <b>TOTAL</b> | <b>39.101</b>                             | <b>20.430</b>  | <b>3.313</b>   |

**Fonte:** Educasenso 2007.

Os objetivos traçados para atingir as metas foram:

Ofertar licenciaturas em nível de graduação, considerando as peculiaridades dos sujeitos a serem formados, propiciar especializações e incentivar docentes para ingressar em programas de mestrado e doutorado em todo o estado do Pará, nas redes estadual e municipal de ensino (EDUCASENSO, 2009).

As metas propostas foram:

- Oferecer cursos de licenciatura para adequar as funções docentes de pelo menos 60% dos 62.844 docentes que atualmente desempenham suas funções sem a formação inicial adequada, seja por formação inicial, segunda licenciatura ou formação pedagógica, num prazo máximo de oito (8) anos;

- Estimular as IES públicas do Pará, em conjunto ou isoladamente, a propor cursos de graduação em modalidade mista (presencial e a distância), durante o ano de 2009, para todas as áreas de atuação da Educação Básica;
- Oferecer pelo menos três (3) turmas de especialização por Unidade Regional (URE) a cada ano, durante seis anos, de acordo com as necessidades e prioridades de cada URE;
- Promover cursos para orientação de 100% dos docentes que irão atuar nos cursos de graduação;
- Produzir materiais didáticos tais como livros, softwares temáticos, Cd ROM, fascículos, documentários e blogs educativos entre outros, de modo a subsidiar os cursos a serem realizados e oferecidos a professores da Rede de Ensino Público do Estado do Pará;
- Realizar pelo menos um encontro anual, a partir de 2010, para troca de experiências pedagógicas entre docentes e técnicas, congregando URE, com publicação de artigos selecionados; e
- Realizar eventos anuais de avaliação da execução de 100% dos cursos ofertados (EDUCASENSO, 2009).

Em relação aos questionamentos levantados no evento pode-se refletir sobre a política educacional brasileira, especificamente nos anos noventa, observando que as mudanças educacionais só iniciaram com as reformas do Estado, materializadas por meio de pareceres, leis, resoluções e decretos e foi no decorrer dessa reforma que a questão dos currículos dos cursos de graduação começou a ganhar importância no âmbito da reforma do ensino superior com a criação do Conselho Nacional de Educação, instituído pela Medida Provisória nº. 661/1994, convertida na Lei nº. 9.131/1995 que estuda as principais reformas no ensino superior.

O Art. 46 estabelece que o artigo 2º da Lei nº. 9131, de 24 de novembro de 1995, passe a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

Parágrafo único. No sistema federal de ensino, a autorização para o funcionamento, o credenciamento e o reconhecimento de universidade ou de instituição não-universitária, o reconhecimento de cursos e habilitações oferecidos por essas instituições, assim como a autorização prévia dos cursos oferecidos por instituições de ensino superior não-universitárias, serão tornados efetivos mediante ato do Poder Executivo, após parecer do Conselho Nacional de Educação.

Vale ressaltar que o processo de expansão das políticas da educação superior brasileira deu-se nas áreas pública e privada. Ultimamente esse processo foi conduzido pelas políticas oficiais e assumiu o caráter predominantemente privado com a criação de novas Instituições de Ensino Superior e de novos cursos.

### 2.3 As Políticas Públicas Educacionais no Brasil, a partir da Década de 1990

Para Almeida (1998), a partir da década de 1990 começa a haver um interesse com a elaboração das políticas públicas educacionais, momento em que a comunidade escolar participa das tomadas de decisão. Há, também, uma preocupação com a implantação da gestão democrática com autonomia e com a formação docente, incentivando e conscientizando os profissionais à educação continuada como fator decisivo dos processos ensino e aprendizagem, fundamentais para uma educação de qualidade.

As políticas públicas são consideradas ações do Estado que efetivam as prescrições constitucionais sobre as necessidades sociais no que se refere à distribuição de riquezas, bens e serviços sociais nas esferas federal, estadual e municipal. Para Cunha e Cunha (2002, p. 12,) as políticas públicas são criadas como resposta do estado às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior, sendo a expressão do compromisso público de atuação numa determinada área em longo prazo.

Analisando as políticas educacionais brasileiras, na década de 1990, Soares (2001, p. 47), enfatiza a questão do financiamento e a função do Estado:

No que diz respeito à tão propalada estratégia de descentralização utilizada pelas políticas neoliberais, ela não tem como propósito democratizar a ação pública e sim viabilizar a privatização, deixando para o nível local a responsabilidade do financiamento, da administração e da produção de serviços [...]

Percebe-se que a qualidade da educação pública é atingida pela política de descentralização do governo quando este facilita a expansão do serviço privado, diminuindo, então, o seu papel frente às políticas educacionais. É nesse aspecto que o setor privado investe, a fim de oferecer serviços de qualidade e de bem-estar social, desprestigiando a política pública, deixando nos consumidores a idéia de que é no setor privado que se encontram os melhores serviços. As políticas são implementadas partindo de interesses hegemônicos que, objetivando mudanças e melhorias da educação pública, utilizam mecanismos de controle, diretrizes e planos estabelecidos para todo o território nacional sem considerar as diversidades regionais, deixando marcas de uma política pensada de cima para baixo.

Assim sendo, as políticas públicas da educação brasileira, a partir da década de 1990, mostram a necessidade da formação docente como forma de aquisição de melhor qualificação para um desempenho profissional mais produtivo e valorizado. A implementação dessas políticas repercutiram na área da formação de professores, redefinindo-se a função do estado a partir do acordo no Consenso de Washington e reforçadas na Conferência Mundial da Educação para Todos e a luta pela aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que se efetivou em 1996, e do Plano Nacional de Educação, em 2001, foram importantes para a legitimação dessas políticas.

Após a aprovação da nova LDB a exigência da formação no nível superior para docentes atuantes na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental é formalizada, mas admitem-se profissionais habilitados em nível médio, amparados pela legislação anterior, desde que participem de programas de graduação ou que busquem programas disponíveis para a obtenção do diploma superior (BRASIL, 1996).

## **2.4 As Políticas Públicas Educacionais para o Ensino Superior**

O artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, assegura a educação como um direito de todos e, para garantir este direito social, o artigo 206 estabelece os princípios que deverão nortear a organização do ensino:

- I - Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - Valorização dos profissionais do ensino, garantidos na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de prova e títulos;
- VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei; e
- VII - Garantia de padrão de qualidade.

Sabe-se que toda Instituição que objetiva trabalhar com a educação deve oferecer ensino de qualidade, considerando que a escolaridade é um investimento no desenvolvimento humano que visa à preparação da cidadania com retorno assegurado nas áreas social e individual. E a educação superior, por sua vez, vai

além dessas considerações porque possui funções éticas, políticas e sociais. A formação intelectual e moral ultrapassa a construção de conhecimentos e promoção de valores e sua função pública é pertinente à sua responsabilidade social.

A função social da educação é reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº. 9394/96, em seu artigo primeiro:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A nova lei apresenta a fundamentação da educação para o século XXI que deve ser entendida na perspectiva da globalização, e em seu artigo segundo, acrescenta os princípios da liberdade e da solidariedade para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

A Declaração Mundial da UNESCO enfatiza que a Educação Superior é um serviço público garantido pela Constituição. O ensino é livre com relação à iniciativa privada, de acordo com o artigo 209:

- I - Cumprimento das normas gerais da educação nacional; e
- II - Autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.

A Lei nº. 5.540/68 determinava que ao poder público cabia a responsabilidade de manter as escolas públicas de ensino superior e às fundações ou associações (sem fins lucrativos), as escolas superiores particulares. Todavia, em 1997, essas fundações foram transformadas em entidades com fins lucrativos e a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5.º, inciso XVII, deu liberdade para a formação de associações para fins lícitos, vedando a interferência estatal em seu funcionamento.

No entanto, o Ministério de Educação é responsável por atuar sobre as entidades mantidas e não sobre suas mantenedoras, que respondem pelos seus atos, conforme estabelecido no Código Civil Brasileiro (FRANCO, 2004). Essas normas não impedem que as IES sejam avaliadas pelas ações desenvolvidas nas áreas da pesquisa e extensão, conforme o estabelecido na Lei nº. 10.861/2004, que rege o sistema de avaliação do ensino superior.

O artigo 87 da LDB institui a Década da Educação que, ao prazo de um ano da sua promulgação, “encaminhará o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e

metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos”.

O atual Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece as diretrizes, objetivos e metas para a educação superior, aprovado pela Lei nº. 10.172/ 2001, considera que o conjunto de instituições do sistema de educação superior encontra nas universidades as estratégias para reduzir os desequilíbrios por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e que estas universidades possam enfrentar as transformações e o desenvolvimento do país.

O PNE não se preocupou com o profissional da educação como um todo, mas com a sua formação profissional inicial e continuada, impôs limites à atuação dos considerados leigos e, com o curso médio, estipulou prazos para que se ajustassem à nova proposta do curso superior. Em relação às pendências que dizem respeito às condições de trabalho, piso salarial e plano de carreira, não estabelece prazos para o seu cumprimento, como apresenta o texto do Magistério da Educação Básica (PNE, 2001, IV):

A simultaneidade dessas três condições, mais do que uma conclusão lógica, é uma lição extraída da prática. Esforços dos sistemas de ensino e, especificamente, das instituições formadoras em qualificar e formar professores tem se tornado pouco eficazes para produzir a melhoria da qualidade do ensino por meio de formação inicial porque muitos professores se deparam com uma realidade muitas vezes desanimadora. Ano após ano, grande número de professores abandona o magistério devido aos baixos salários e às condições de trabalho nas escolas. Formar mais e melhor os profissionais do magistério é apenas uma parte da tarefa. É preciso criar condições que mantenham o entusiasmo inicial, a dedicação e a confiança nos resultados do trabalho pedagógico. É preciso que os professores possam vislumbrar perspectivas de crescimento profissional e de continuidade de seu processo de formação. Se, de um lado, há que se repensar a própria formação, em vista dos desafios presentes e das novas exigências no campo da educação, que exige profissionais cada vez mais qualificados e permanentemente atualizados, desde a educação infantil até a educação superior (e isso não é uma questão meramente técnica de oferta de maior número de cursos de formação inicial e de cursos de qualificação em serviço) por outro lado é fundamental manter na rede de ensino e com perspectivas de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério. Salário digno e carreira de magistério entram, aqui, como componentes essenciais. Avaliação de desempenho também tem importância, nesse contexto.

Sabe-se que as políticas educacionais brasileiras, a partir da década de 1990, mostram a necessidade de políticas de formação docente que vislumbrem a qualificação, a fim de dar condições para que os profissionais exerçam suas atividades de acordo com o que o modelo vigente exige. Essa exigência é

decorrente do processo de mudança do modelo capitalista que, historicamente, vem atuando nas diversas áreas para adequá-la aos interesses próprios, mesmo que haja resistência para absorver as regras do sistema.

O processo de mudanças de que se fala teve repercussões negativas para a educação em virtude da reforma da década de 1990 ter constituído um jogo de interesses econômicos que, para serem alcançados, tiveram que sacrificar outras necessidades sociais. Com a aplicação das políticas sociais, nesse período, observa-se uma desvalorização das políticas sociais criadas e o Estado passa a ser o representante da reforma neoliberal.

Sobre as limitações das políticas sociais no contexto neoliberal, Soares (2001, p. 42) apresenta como características:

[...] a má distribuição e a baixa cobertura dos programas sociais; o caráter predominante de seguro social nos sistemas de proteção, que exclui os não-contribuintes; a existência de uma estratificação de beneficiários nas políticas de proteção social, segundo o valor dos benefícios, que apenas reproduz a desigualdade pré-existente, inexistindo, portanto, um caráter redistributivo na concessão desses benefícios; a ausência de proteção econômica em caso de desemprego; e, sobretudo, um padrão de financiamento perverso-regressivo e insuficiente-, entre outras. Essas limitações também explicam, na maioria das vezes, a existência de programas assistenciais de caráter apenas suplementar e emergencial; programas esses, por sinal, dirigidos apenas para os “pobres”, e que passam a substituir as políticas sociais nas alternativas neoliberais.

Nesse cenário em que as políticas públicas continuam insuficientes diante das reais necessidades da educação pública no que diz respeito, principalmente, à formação docente, é que surge a LDB nº. 9.394/96, estabelecendo o período de 10 anos para que os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, apenas com o curso do Magistério ou Curso Normal Médio, procurem a formação de nível superior.

Assim, começa a busca pela formação desses docentes para cumprir a exigência da Lei. A procura pelas Instituições de Ensino Superior (IES), que oferecessem cursos com a duração de, no máximo, dois anos, se tornou o caminho mais fácil, ficando o próprio docente responsável pela sua qualificação profissional. Assim sendo, o que a Universidade Pública não podia oferecer foi encontrado em Instituições privadas.

Sobre a formação docente, frente às políticas desenvolvidas no Brasil, a partir da década de 1990, Ferreira (2003, p. 28) se posiciona da seguinte forma:

No que se refere à formação dos profissionais da educação, percebe-se, no conjunto das reformas, o descomprometimento com a formação inicial, a supervalorização de uma política de formação em serviço que se dá, ocorre, de um modo geral, de forma aligeirada e a inexistência de políticas de valorização desses profissionais.

Verifica-se que as políticas de formação docente não estão preocupadas com a formação propriamente dita, e o Programa objetiva a formação de professores para enfrentar os novos rumos do Ensino Básico e se caracteriza como uma das mais importantes políticas públicas de desenvolvimento do Brasil.

O Programa das Licenciaturas Integradas (PLI), que requer uma constante revisão das propostas e metodologias pedagógicas, que devem estar afinadas com as demandas reais e efetivas advindas do Ensino Básico, foi o desafio aceito pela Universidade Paraense para a sua implantação.

## **2.5 O Programa das Licenciaturas Integradas da Universidade Paraense**

Vários fatores contribuíram para que a formação de professores se tornasse um assunto importante na gestão das políticas educacionais, especificamente nas três esferas de governo, nas universidades públicas e privadas e nos provedores de serviços e materiais educacionais, porém, o avanço tecnológico exige que os sistemas de ensino sejam revistos para que possam se preparar para responder às expectativas e às demandas educacionais da sociedade do conhecimento, tanto às referentes ao exercício da cidadania, como as relacionadas à organização do trabalho e às relações sociais.

Para se transformar essa realidade é necessário que se lance mão da comunicação, pois só por meio dela é possível uma interatividade de caráter mundial.

Drucker (1998) revelou a sociedade do conhecimento como o principal bem de consumo e recurso econômico e diante dessa colocação é preciso reconhecer que o conhecimento com muita rapidez se torna ultrapassado e aqueles que fazem uso dele precisam conservá-lo atualizado. O autor é muito categórico quando afirma que a educação permanente acontecerá também pela aprendizagem por meio eletrônico e em seminários de finais-de-semana.

De acordo com Alava (2002), professor e aluno devem aprender a se comunicar lançando mão das ferramentas inovadoras tecnológicas, como os “*chats*”, fóruns e “*webcams*”, pois os ato *de* ensinar e de aprender estão se modificando. É na Internet, utilizando novas tecnologias de interação, que o professor reorganiza suas competências e suas habilidades, cria novas modalidades de mediação do conhecimento e, dessa forma, acompanha a evolução do seu ofício.

Segundo Aoki (2004), a demanda pela educação continuada vai gerar um crescimento do segmento da educação corporativa com a seleção de informação e a liberdade de ir e vir na construção do conhecimento, elementos fundamentais no processo educacional.

É fato que o conhecimento especializado deve ser substituído ou complementado por outro, exigindo aperfeiçoamentos constantes e novas qualificações de acordo com as novas necessidades. Percebe-se, nessa questão, que a formação continuada será uma exigência para professores e para a sociedade como um todo.

No Brasil essa exigência é referendada pela Constituição de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 e continua na década de 1990 a implementar as medidas para a gestão, o financiamento e a organização pedagógica da educação básica, como:

- Municipalização, descentralização e democratização da gestão educacional;
- Criação do FUNDEF com um regime de colaboração entre União, Estados e Municípios para a gestão e financiamento do ensino fundamental;
- Formulação de diretrizes e parâmetros curriculares para a educação básica, segundo a LDB, e as características e demandas da sociedade do conhecimento; e
- Diversificação do material didático, introdução da tecnologia da informação nas escolas e aperfeiçoamento dos critérios de seleção e aquisição dos insumos didáticos e pedagógicos.

Essas medidas levam o país a repensar a reforma do seu sistema educacional inicial, bem como a atualização contínua de professores, principalmente no que tange aos conteúdos e currículos, aos enfoques metodológicos que devem orientar essa educação e às formas de organização institucional que devem abrigá-la. O país inicia o século XXI discutindo a educação dos seus professores, resultando em novas normas legais, que precisam ser implementadas e avaliadas.

Outras determinações da LDB também acarretam políticas e decisões importantes na área da formação de professores, como:

- A obrigatoriedade (ou valorização) da formação dos professores em nível superior, os que irão atuar e os que já estão atuando no mercado; e
- A educação infantil, como parte integrante da educação básica, iniciando-se ao zero ano de idade e, por consequência, situando as creches e pré-escolas no âmbito da política de gestão educacional, de competência dos órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino, seja estadual, municipal ou federal.

Essas determinações da LDB fazem com que os sistemas de ensino busquem alternativas para certificar em nível médio, na modalidade normal, ou em nível superior, os professores de seus quadros que ainda não preenchem os requisitos de formação.

Para educar os cerca de 50 milhões de alunos que, segundo o Censo de 2001, se distribuem na Educação Infantil, Básica, Superior e na Educação de Jovens e Adultos, o país contava com cerca de 2.400.000 professores de Educação Básica, dos quais pelo menos 200.000 não possuíam nem mesmo o curso médio na modalidade Normal. A estes se acrescentem os quase 800.000 que não fizeram curso superior de formação docente, o que mostrou a necessidade de ampliação dessa área. Diante deste quadro, alguns desafios foram colocados:

Em curto prazo: qualificar, certificar e criar oportunidade aos profissionais que já se encontram no mercado de trabalho. Números próximos são apresentados no site oficial do Unirede ProDocência, um consórcio das universidades federais que informa “a necessidade de formação de professores da rede pública em exercício no Brasil é gigantesca: 830.883 das séries iniciais; 233.446 das 5ª a 8ª série do fundamental; 51.432 do ensino médio, totalizando um incrível número de 1.115.761...”, para se transformar em oportunidades de educação só para os que já estão em exercício, o que levou à espantosa conclusão de que “Mantendo-se a atual estrutura de oferta de vagas no ensino presencial brasileiro, o país precisaria de 80 anos para formar todos os professores em exercício sem curso de graduação (nível superior)”.

Em médio e longo prazo: mesmo que se conseguisse conduzir a solução para as necessidades existentes, tudo se perderia se não fosse assegurada a sustentabilidade na oferta de vagas aos futuros professores para substituir os que se afastam da docência anualmente. Um cálculo aproximado e conservador dessa

necessidade de reposição chegariam a 5% do total, no mínimo 200.000 oportunidades de formação inicial anuais (PROJETO PEDAGÓGICO DA IES).

Seria necessário realizar esforço de curto prazo e investir na sustentabilidade de médio e longo prazo para garantir e contemplar um patamar básico, comum e publicamente aceitável de qualidade.

Este foi o desafio e a oportunidade para contribuir com a melhoria da educação. Seria necessário criar, inventar e inovar modelos de formação inicial e continuada que sustentassem a demanda, considerando a ampliação, a diversidade e a qualidade. Entretanto, tudo isso não teria resposta se a concepção de formação de professores não tivesse como seu grande propósito uma idealização de Educação Básica. Concluindo: as condições para transformar o desafio em invenções criativas estão normatizadas pelas diretrizes e parâmetros curriculares nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, a Educação Profissional, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Indígena e a Educação de pessoas com necessidades especiais de aprendizagem (PROJETO PEDAGÓGICO DA IES).

Com estes elementos vê-se a oportunidade das condições necessárias ao exercício da profissão docente: demanda com características próprias de países continentais, diversos e em fase de consolidação de seu sistema de ensino; rumos para que a inovação na formação de professores aconteça dentro de diretrizes que garantam a unidade e a coerência nacional; perfil da Educação Básica que o país quer construir com base na LDB, nas normas e parâmetros produzidos ao longo de mais de cinco anos de trabalho dos órgãos executivos e normativos dos sistemas de ensino.

Os aspectos relacionados à formação e à qualificação de professores exercem um papel fundamental em questão da qualidade de ensino e dos conteúdos. A este respeito, argumenta SEVERINO (2004, p. 190):

Os conteúdos formativos devem abranger conteúdos pertinentes às diversas áreas do saber e do ensino, especificidades e instrumentos científicos e tecnológicos, culturais para a compreensão do mundo; conteúdos relacionados aos saberes pedagógicos, mais amplos, cultura mais abrangente relacionada aos processos educacionais no contexto do processo social e conteúdos referentes às competências pedagógicas-didáticas, didáticas específicas e saberes pedagógicos.(2004, p.190).

Referindo-se a estas questões, e também relacionando às verificações propostas no presente estudo sobre os Programas Especiais de Formação de

Professores, Mota (2005) reflete sobre a necessidade da implantação de um programa de formação docente para o ensino fundamental, a fim de suprir a carência de qualificação de uma boa parte dos professores para trabalhar neste nível de ensino. É preciso erradicar o problema para que não aconteça um estrangulamento social no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico, político e cultural.

Observa-se que mais da metade dos professores de primeiro grau, espalhados pelo país, totalizando 800 mil, não possuem qualificação em nível superior e espera-se que nos próximos anos possam fazer parte das novas estatísticas dos habilitados para continuar no exercício da sua profissão (JORNAL O POVO, 25/07/1998).

Diante desse cenário, a Universidade Paraense apresenta sua contribuição, implementando um modelo de formação, em caráter temporário, voltado para colaborar na solução de um problema emergencial que oportunize, aos professores leigos do Ensino Fundamental, a qualificação em nível superior, de acordo com as metas estabelecidas pela Lei 9394/96 – LDB, em seu artigo 87, § 4º.

### **2.5.1 O Modelo de Formação Proposto e Implementado**

Partindo do fundamento de que a educação é uma política pública endereçada à construção da cidadania e que a função do professor é de facilitador da aprendizagem, é que essa universidade disponibiliza o novo projeto pedagógico que objetiva a formação de professores em nível superior, atendendo aos preceitos legais para o desenvolvimento da educação no Brasil.

Diante da contextualização que justifica a criação de um Projeto Integrado de Licenciaturas, dada a demanda de formação de professores no país, faz-se necessário apresentar seus marcos legais.

Antes de considerar os preceitos específicos da LDB para a formação de professores, é importante mencionar que a LDB representa um marco norteador do conjunto da política educacional que deverá direcionar a formação dos professores brasileiros daqui por diante:

- Integração da Educação Infantil e do Ensino Médio como etapas da Educação Básica, a ser universalizada;
- Foco nas competências a serem formadas na Educação Básica, introduzindo um modelo curricular novo, em que os conteúdos constituam fundamentos para que os alunos possam desenvolver capacidades e constituir competências;
- Importância do papel do professor na aprendizagem do aluno e na formulação do projeto pedagógico da unidade escolar;
- Fortalecimento da escola como espaço de aprendizagem e de enriquecimento cultural de alunos e professores;
- Flexibilidade, descentralização e autonomia da escola, associadas à avaliação de resultados; e
- Inclusão da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Especial como modalidade no Ensino Fundamental e Médio.

A LDB estabelece no Art. 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura plena, de graduação plena, em universidades, institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

O Art. 87 das Disposições Transitórias que institui a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação da lei, estabelece em seu parágrafo 4º: que “Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

O parágrafo expressa a vontade do legislador nacional de que, em 10 anos, todos os professores, que viessem a ser admitidos nas escolas brasileiras de Educação Básica, tivessem formação em nível superior. É esse espírito que vem norteando as decisões de política educacional sobre a formação do professor.

Por fim, o Conselho Nacional de Educação, conforme sua atribuição legal, aprovou, a partir das determinações e metas traçadas na LDB, um conjunto de instrumentos normativos importantes para o presente projeto, todos eles já homologados pelo Ministério da Educação, portanto, em plena vigência, a saber:

- A Resolução 01/2002 do Conselho Pleno, fundamentada nos Pareceres 9/2001 e 27/2001 deste Conselho, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- A do Conselho Pleno, fundamentada no Art. 12 da Resolução 01/2002 e no Parecer 28/2002 deste Conselho, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- A Resolução 15/2006 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Esse conjunto normativo está constituído de princípios orientadores, concepções e conceitos que devem fundamentar a organização pedagógica e institucional dos cursos de formação de professores, os quais estão devidamente contemplados na fundamentação e nos pressupostos conceituais do presente projeto e nas determinações quanto à duração e distribuição da carga horária, critérios para definir atividades práticas e atividades de tipo acadêmico.

Para cumprir a determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores em Nível Superior (DCN-FORPROF), o Programa de Licenciaturas Integradas da Universidade Paraense oferece, aos futuros docentes, experiências de aprendizagem que superam a dicotomia entre teoria e prática, as fragmentações curriculares e o distanciamento que ocorre entre o saber e o fazer pedagógico.

Esse dado pressupõe o equilíbrio entre o domínio dos conteúdos curriculares e a sua adequação didática à sala de aula da Educação Básica, contexto onde ocorrerá a aprendizagem dos futuros alunos do candidato a professor. Assim, este programa procurará apresentar uma proposta que ofereça aos docentes conhecimentos pertinentes à dimensão pedagógica e educacional, assim como à produção científica das diferentes áreas do conhecimento.

A expectativa é que, além do conhecimento sistemático, criterioso e rigoroso dos conteúdos disciplinares e das possíveis articulações interdisciplinares, os futuros profissionais dominem também a parte metodológica e didática e, principalmente, que construam competências para mediar a relação dos alunos com os diferentes objetos de conhecimento. Para isso, a metodologia do Programa de Licenciaturas Integradas da Universidade Paraense considerará os pressupostos, de acordo com a Resolução do Conselho do Pleno do CNE, de 1º de setembro de 1999:

- A articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência;
- A articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;
- O aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional; e
- A ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade para as transformações do mundo contemporâneo.

Desta forma, seguindo os pressupostos pedagógicos que constituem o projeto pedagógico do Programa de Licenciaturas Integradas da Universidade Paraense e tendo por base as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, a formação dos docentes deve estar referida:

- Aos contextos e aos saberes para conhecer, agir na sociedade e na cultura e à demanda sociocultural, que aponta para a seleção daqueles a que deve ser transposta didaticamente (PPP);
- Ao espaço e ao tempo da aprendizagem na educação escolar e aos recursos e instrumentos para assistir a esta aprendizagem (PPP);
- Às competências e aos conhecimentos, nos domínios teóricos e práticos, necessários à assistência para intervir no processo de aprendizagem na educação escolar. As competências dizem respeito à faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos - conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes - visando abordar e solucionar com pertinência e eficácia uma determinada situação. (PERRENOUD, 1999).
- Ao processo de desenvolvimento e de aprendizagem com o qual a criança, o jovem e o adulto constroem e reconstróem competências e conhecimentos (PPP); e
- Aos contextos, aos saberes e às competências selecionados pela educação escolar e adquiridos por outras aprendizagens que, apropriados por crianças, jovens e adultos, favorecerão sua leitura e sua ação na sociedade e na cultura, garantindo uma aprendizagem permanente (PPP).

Para isso, conta como princípios de formação:

- A profissionalização. A identidade dos cursos para a formação de professores caracteriza-se pela preparação profissional e seus conteúdos deverão embasar-se na pesquisa científica acadêmica. O modelo adotado é o de ensino para desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional, que caracteriza a associação entre ensino e pesquisa praticada na universidade brasileira (PPP);
- A reflexão. Os cursos oferecidos pelo Programa de Licenciaturas Integradas da Universidade Paraense conterão conteúdos e atividades, cujo objetivo será o de desenvolver uma atitude permanente de avaliação, experimentação e ajustes sobre a prática de sala de aula (PPP);
- A relação com a prática em todas as disciplinas. A dimensão prática do conhecimento deverá acontecer no ensino dos conteúdos científicos e de linguagens que o candidato a professor deverá dominar para ensinar (PPP);
- O estágio com sentido. Será um momento de aplicação da experiência vivenciada ao longo do curso, abandonando o modelo de que o estágio é realizado ao final do curso (PPP);
- A ampliação do acervo cultural do professor. O curso deve oferecer acesso à cultura, às informações do mundo contemporâneo, ao desenvolvimento das ciências e das tecnologias, das linguagens e das artes (PPP);
- A utilização dos recursos pedagógicos da tecnologia da informação e comunicação. O programa propõe a utilização de recursos das tecnologias e a introdução da temática dos recursos tecnológicos na formação docente (PPP);
- Espelhamento da situação de exercício profissional. O curso deverá pautar suas práticas, destacando o aproveitamento da experiência trazida pelo aluno; organização de situações de aprendizagem que permitam a construção do conhecimento, o trabalho em grupo e os procedimentos de avaliação que dê oportunidade ao aluno compreender seu próprio processo de aprendizagem. Os futuros professores receberão as mesmas condições que deverão oferecer aos seus alunos da Educação Básica (PPP); e

- A interlocução permanente com a Educação Básica. Para a prática dos estudos de formação docente, a interlocução em âmbito nacional com as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, utilizando as recomendações curriculares dos sistemas de ensino dos estados e municípios. Esta interlocução permitirá que o projeto pedagógico das escolas e o campo de estágio supervisionado, se articulem com o projeto pedagógico do curso de formação de professores para que as escolas-campo ofereçam apoio e orientação ao estagiário (PPP).

Assim sendo, o modelo de formação proposto e implementado proporciona uma moderna formação, atendendo aos preceitos e metas legais e oferece, aos futuros profissionais da educação, experiências de aprendizagem que superam a dicotomia entre teoria e prática, as fragmentações curriculares e o distanciamento entre o saber e o fazer pedagógico.

## **2.5.2 As Finalidades e os Objetivos do Programa**

Seguindo os pressupostos pedagógicos que constituem o projeto pedagógico do Programa de Licenciaturas Integradas e tendo por base as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, a formação dos docentes deve estar referida:

- Aos contextos e aos saberes para conhecer, agir na sociedade e na cultura e à demanda sociocultural, que aponta para a seleção daqueles que devem ser transpostos didaticamente (PPP);
- Ao espaço e ao tempo da aprendizagem na educação escolar e aos recursos e instrumentos para assistir a esta aprendizagem (PPP);
- Às competências e aos conhecimentos, nos domínios teóricos e práticos, necessários à assistência para intervir no processo de aprendizagem na educação escolar (PPP);
- Ao processo de desenvolvimento e de aprendizagem com o qual a criança, o jovem e o adulto constroem e reconstróem competências, conhecimentos e, em consequência, estes mesmos processos (PPP); e
- Aos contextos, aos saberes e às competências selecionados pela educação escolar e adquiridos por outras aprendizagens que, apropriados por crianças, jovens e adultos, favorecerão sua leitura e sua ação na sociedade e na cultura, ao longo de toda a vida, garantindo uma aprendizagem permanente (PPP).

Voltada para a nova concepção de escola e do papel do professor, as licenciaturas propostas têm como objetivos principais:

- Licenciar professores, em nível superior, para atuação específica nos diferentes segmentos da Educação Básica (PPP);

- Favorecer o desenvolvimento de atitudes de investigação e de pesquisa na formação dos professores por meio da associação entre teoria e prática (PPP);
- Propiciar condições para que o futuro professor perceba a realidade escolar como ímpar, com dinâmica interna própria e que se situe num contexto sócio-cultural concreto (PPP); e
- Trabalhar as diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e relação interpessoal – para tornar possível a construção e reconstrução de conhecimentos, valorizando a crença na própria capacidade, na disponibilidade e na curiosidade para aprender (PPP).

### 2.5.3 A Estrutura Curricular do Programa

A estrutura curricular é organizada a partir de uma matriz curricular de referência, composta por módulos estruturados, com base nos âmbitos de formação e competências expressas nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, classificados nos seguintes eixos de ação tematizados: Eixo de Formação Comum, Eixo Estruturante de Área e Eixo de Formação Específica, cada um constituído por espaços curriculares.

A partir de 2004, no Estado do Pará, a Universidade Paraense implantou as licenciaturas específicas com o objetivo de capacitar e formar profissionais para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Esses cursos foram concebidos a partir das demandas de melhoria da educação escolar das crianças, dos adolescentes e adultos e das discussões sobre as especificidades do trabalho profissional do professor. Têm como desafio promover transformações efetivas nas práticas curriculares da formação de professores, procurando superar a insatisfação generalizada com os modelos vigentes.

Conforme Tabela 2, a carga horária dos cursos de graduação de formação de professores da Educação Básica terá a duração mínima de 2.800 horas, integralizadas em, no mínimo, 03 anos, das quais:

- Quatrocentas (400) serão de prática como componente curricular, vivenciada em todas as disciplinas do currículo e ao longo do curso (PPP);
- Quatrocentas (400) de estágio supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso (PPP);
- Um mil e oitocentas (1.800) de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural (PPP); e
- Duzentas (200) para outras atividades de caráter acadêmico-científico-cultural (PPP).

**Tabela 2 - Estrutura Curricular do Programa**

| <b>DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO DOS PERCENTUAIS DA RESOLUÇÃO CNE 02/2002</b> |                              |  |
|--|------------------------------|--|
| <b>EXIGÊNCIAS LEGAIS</b>   | <b>RESOLUÇÃO<br/>02/2002</b> | <b>PROJETO<br/>LIC.<br/>INTEGRADAS</b> |
| <b>DURAÇÃO – CARGA HORÁRIA MÍNIMA</b>  | <b>2800</b>                  | <b>3210</b>                            |
| <b>PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>   | <b>3 ANOS</b>                | <b>2 ANOS</b>                          |
| <b>COMPOSIÇÃO DO CURSO</b>   |                              |  |
| <b>PRÁTICA</b>   | <b>400</b>                   | <b>405</b>                             |
| <b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>  | <b>400</b>                   | <b>405</b>                             |
| <b>CONTEÚDOS CIENTÍFICOS CULTURAIS</b>                                       | <b>1800</b>                  | <b>2190</b>                            |
| <b>ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL</b>                              | <b>200</b>                   | <b>210</b>                             |

Fonte - Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, 2005

Como se constata, a estrutura curricular do Programa de Formação de Professor, da Universidade Paraense, se apresenta de acordo com os parâmetros da carga horária estabelecida pela Resolução CNE/CP 01/2002, reiterada na Resolução CNE/CP 02/2002. Dessa forma, o PPP dos cursos podem ficar circunscritos ao limite temporal estabelecido ou ultrapassá-lo.

Os cursos específicos de formação de professor foram concebidos a partir do desejo de melhorar a educação das crianças, adolescentes, jovens e adultos e das discussões que giravam em torno das especificidades do trabalho profissional docente. O grande desafio foi promover as transformações, de fato, nas matrizes curriculares da formação docente, a fim de superar todo o descontentamento com os modelos existentes.

O Programa de Licenciaturas Integradas ofereceu:

- Formação de Professores, com Licenciatura Plena em: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (PPP)

Nas áreas de:

- Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.
- Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias, Licenciatura Plena em: Biologia; Física; Química e Matemática.
- Ciências Humanas e suas Tecnologias, Licenciatura Plena em: História e Geografia.

De acordo com o PPP dos cursos, visualiza-se na Tabela 3, os créditos das disciplinas e a carga horária distribuídas nos semestres, considerando os eixos da formação comum, estruturante de área e de formação específica.

**Tabela 3 – Carga Horária dos Cursos Específicos de Formação de Professores**

| MATRIZ CURRICULAR   |               |              |              |              |              |              |              |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| CARGA HORÁRIA DOS CURSOS ESPECÍFICOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES |               |              |              |              |              |              |              |
| EIXO DA FORMAÇÃO COMUM  |               |              |              |              |              |              |              |
| CRÉDITOS  | CARGA HORÁRIA | 1º. SEMESTRE | 2º. SEMESTRE | 3º. SEMESTRE | 4º. SEMESTRE | 5º. SEMESTRE | 6º. SEMESTRE |
| 62  | 930           | 465          | 465          | 0            | 0            | 0            | 0            |
| EIXO ESTRUTURANTE DE ÁREA                                       |               |              |              |              |              |              |              |
| CRÉDITOS  | CARGA HORÁRIA | 1º. SEMESTRE | 2º. SEMESTRE | 3º. SEMESTRE | 4º. SEMESTRE | 5º. SEMESTRE | 6º. SEMESTRE |
| 78  | 1170          | 0            | 0            | 585          | 585          | 0            | 0            |
| EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA                                     |               |              |              |              |              |              |              |
| CRÉDITOS  | CARGA HORÁRIA | 1º. SEMESTRE | 2º. SEMESTRE | 3º. SEMESTRE | 4º. SEMESTRE | 5º. SEMESTRE | 6º. SEMESTRE |
| 74  | 1110          | 0            | 0            | 0            | 0            | 555          | 555          |
| <b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA</b>        |               |              |              |              |              |              | <b>3210</b>  |

**Fonte** - Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, 2005.

O estudo a respeito do Programa de Formação de Professores da Universidade Paraense está fundamentado nos objetivos e metas do PNE, que representam um ideal transformador e uma base estruturada no que aspira a educação brasileira.

A efetivação da proposta de formar professores mais bem qualificados, valorizados e dignificados, apresentará impactos provenientes das mudanças esperadas que, inevitavelmente, afetarão estudantes e professores que, de alguma forma, serão beneficiados pela introdução das novas tecnologias de comunicação dentro da sociedade escolar, o que contribuirá para o seu desenvolvimento social e cultural.

Neste contexto, Morou (2000, p.70), destaca que as mudanças desencadeadas pela sociedade do conhecimento têm desafiado as universidades no sentido de oferecer uma formação compatível com as necessidades deste momento histórico. Portanto, o objetivo das academias é qualificar seus acadêmicos para um processo de educação continuada para acompanhá-los em sua trajetória profissional

mas, para que isto aconteça, faz-se necessário que o professor reflita sobre sua prática pedagógica.

Em relação à produção do saber nas áreas do conhecimento constata-se a necessidade de ações de investigação e pesquisa uma vez que, segundo Morou (2000, p.72), o professor precisa refletir e realinhar sua prática pedagógica no sentido de criar possibilidades para instigar a aprendizagem do aluno. O foco passa da ênfase do ensinar para a ênfase do aprender.

A sociedade do conhecimento exige um profissional crítico, criativo, competente, reflexivo, com capacidade de pensar, aprender, trabalhar e se autoconhecer. A educação que forma esse profissional não deve ser baseada na instrução que o professor transmite ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento das novas competências.

Após estas considerações acredita-se que, ao analisar os discursos dos sujeitos envolvidos na pesquisa, seja possível visualizar o perfil do profissional que concluiu o curso de formação de professor, assim como sua avaliação sobre a contribuição do Programa implementado pela Universidade Paraense no município de Paragominas, lócus da pesquisa.

### **3 MÉTODO**

Segundo Richardson (2008, p. 22), método “é o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo, distinguindo-se assim, do conceito de metodologia [...] que são os procedimentos e regras utilizados por determinado método”, portanto, a metodologia que será utilizada na pesquisa ditará as regras para o método que apresenta as seguintes subseções: o tipo de pesquisa, o lócus, a população e amostra, caracterização da amostra, instrumento, planos para coleta e análise de dados.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa classifica-se como do tipo descritivo (qualiquanti), porque visa apresentar as características de uma situação, de um grupo, não necessariamente com hipóteses estabelecidas a respeito da natureza dessas características. Verifica, ainda, a frequência com que um determinado fenômeno ocorre e supõe conhecimentos anteriores ao estudo a ser desenvolvido (SELLTIZ, 1975).

Os níveis de pesquisa descritiva caracterizam-se pela exatidão dos resultados. Os estudos descritivos utilizam, como método de coleta de dados, entrevistas, questionários, observações sistemáticas diretas, análise de registros da comunidade e observação participante.

Este estudo parte da hipótese inicial de que o Programa de Formação de Professores, implantado pela Universidade Paraense, contribuiu para o desempenho educacional do município de Paragominas (PA).

#### **3.2 A Pesquisa**

Esta pesquisa de nível descritivo (qualiquanti) foi desenvolvida em duas etapas interdependentes: na primeira, foi realizada a análise dos documentos disponibilizados pela instituição em estudo (Universidade Paraense); na segunda, foi apresentada a abordagem para caracterizar a implantação do Programa de Formação de Professores no município de Paragominas (PA), onde foi utilizada a

técnica da pesquisa documental que se caracteriza por possuir, como fonte de coleta de dados, os documentos escritos.

Marconi e Lakatos (2008) sugerem que, para o investigador não se perder em meio a tantos documentos, deve ter claro os objetivos para depois escolher ou adequar os documentos às suas finalidades. Deve ser conhecedor do risco das fontes serem inexatas, distorcidas ou errôneas e ter conhecimento de técnicas e meios para averiguar a fidedignidade das informações obtidas.

A fonte de documento da pesquisa é o arquivo particular da Universidade Paraense e o documento oficial para a obtenção da coleta de dados é o Projeto Pedagógico que contém as ações da IES e o Programa das Licenciaturas Integradas de todos os cursos das Licenciaturas e de Pedagogia.

Entre estes dados foi levantado o número de pessoas formadas pelo Programa de Formação de Professores que compuseram, após o cálculo de amostra, a segunda fase da pesquisa que foi realizada por meio de entrevista com professores que participam do programa da universidade em estudo. As duas fases da pesquisa são de natureza qualitativa e quantitativa.

As duas fases da pesquisa são de natureza qualitativa e quantitativa. A técnica metodológica é a do Discurso do Sujeito Coletivo que permite resgatar os discursos de forma qualitativa e utilizar o aspecto quantitativo, já que cada depoimento se origina de um determinado sujeito. Para trabalhar com o DSC é necessário desenvolver técnicas específicas e ferramentas computacionais de tabulação, que quantificam os dados e segmentam resultados (LEFEVRE; LEFEVRE, 2006).

O assunto foi desenvolvido segundo a abordagem quantitativa que, de acordo com Richardson (2008, p. 70) [...], como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples [...] às mais complexas. E, ainda, para Oliveira (1997, p. 115), a pesquisa quantitativa possibilita a coleta de informação e quantifica as respostas; logo, requer imparcialidade do pesquisador.

Quanto à abordagem qualitativa, esta foi utilizada por considerar dinâmica a relação entre o sujeito e a realidade, possibilitando a interpretação dos fenômenos, atribuindo-lhes significados (SILVA; MENEZES, 2001).

### 3.3 Locus a Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Estado do Pará, especificamente no município de Paragominas.

#### 3.3.1 O Estado do Pará

O Estado do Pará, conforme Figura 1, possui uma área de 1.253.164,5 km<sup>2</sup>, o que representa 14,65% de todo o território brasileiro e 45,27% da Região Norte (IBGE – 2000).

É composto por 143 municípios, agrupados em seis (06) mesorregiões, a saber: Região Metropolitana de Belém (RMB); Marajó, Nordeste Paraense; Sudeste Paraense; Sudoeste do Pará e Baixo Amazonas que possuem grandes distâncias geográficas, diferentes índices de desenvolvimento educacional, alto grau de analfabetismo, falta de infraestrutura e conflitos sociais intensos causados, principalmente, por questões agrárias não resolvidas.

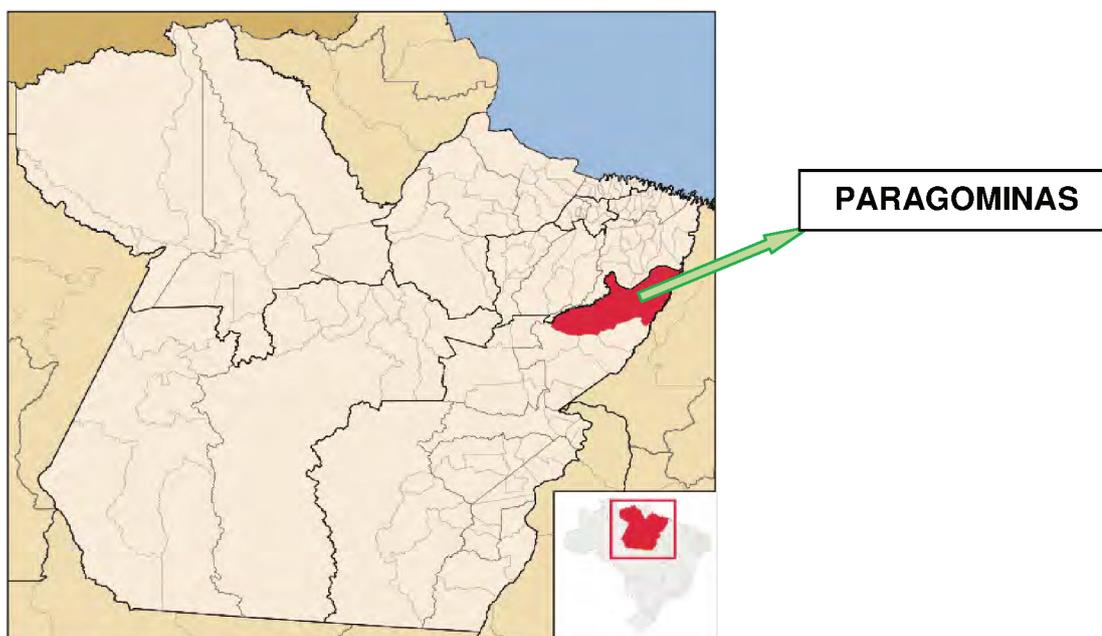


**Figura 1** – Mapa do Estado do Pará

**Fonte:** SEPOF (Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Finanças do Estado do Pará 2008).

### 3.3.2 O Município de Paragominas

O lócus da pesquisa é o município de Paragominas (PA), como ilustra a Figura 2, distante a 310 km da capital, Belém. Encontra-se localizado no eixo de acesso à Região Norte e Sudeste do Brasil e possui condições favoráveis para se tornar um centro de entreposto comercial.



**Figura 2** – Mapa do Estado do Pará – Localização do Município de Paragominas

**Fonte:** SEPOF (Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Finanças do Estado do Pará 2008).

A Mesorregião Sudeste Paraense é composta por sete (07) Microrregiões: Paragominas, Tucuruí, Marabá, São Félix do Xingu, Parauapebas, Redenção e Conceição do Araguaia, perfazendo o total de 39 municípios, em uma área de 48.000 m<sup>2</sup> e uma população de 224.000 habitantes (SEPOF, 2004).

Localizada nessa Mesorregião, está a Microrregião de Paragominas, formada pelos seguintes municípios: Paragominas, Goianésia do Pará, Rondon, Abel Figueiredo, Dom Elizeu, Ulianópolis e Bom Jesus do Tocantins. Essa é uma área promissora no setor produtivo do agronegócio moveleiro, que vislumbra, atualmente, oportunidades de investimento, crescimento e aquecimento na economia local.

Segundo a fonte SEBRAE/PA (2003), o fato do crescimento econômico do município concentrar-se no setor moveleiro, a busca pela madeira tornou Paragominas palco de conflitos e jogos de interesses que culminaram com a

exploração desordenada da floresta nativa, a transformação do solo empobrecido em pastos para a atividade pecuária e com a explosão demográfica do município, causada pela migração social, fatos que têm elevado os índices de violência urbana e rural, assim como a desigualdade social.

A pesquisa nesse *lócus* justifica-se pelo interesse da pesquisadora em saber de que forma foi implantado o Programa de Formação de Professores, de conhecer a visão dos professores sobre o curso, perceber se a formação docente proporcionou melhorias no desempenho profissional e, pelo discurso dos entrevistados, saber a opinião de cada um sobre a contribuição do Programa no desempenho educacional do município de Paragominas (PA).

### 3.4 População e Amostra

A população pesquisada envolveu cerca de (cento e sessenta) 160 professores formados pela Universidade Paraense, com pólo em Belém (PA) e em vários municípios, entre eles, o de Paragominas (PA), onde esta Universidade se encontra estabelecida com cursos de graduação em licenciaturas. O número total de sujeitos entrevistados se deu por meio do cálculo da amostra, com o quantitativo de 160 sujeitos, que atende às necessidades do método do sujeito coletivo.

Durante este estudo foi possível analisar a contribuição do curso de graduação para o desenvolvimento do município de Paragominas em virtude dos integrantes da pesquisa terem concordado em participar voluntariamente.

Considerando que as variáveis são nominais e a população finita, a fórmula adotada para o cálculo do tamanho da amostra, segundo Fonseca e Martins (1996), dar-se-á da seguinte forma:

$$n = \frac{Z^2 \times \rho \times \gamma \times N}{d^2 \times |N - 1| + Z^2 \times \rho \times \gamma}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra;

N = Tamanho da população = 275 professores;

$Z$  = Abscissa da curva normal padrão, valor fixado num nível de confiança, estabelecido em 95%;

$Z = 1,96$ ;

$\rho$  = Estimativa da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida. Quando não há condições de estimar, admite-se igual a 0,50 pois, dessa forma, ter-se-á o maior tamanho de amostra possível.

$\gamma = 1 - \rho = 1 - 0,50 = 0,50$

$d$  = Erro amostral: é a máxima diferença que o investigador admite suportar entre a porcentagem achada e a real.

$d_{\text{adotado}} = 5,0 \%$

Portanto,

$n = 160$

Dessa forma, apresenta-se uma amostra probabilística, por acessibilidade da população-alvo, o que perfaz um total de 160 professores.

### 3.4.1 Caracterização da Instituição Pesquisada e seu Modelo de Formação

A IES nasceu como Fundação Municipal, criada pela Lei nº. 214, de outubro de 1968. Sucessivamente foram criadas as Faculdades de Ciências Contábeis, Engenharia de Operações (hoje Tecnologia da Construção Civil - Habilitação em Edificações), Enfermagem, Obstetrícia e Educação, juntamente com a Faculdade de Filosofia, criada em 1961, que pertencia à Diocese de Sobral.

A encampação aconteceu em 10 de outubro de 1984, pela lei nº. 10.933, sob a forma de autarquia. Com a promulgação da Constituição do Estado do Ceará, foi transformada em Fundação em 05.10.1989 e seu reconhecimento pelo MEC deu-se pela Portaria Ministerial nº. 821, de 31.03.94 (MANUAL DO ALUNO DA IES, 2006).

A Estrutura Orgânica Acadêmica da IES compreende cursos reunidos em vários centros, como os de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Educação, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Tecnologia, Centro de Letras e Artes, Centro de Filosofia e Ciências da Religião.

A Universidade Paraense está localizada na cidade de Sobral, centro de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da Zona Norte do Estado do Ceará. Atende alunos oriundos de vários municípios da Zona Norte do Estado do Ceará, distribuídos nos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão.

Diante do problema que se agrava em razão do processo econômico estabelecido no país e pelas condições sócio-econômicas das regiões Norte/Nordeste, a IES, em ação conjunta com o Governo do Estado do Ceará e prefeituras, têm procurado desenvolver projetos e programas, buscando valorizar o professor, universalizar o Ensino Fundamental e democratizar o ensino.

Para tanto, procurou definir uma política de recursos humanos para o magistério do Ensino Fundamental e Médio, tomando por base legal a Lei 5.692/71, art. 29, 40, 77 e 80, e as Resoluções e Pareceres do então Conselho Federal de Educação (CFE), Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Conselho de Educação do Estado do Ceará (CEC/CE). Essa política da IES tem como fundamento maior a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a resolução 12/83, do então Conselho Federal de Educação, e tem obtido resultados tão exitosos, que já viabilizaram sua extensão a outros Estados, incluindo o Pará (MANUAL DO ALUNO DA IES, 2006).

Em 2001 a IES foi instalada no Estado do Pará, com o objetivo de formar professores pelo Regime de Colaboração Inter-Sistemas Estaduais, reconhecido pela resolução 087/2001 – CEE/PA, com o registro da anuência do Sistema Estadual do Pará para a implantação do Regime de Formação de Professores em Regime Especial.

O programa foi estabelecido a fim de modificar o cenário educacional no Estado do Pará, partindo da proposta de levar o curso de graduação para mais de 70 municípios paraenses, garantindo oportunidade aos professores que já estavam exercendo a função docente em tempo hábil.

### **3.4.2 Caracterização da Amostra**

Segundo Santos Filho (1998), a seleção dos sujeitos da pesquisa requer do pesquisador o conhecimento do lócus onde será desenvolvido o estudo e os participantes não devem ser escolhidos de forma aleatória, pois o pesquisador deve

ter em mente, além das intenções da investigação científica, a importância dos dados reais que servirão de base para a construção de artigos sobre a temática proposta no projeto.

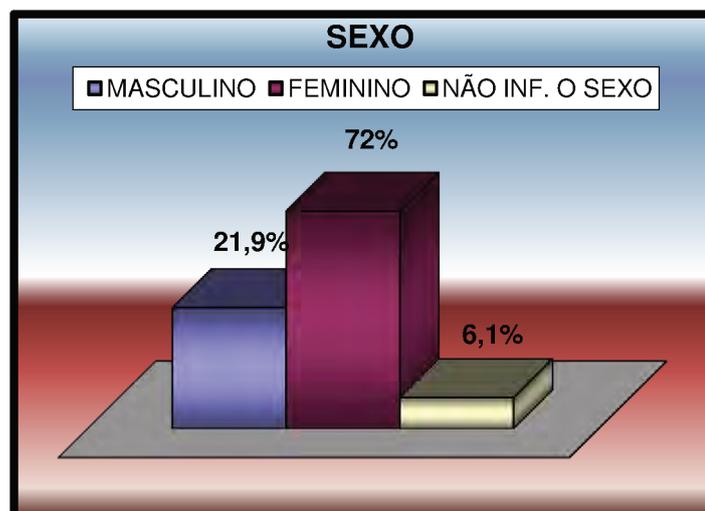
O processo de investigação se dará por meio de pesquisa de campo, a partir de uma abordagem quantitativa, traduzindo em números as informações obtidas para serem analisadas. Richardson aponta que esta abordagem:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento delas, por meio de técnicas estatísticas, desde o mais simples como o percentual, média, desvio padrão, às mais complexas como o coeficiente de correlação, análise de regressão, [...] (1999, p.70).

A amostra da presente pesquisa foi composta por 160 elementos e para caracterizar os aspectos sociodemográficos, foram investigados alguns dados como sexo, idade, formação acadêmica, área de atuação e tempo de docência.

#### **SEXO:**

É possível identificar na Figura 3 a predominância do sexo feminino. São 116 profissionais do sexo feminino, o equivalente a 72% e somente 35 do sexo masculino, o correspondente a 21,9%.



**Figura 3** – Representativo do Sexo dos Entrevistados

A predominância do sexo feminino deve-se a fatores encontrados na história do processo de formação de professores no Brasil, uma vez que a profissão docente era especificamente desempenhada pelo sexo feminino.

As professoras são maioria e cumprem tarefas bem definidas na Educação Básica. A Educação Infantil congrega mais de 90% das professoras, enquanto que no Ensino Superior, por exemplo, as docentes ainda são minoria.

Sobre a abordagem do trabalho feminino é necessário lembrar que a inserção da mulher, na história da educação brasileira e no mercado de trabalho, como força produtiva, foi cercada de muitas lutas marcadas por resistências políticas. Somente em meados do século XIX sua participação foi reconhecida com caráter assistencial às crianças e como atendimento aos cuidados maternos, funções que só poderiam ser desenvolvidas pelo gênero feminino, por serem funções com prolongamento do lar e com função educadora (TANURI, 2000).

A presença feminina na profissão docente é uma evidência da naturalização por uma prática profissional relacionada aos cuidados maternos em consonância com as funções domésticas e a mão-de-obra pouco procurada pelo sexo masculino, em função da baixa remuneração (TANURI, 2000).

Historicamente, a participação da mulher como profissional da educação não recebeu incentivos de investimentos e de valorização, pois quando surgiram novas frentes de trabalho foram disponibilizadas ao gênero masculino, inclusive com remuneração bem maior. Assim sendo, o posto de serviço docente continuou a cargo do gênero feminino e a feminização docente permaneceu desvalorizada e inalterada.

De acordo com Aranha (2005), por volta da década de 1970, inicia-se um movimento de valorização que favorece a participação mais efetiva da mulher no mercado de trabalho, no entanto, o que se verifica, é que esse movimento de luta por melhorias estruturais e salariais enfraqueceu.

Atualmente, mesmo com a inserção do gênero masculino no mercado educacional o gênero feminino permanece expressivo e a profissão continua desvalorizada. Porém, para Leite (2003), se consideradas as questões de sexo e instrução a condição do gênero feminino no mercado, de modo geral, ainda é desfavorável. O que se observa em todas as regiões do Brasil é que, em relação aos homens, as mulheres ainda são mal remuneradas, mesmo que o quesito grau de instrução esteja no mesmo nível de igualdade.

## IDADE:

No que se refere à idade, a maioria dos sujeitos encontra-se na faixa etária de 19 a 30 anos, conforme Figura 4. Há de se considerar que:

a idade do professor constitui uma das marcas de sua atuação, chama-se a atenção para algumas questões eventualmente relacionadas à condição etária, como a renovação dos quadros docentes por efeito de concurso/aposentadoria, a aceitação de novas concepções pedagógicas, a maior ou menor experiência, entre outras [...] (UNESCO, 2004, p. 48).

A idade constitui fator determinante para o ingresso e permanência no mercado de trabalho atualmente, porém, o que se observa sob o ponto de vista cultural é que o profissional da educação bem jovem ou aquele de meia-idade possui pouca chance no mercado de trabalho, fato que deixa muito claro a discriminação e o desconhecimento sobre os saberes desses profissionais.

O abandono da profissão e da escola e as condições da profissão que se materializam por falta de investimento, mas que mantinha a figura do professor em sala de aula, tendem hoje serem vistas de outra forma, contrariando o que foi afirmado anteriormente, quando os organismos, convencidos da competência científica e/ou pedagógica de docentes jovens, se beneficiam da sua disponibilidade e das facilidades de recrutamento.

Pelo demonstrativo, confirma-se que no município de Paragominas o profissional docente está inserido na classe jovem e de meia-idade.

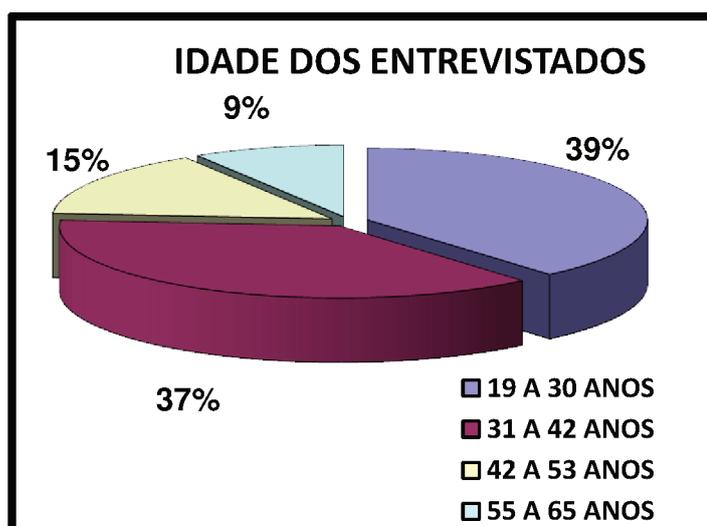


Figura 4 – Representativo da Idade dos Entrevistados

Os resultados sobre a idade revelam que os entrevistados compõem um universo de pessoas jovens com 39% da faixa etária entre 19 e 30 anos. Nas

demais faixas etárias predominantes foi observado o seguinte percentual : 31 a 42 anos, 37% ; 42 a 53 anos, 15% e 55 a 65 anos, 9%.

### FORMAÇÃO ACADÊMICA:

É importante saber a iniciação profissional dos professores, assim como o seu curso de formação inicial. Daí a importância em se conhecer a formação acadêmica, visto que a trajetória profissional do professor não pode ser vista como um período em que ele vai somente aplicar o que aprendeu, mas como um período em que irá desenvolver as competências e incorporá-las aos saberes e às experiências.

A formação acadêmica passa por um período muito importante para a consolidação da profissão e da identidade profissional do docente. Trata-se de um momento próprio para aprender e colocar em prática todas as vivências e representações elaboradas sobre a docência durante a sua formação.

Dos entrevistados que responderam sobre a sua formação acadêmica, 8 deles já haviam concluído em outras universidades três cursos que a Universidade Paraense não oferece: Filosofia (2), Ciências Sociais (2) e Artes (2). Conforme demonstra a Figura número 5, observa-se a formação acadêmica pela opção dos cursos de formação de professor em Língua Portuguesa, Geografia, História e Pedagogia.

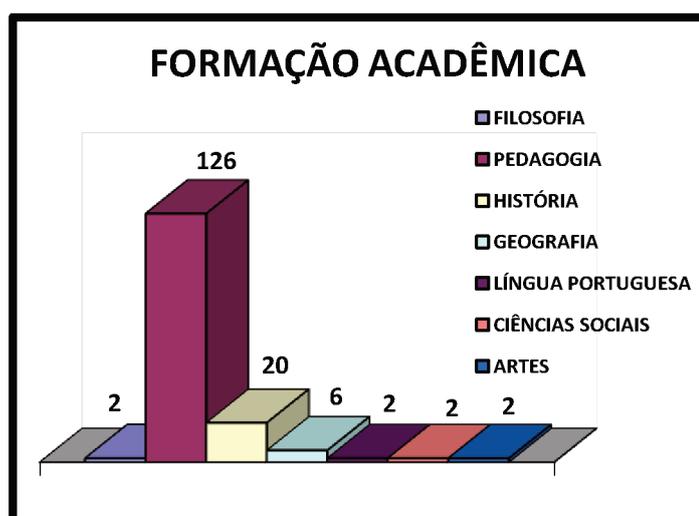


Figura 5 – Representativo da Formação Acadêmica dos Entrevistados

A formação de docentes tem se apresentado como um dos temas que tem consumido grande parte do tempo de produção acadêmica em educação nas últimas décadas e isso revela a complexidade do assunto. A reflexão de que para

ser professor basta ter sido aluno, tem dado lugar à compreensão de que é algo que requer consistência na gerência das ações curriculares, bem como de políticas públicas que propiciem condições favoráveis à sua aplicação.

Sobre as políticas públicas no Brasil, Libâneo et al (2006) referencia que no Brasil elas seguem o ritmo imposto pelas mudanças modernas da sociedade que exigem um profissional mais qualificado e mais preparado para o mercado de trabalho. Afirma, ainda, que as antigas Leis de Diretrizes e Bases que nortearam a educação (4024/61. 5692/71 e a atual 9394/96) trazem, como característica básica, as imposições de uma formação docente que esteja de acordo com os interesses políticos e econômicos.

### ÁREA DE ATUAÇÃO:

A respeito da área de atuação, os entrevistados estão presentes nas redes pública e privada, sendo que a maioria se encontra na pública, segundo Figura 6, na linha de frente de todo o processo educacional do município.

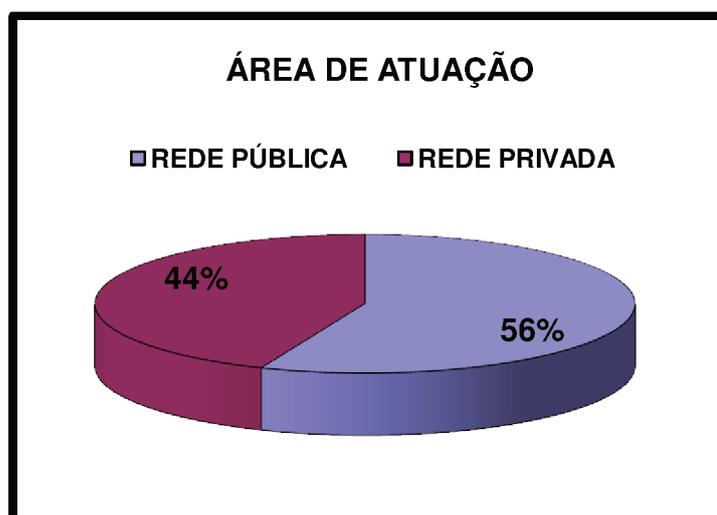


Figura 6 – Representativo da Área de Atuação dos Entrevistados

Trabalhar no sistema público de ensino poderá significar ou não uma estabilidade para o professor. Estabilidade se ele for concursado; se for contratado, deverá ter consciência de que estará ali apenas para suprir uma deficiência do sistema de ensino, pois:

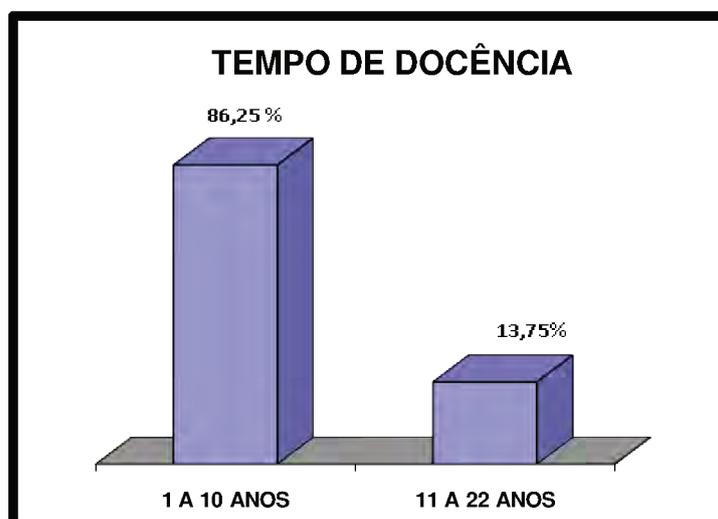
São os professores com contratos regidos pela CLT os que mais se dedicam a uma outra atividade remunerada (16,5%), seguidos pelos docentes com contratos temporários (14,9%) e pelos efetivos sem concurso (12,6%) (UNESCO, 2004, p. 88).

O aumento das funções docentes no Pará, no período que antecedeu a atual LDBEN, em relação ao país, foi de 11,7% e na Região Norte, 49,2%, o que pode ser justificado, hipoteticamente, pela falta de qualificação profissional exigida. (INEP, 2006).

As vagas que necessitavam ser preenchidas, em função das aposentadorias precoces, estimularam a terceirização do trabalho docente no setor público, o que ocasionou a contratação de professores temporários e, no setor privado, a contratação de horistas, obviamente, sem concurso. Esta afirmativa pode ser comprovada, considerando que 90 entrevistados, o correspondente a 56%, ocupam as vagas da rede pública e 70, o correspondente a 44%, fazem parte da rede privada, no município de Paragominas.

#### **TEMPO DE DOCÊNCIA:**

De acordo com a Figura 7, o tempo de docência dos pesquisados está concentrado entre 1 e 10 anos, com 138 informantes (86%) e, entre 11 e 22 anos, apenas 22 (13,75%).



**Figura 7** – Representativo do Tempo de Docência dos Entrevistados

O tempo de docência representa, em termos teóricos, o grau de experiência e o nível de competências desenvolvido pelo profissional em sua trajetória docente, porém, em termos práticos, esses fatores são questionados ou pela avaliação institucional, ou pelas opiniões que são formadas sobre o professor.

O que chama a atenção é que os profissionais já estavam inseridos no mercado de trabalho quando buscaram uma qualificação rápida e acompanharam as mudanças da globalização e da tecnologia. A atualização profissional tornou-se uma realidade e os docentes passaram a buscar com outros profissionais o que há de melhor para cada um deles.

### **3.5 Instrumento**

A entrevista individual semiestruturada foi o instrumento utilizado para a coleta de dados. Este instrumento, segundo Selltiz (1975), deve ser utilizado em estudos que dão ênfase à percepção, atitudes e motivação dos sujeitos em relação ao assunto e contribui para revelar os dados afetivos e avaliar a significação pessoal das atitudes dos entrevistados.

Marconi e Lakatos (2008), expõem que a preparação da entrevista é uma etapa importante com a qual se deve tomar alguns cuidados para o seu êxito. Entre eles estão o planejamento, tendo em vista o seu objetivo; a escolha do entrevistado, considerando o seu conhecimento sobre o assunto abordado; a disponibilidade do entrevistado receber o entrevistador; a garantia de que as informações e a identidade concedidas serão sigilosas e, finalmente, a organização do roteiro com as informações importantes da entrevista. Ressalte-se que a qualidade das entrevistas depende do seu planejamento. A arte do entrevistador consiste em criar uma situação onde as respostas do informante sejam válidas e precisas (SELLTIZ, 1975, p. 644).

As entrevistas semiestruturadas são compostas por perguntas abertas e fechadas, onde o pesquisado fala sobre o tema proposto pelo entrevistador, que apresenta o roteiro das questões em contexto similar ao de uma conversa informal. Em momento oportuno é permitido que se intervenha com perguntas adicionais, quando houver necessidade de se clarificar algumas respostas que, porventura, tenham ficado obscuras. Este instrumento é muito utilizado para delimitar o volume das informações porque obtém um direcionamento maior para o tema facilitando, dessa forma, que os objetivos sejam alcançados.

Selltiz (1975), apresenta a principal vantagem da entrevista aberta e semiestruturada, como produção de melhor amostra da população de interesse pelo

fato de possibilitar um índice de respostas amplas e os sujeitos investigados se colocarem à disposição para abordar determinados assuntos.

As outras vantagens são: a possibilidade de se entrevistar pessoas sem domínio da leitura e da escrita; a correção das informações, caso o entrevistado cometa algum engano; a elasticidade do tempo da entrevista; e a interação entre entrevistado e entrevistador;

Esses tipos de entrevista são muito importantes para a pesquisa dos aspectos afetivos dos valores dos sujeitos e oferecem um contexto que favorece a espontaneidade para que os informantes repassem as informações com maior liberdade, enriquecendo, dessa forma, a investigação. Para a efetivação desse processo é necessário que se considere o papel do entrevistador que, segundo Selltiz (1975), é servir como catalisador da expressão compreensiva dos sentimentos, crenças e do referencial do entrevistado.

As entrevistas foram aplicadas aos sujeitos que concluíram o curso de graduação da Universidade Paraense e que participaram do Programa. As perguntas da entrevista foram elaboradas em número de quatro, como pode ser observado no Apêndice A.

### **3.6 Procedimentos para Coleta de Dados**

O procedimento foi solicitar a permissão ao Conselho de Ética da Universidade de Taubaté – UNITAU, para desenvolver a pesquisa com humanos no município paraense. O processo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o nº **309/09**.

Após essa etapa, os sujeitos foram selecionados e convidados a participar das entrevistas. No primeiro contato aconteceu uma reunião para a apresentação do projeto, os objetivos, a importância e a necessidade da participação e colaboração de cada sujeito no processo. Foi apresentada a Carta de Informação ao Sujeito da Pesquisa, documento que assegura o sigilo das informações, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), que dá ciência dos procedimentos aos quais serão submetidos.

Marconi e Lakatos (2008, p. 84), chamam a atenção para a importância de “manter a confiança do entrevistado, assegurando-lhe o caráter confidencial das

suas informações. Criar um ambiente que estimule e que leve o entrevistado a ficar à vontade e a falar espontânea e naturalmente, sem tolhimentos de qualquer ordem”.

Para os procedimentos da coleta de dados os participantes foram alocados em oito grupos de dez e, de acordo com as suas disponibilidades de horários, foi feito um cronograma para então se iniciar a coleta de dados por meio de entrevistas gravadas. Estas foram transcritas e o material de áudio, destruído. Os casos em que os pesquisados não autorizaram a gravação da entrevista se deu por meio de transcrições. Nelas não houve qualquer dado que possa identificar o entrevistado.

O procedimento dessa análise obedeceu alguns passos para se identificar as Expressões-Chave de cada sujeito. Os trechos descrevem a essência das respostas e, baseando-se nestas, foram identificadas as Idéias Centrais com a síntese do discurso do sujeito, que descrevem o pensamento destacado na Expressão-Chave.

A categorização foi realizada após a análise de cada resposta. As Expressões-Chave semelhantes foram reunidas e nomeadas em uma Categoria para cada conjunto de idéias semelhantes.

As Ancoragens presentes no discurso do sujeito também foram analisadas por essa técnica e classificadas em Categorias. Após a análise de cada pergunta e sua categorização deu-se início à construção do Discurso do Sujeito Coletivo, quando se reuniu todas as Expressões-Chave pertencentes à mesma Categoria para, em seguida, iniciar a construção dos discursos individuais, que são, segundo Lefevre e Lefevre (2007), a expressão de um pensamento coletivo, como será demonstrado nos dados qualitativos da pesquisa.

### **3.7 Plano para Análise de Dados**

O processo de investigação deu-se por meio da pesquisa de campo, a partir de uma abordagem quantitativa, traduzindo em números as informações obtidas para serem analisadas, tendo como lócus da pesquisa o município de Paragominas (PA). Foi utilizada a análise documental, técnica indispensável para o trabalho de investigação.

Os participantes da pesquisa responderam às perguntas das entrevistas semiestruturadas, de acordo com a proposição. Os sujeitos que concluíram o curso

de graduação pela Universidade Paraense, no período de 2003 a 2008, e possuem residência fixa no município e os professores da IES, que participaram do Programa no mesmo período, foram os alvos da investigação.

A análise dos dados foi realizada por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), onde “o pensamento é coletado por entrevistas individuais com questões abertas, em que faz com que o pensamento, como comportamento discursivo e fato social individualmente internalizado, possa se expressar” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 21).

O procedimento para analisar os dados passou, inicialmente, pelo processo de identificação das Expressões-Chave (ECH) de cada sujeito que possui a mesma Idéia Central (IC), nas suas respostas ou Ancoragens (AC), e que apresentam nas respostas o pensamento de forma sintética das Expressões-Chave. Sobre o assunto Lefevre e Lefevre dizem que:

Para a elaboração do DSC parte-se dos discursos em estado bruto que são submetidos a um trabalho analítico inicial de decomposição que consiste basicamente, na seleção das principais ancoragens e/ou pelas idéias centrais presentes em cada um dos discursos individuais e em todos eles reunidos e que termina sob uma forma sintética, onde se busca a reconstituição discursiva da representação social (2003, p. 20).

No primeiro momento, o analista toma o material bruto linguístico como tal (o *corpus*, o texto) e, por um primeiro lance de análise, ele procederá à dessuperficialização desse material, sua desintagmatização. Obterá, assim, o que chamamos de objeto discursivo que corresponde ao material analisado, mas já resulta de um passo de análise.

No segundo momento da análise o analista trabalha o objeto discursivo, procurando determinar que relação este estabelece com as formações ideológicas, chegando-se ao processo discursivo. Passamos, pois, do material bruto da análise, ao objeto discursivo e deste, ao processo discursivo (ORLANDI, 2006).

Dada a importância do assunto e em decorrência da insuficiência das análises de textos baseadas na prática conteudista, importante característica dos estudos relacionados à Análise do Conteúdo, é que ao final dos anos de 1960 começou a surgir o interesse de alguns estudiosos pelo processo da Análise do Discurso.

Os estudos da Análise do Conteúdo se preocupam com o rigor do método e objetivam a compreensão das práticas das diversas linguagens utilizadas nos textos

nos campos das ciências. Para Bardin (1977, p.28), as ciências humanas oferecem um instrumento: a análise de conteúdo de comunicações e, ainda, enfatiza Bardin (1977, p. 19), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.

A ênfase sobre o processo é apresentada por Lefevre e Lefevre (2003, p.19), quando mostram que O DSC é, assim, uma estratégia metodológica que, utilizando uma estratégia discursiva, visar tornar mais clara uma dada representação social, bem como o conjunto das representações que conforma um dado imaginário.

Após as etapas que conduzem à análise das respostas dos entrevistados reuniram-se todas as Expressões-Chave, agruparam-se às Categorias e, a partir dos discursos individuais, foi possível construir um só discurso coletivo que, para Lefevre e Lefevre (2007), é a expressão do pensamento coletivo.

As entrevistas, depois de transcritas, foram passadas para o *software* Qualiquantisoft, programa elaborado para a utilização da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com o objetivo de facilitar a realização de pesquisas quali quantitativas. Lefevre e Lefevre (2005, p. 25), afirmam que O DSC consiste numa forma não-matemática nem metalinguística de representar (e de produzir), de modo rigoroso, o pensamento de uma coletividade, o que se faz mediante uma série de operações sobre depoimentos, que culmina em discursos-síntese que reúnem respostas de diferentes indivíduos, com conteúdos discursivos de sentido semelhante.

O Qualiquantisoft é um instrumento importante nas pesquisas sociais, pois permite relacionar as dimensões qualitativa e quantitativa nesse tipo de pesquisa, associando pensamentos, crenças, valores, representações, às características objetivas dos portadores destas representações.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capítulo trata dos dados qualitativos e, em seguida, os dados quantitativos com o número e o percentual das Expressões-Chave encontradas nas Categorias de cada pergunta da entrevista semiestruturada.

Os dados obtidos foram sistematizados em duas partes:

A primeira parte contém a análise qualitativa, onde a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito é um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números (MINAYO, 2007).

A segunda contém a análise quantitativa, que requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas para traduzir em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

### 4.1 Dados Qualitativos

A pesquisa analisou o curso de formação docente no Brasil, na década de 1990, e investigou a contribuição do curso de graduação para o desenvolvimento do município de Paragominas. A população-alvo da pesquisa foi de 160 professores, que concluíram os cursos de graduação ofertados pela Universidade Paraense, nesse município.

Os dados qualitativos dizem respeito aos Discursos do Sujeito Coletivo, de acordo com as respostas de cada pergunta e respectivas Categorias. Para Bardin (1977), os conteúdos das entrevistas em profundidade são analisados pelo sistema de categorização que possibilita a identificação da frequência com que as crenças, sensações e sentimentos são enfatizados pelos entrevistados.

Para melhor compreensão serão apresentados os organogramas das quatro perguntas formuladas aos entrevistados, com o resgate dos discursos coletivos de forma qualitativa. Neles podem ser visualizadas as Categorias com as Idéias Centrais que descrevem, de forma sintética, o sentido presente nas Expressões-Chave dos depoimentos que revelam a essência do conteúdo do discurso.

**Pergunta 1:** Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

No Quadro 1 o Discurso do Sujeito Coletivo se encontra dentro de uma única categoria. Vários conteúdos e argumentos que compõem uma mesma opinião são compartilhados com um grupo de pessoas.

| CATEGORIAS | DESCRIÇÃO                                | IDÉIAS CENTRAIS   |
|------------|--|---|
| A          | Desenvolvimento das práticas pedagógicas | Compromisso, pesquisador, método, habilidade e competências         |
| B          | Prazer no que faz                        | Qualificado, facilitador, atualizado, desempenho e responsabilidade |
| C          | Significado do trabalho                  | Valoriza, amor, prazer, alegria, respeito e ensinar                 |
| D          | Ter valores morais                       | Ética, profissão, caráter, valores, respeito e educação             |
| E          | Ter domínio do conteúdo                  | Conhecer, dominar, qualidade e transmitir                           |
| F          | Ter respeito às diferenças               | Aceitar, necessidade, discriminação, especiais e opiniões           |
| G          | Ter vocação                              | Área  |

**Quadro 1** - PERGUNTA 1 – AS CATEGORIAS E SUAS IDÉIAS CENTRAIS

De posse das respostas foi possível agregar as Idéias Centrais e, dessa forma, determinar as Categorias de cada pergunta que são: práticas pedagógicas; prazer no que faz; o significado do trabalho; valor moral, domínio do conteúdo; respeito às diferenças e vocação.

### **Categoria A**

A Categoria A, denominada de Práticas Pedagógicas, agrupa as Idéias Centrais que evidenciam as características de um bom educador sob o olhar dos investigados, que relatam suas percepções sobre o ambiente de ensino e como eles relacionam as competências e/ou características necessárias para se tornar um bom profissional.

O Discurso do Sujeito Coletivo das Categorias da pergunta 1 exemplifica o relato dos entrevistados, que relacionam as características que descrevem o bom educador, como demonstra a síntese de algumas respostas:

**Sujeito 1** - “O profissional deve estar sempre inovando o seu trabalho, procurando metodologias diversificadas para melhor aperfeiçoar sua clientela”.

**Sujeito 2** - “Um bom educador é aquele que tem compromisso em primeiro lugar, desenvolvendo um trabalho com dedicação e amor, buscando inovar-se em suas práticas pedagógicas”.

**Sujeito 3** - “O educador deve ser compromissado no que diz respeito ao fazer pedagógico, acreditando que a qualidade da educação depende de uma prática reflexiva, dinâmica e crítica”.

Analisando o Discurso do Sujeito Coletivo na Categoria do Desenvolvimento das Práticas Pedagógicas, observa-se um campo de múltiplas relações entre professor, aluno, metodologia, avaliação, relação docente e discente e a concepção de educação e de escola. Percebe-se, também, nas falas dos entrevistados, que o cotidiano escolar, a gestão democrática da escola e os processos participativos são fundamentais para o repensar da prática pedagógica. Como afirma Veiga (1992), a prática pedagógica é uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos e está inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social.

A escola é o espaço social que tem por objetivo possibilitar ao educando a apropriação de conhecimentos. Ela deve propiciar e estimular o desenvolvimento de habilidades e competências à produção de novos saberes que o faça compreender as relações sociais presentes no seu convívio. Essa é a razão que deve instigar o educador a conhecer e a se envolver com as práticas educativas atuais, a fim de contribuir para a formação crítica e consciente do seu alunado.

Sobre o assunto Seber (2000), apresenta a concepção de Piaget para quem o conhecimento de modo geral acontece na interação constante entre o aluno e o

objeto a ser conhecido, tendo o educador como um mediador desse processo e é assim, nesse contexto, que o professor precisa contextualizar a sua prática docente.

Esta colocação vem ao encontro dos aspectos relacionados com o exercício da prática docente, segundo as respostas dos depoentes, como demonstrado no Quadro 2.

A seguir, o Discurso do Sujeito Coletivo dessa Categoria:

**DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador, estar atento às necessidades do aluno, ser inovador, paciente, carinhoso, amigo e colocar o aluno em primeiro plano. Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno. Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico, despertar interesse e ter em vista os objetivos do campo afetivo e cognitivo. Ter confiança no seu desempenho profissional, transmitir conhecimento de forma criativa, responsável e dinâmica. Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente e dinâmico, carismático, atencioso, observador, ter boa didática, ser antenado com as tecnologias, buscar novos conhecimentos, se atualizar com novos cursos, Ser flexível, criar aulas interativas. Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino, ter responsabilidade com os alunos na aquisição de conhecimentos. Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação. Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso. Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho. Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança, ser atencioso, ser autêntico, participativo, comprometido com o fazer docente e valorizar a realidade do aluno. Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação, e ter didática. Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo.

**Quadro 2** – DSC Pergunta 1 Categoria A

Considerando o contexto dessa Categoria, Piaget (1988, p. 25) afirma que:

A preparação do professor constitui a questão primordial de todas as reformas pedagógicas, pois enquanto não for resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado.

Naturalmente que os professores não podem ser os únicos responsáveis pelas suas dificuldades em praticar o que recomendam os PCNs, uma vez que elas decorrem de uma formação inicial deficiente e de um programa de formação continuada que incentive suas práticas de acordo com a LDB.

## **Categoria B**

Na Categoria B, nomeada de prazer no que faz, fica claro que o bom educador deve, além de sentir prazer na sua profissão, conhecer e adaptar sua ação às formas de aprender dos alunos e promover a interação entre eles para que reconheçam que a capacidade de estudar com outras pessoas é uma habilidade que os ajudará a serem mais produtivos na sala de aula.

Ensinar é muito mais que transmitir conhecimento e aprender; é mais que absorver o que foi ensinado. Essa é a razão pela qual o educador deve ser capaz de motivar seus alunos e transformar o aprender em algo prazeroso, agradável pois, de acordo com Zacharias (2005), pedagoga que trabalha com o pensamento piagetiano, os objetivos pedagógicos necessitam estar centrados no aluno, uma vez que a interação social favorece a aprendizagem. Esta afirmativa se encontra nas falas dos seguintes sujeitos:

**Sujeito 1** - “O educador deve ser qualificado, criativo, esforçado, comprometido e responsável em exercer o cargo que ocupa, além de gostar do que faz”.

**Sujeito 2** - “O educador deve ser criativo, esforçado, dedicado e principalmente gostar do que faz”.

**Sujeito 3** - “Um bom educador tem que ser dinâmico, tem que conhecer os seus alunos para trabalhar em cima das suas dificuldades e principalmente tem que amar a sua profissão”.

Acredita-se que o desempenho do professor vai muito além dos saberes técnicos e específicos com os quais tem contato na universidade; está relacionado, também, a outros conhecimentos que só adquire quando é inserido em uma cultura profissional, quando ingressa em um ambiente de trabalho e pela interação com os alunos.

Há de se reconhecer essa singularidade do ser professor e que os docentes devem ter uma base teórica que lhes permita desconstruir e reconstruir seus conceitos, recombina seus conhecimentos a todo o momento, pensando sobre as ações que desenvolve e vendo-se, também, como protagonista de seu processo de formação e (trans)formação.

O que foi discutido pode ser constatado no discurso dos entrevistados e nos fragmentos apresentados no Quadro 3.

A seguir, apresenta-se o Discurso do Sujeito Coletivo dessa Categoria:

|  |
|--|
| <b>PRAZER NO QUE FAZ</b>   |
| As características de um bom educador são: Ter a escolha da profissão como realização de um sonho. Considera-se um bom educador aquele que gosta da sua profissão e do trabalho que faz. Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. Leciona de forma prática e prazerosa, trabalha com dedicação, afetividade e respeito. Ama o que faz, pensando no aluno. |

**Quadro 3** – DSC Pergunta 1 Categoria B

### **Categoria C**

O significado do trabalho coincide com o sentido do que é ensinar. Observa-se que a opinião dos entrevistados, sobre o significado do trabalho presente no DSC, confunde-se com a apresentada na Categoria B. Significa o desempenho da função com amor, dedicação, afeto, respeito e prazer como se pode observar nas falas que se seguem:

**Sujeito 1** - “O bom educador é aquele que se empenha e se dedica no que faz, dando o melhor de si, só assim será sempre reconhecido por ter feito um bom trabalho”.

**Sujeito 2** - “O bom educador precisa ser atencioso, responsável, interessado com a educação. Deve se doar completamente para que possa desenvolver um bom trabalho”.

**Sujeito 3** - “O bom educador deve ter compromisso, dedicação, interesse, comprometimento pelo que faz e atualizado nas suas práticas pedagógicas”.

Sabendo-se que ensinar é um processo em que professor e alunos devem se ajustar na mediação do conhecimento, este ajuste é de fundamental importância para se trabalhar o saber. No entanto, não se pode reduzir o processo da aprendizagem simplesmente à relação amigável entre educador e educando. O professor deve estabelecer uma relação afetiva e de respeito com o objetivo de alcançar o intelecto do aluno.

O fato dos alunos aprenderem se apropriando e desenvolvendo os conteúdos, parece uma forma de estimular os profissionais da educação, mas ainda é muito evidente a questão afetiva em relação à mediação do conhecimento e da formação do cidadão, como se comprova nas falas do Quadro 4.

A seguir, apresenta-se o Discurso do Sujeito Coletivo dessa Categoria:

| <b>SIGNIFICADO DO TRABALHO</b>   |
|--|
| Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz. Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. Leciona de forma prática e prazerosa, trabalha com dedicação, afetividade e respeito. Ama o que faz, pensando no aluno. |

**Quadro 4** – DSC Pergunta 1 Categoria C

## **Categoria D**

A Categoria D apresenta a importância do Valor Moral para os docentes.

A ética, o caráter, os valores, o respeito e a educação são Idéias Centrais da Categoria que destaca o Valor Moral na análise das características de um bom educador. A sensibilidade, a responsabilidade pessoal, o pensamento autônomo e crítico, a imaginação, a criatividade, a iniciativa e o desenvolvimento integral de seus alunos também são valores agregados às respostas dos entrevistados, como exemplificam as falas dos sujeitos:

**Sujeito 1** - “O bom educador deve ter ética profissional dentro da profissão”.

**Sujeito 2** - “O bom educador deve ter respeito pelo espaço escolar e pelos colegas de trabalho”.

**Sujeito 3** - “O bom educador deve ter bom caráter, estimular o respeito entre seus alunos, ser gentil e educado com os alunos”.

Dentro dessa Categoria está inserido o compromisso ético, moral e a responsabilidade de socialização com outros agentes do conhecimento pedagógico, pois ser professor não se restringe ao exercício de uma profissão meramente técnica de docentes que se limitam a transmitir somente conhecimentos acadêmicos.

As questões relacionadas aos valores morais dizem respeito às relações sociais internas. A prática dessas relações forma moralmente os alunos desde que seja exercitado de forma respeitosa, democrática e com responsabilidade para não se correr o risco de transmitir aos alunos a idéia de que as relações sociais devem ser construídas de forma violenta e autoritária.

No Quadro 5 há uma demonstração dos valores morais encontrados em um bom educador citadas nos discursos dos informantes.

A seguir, apresenta-se o Discurso do Sujeito Coletivo dessa Categoria:

#### **TER VALORES MORAIS**

O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão, ter respeito ao espaço escolar e aos colegas de trabalho, deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos.

**Quadro 5** – DSC Pergunta 1 Categoria D

### **Categoria E**

A Categoria Domínio do Conteúdo diz respeito à transmissão de conhecimentos e às aplicações educativas que devem estar em conformidade com as diversidades da população estudantil.

Sabe-se que ensinar é um processo que não depende somente do professor. No entanto, é necessário que este, além de dominar o conteúdo, deva criar métodos que viabilizem a transmissão e a aprendizagem dos conhecimentos e estabeleça objetivos para o aluno.

No ambiente escolar o professor deve ser capaz de potencializar seus alunos por ser ele o principal responsável pelo sucesso da aprendizagem e sua atenção em sala é fator determinante para o desempenho dos estudantes. Por essa razão é necessário que esteja apto para transmitir o conteúdo de forma adequada. Esta afirmativa se encontra presente nos depoimentos:

**Sujeito 1** - “Para ser um bom educador é preciso ter conhecimento da disciplina ministrada, boa didática e bom entrosamento com os alunos”.

**Sujeito 2** - “O bom educador precisa ser ético, responsável, comprometido com o processo educacional e conhecedor da disciplina que ministra”.

**Sujeito 3** - “O bom educador precisa ter a capacidade de raciocínio rápido e ter domínio do conteúdo”.

No mundo globalizado o docente deve se manter atualizado em relação à pesquisa e à atividade que desempenha, a fim de que tenha condições de dominar o conteúdo, saber o que está ensinando e se envolver com o conteúdo para entender e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem da sua classe. O domínio e a qualidade devem estar presentes na transmissão do conteúdo como mostra o Quadro 6.

A seguir, apresenta-se o Discurso do Sujeito Coletivo dessa Categoria:

|   |
|---|
| <p style="text-align: center;"><b>TER DOMÍNIO DO CONTEÚDO</b></p> <p>Conhecer bem e dominar o conteúdo. Conhecer e ter qualidade nos conteúdos. Deve saber transmitir o conteúdo da disciplina.</p> |
|---|

**Quadro 6** – DSC Pergunta 1 Categoria E

## **Categoria F**

A Categoria que trata do Respeito às Diferenças se refere a uma das características do bom educador, de acordo com a opinião dos entrevistados, e está relacionada como uma das maiores diversidades dentro do ambiente escolar. Esta é a razão pela qual o professor, além de trabalhar como mediador de conhecimento, deve conduzir o ambiente da sala de aula, valorizando as diferenças, inclusive as culturais.

A partir das concepções do curso de formação de professor, observa-se que os docentes do município de Paragominas atribuem significados relevantes para o bom educador trabalhar com seus alunos as questões do respeito, da aceitação, das decisões e das opiniões, como demonstram os relatos:

**Sujeito 1** - “O bom educador deve ser ético, dinâmico, que entenda cada um dos seus alunos”.

**Sujeito 2** - “Um bom educador, no mínimo, tem que amar o que faz e se doar à profissão, tem que estar sempre atualizado, exercendo uma educação inclusiva”.

**Sujeito 3** - “Em primeiro lugar o bom educador deve gostar do que faz, ser qualificado, ter conhecimento para atender às necessidades dos educandos...”.

A tarefa do professor deve ser no sentido de trabalhar os valores dos seus alunos de forma a não permitir que nenhuma cultura se sobreponha a outra e que o preconceito não ocupe lugar na sua sala de aula, como se pode observar nos fragmentos das falas no Quadro 7.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo dessa Categoria:

|   |
|---|
| <p><b>TER RESPEITO ÀS DIFERENÇAS</b></p> <p>O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. Saber aceitar e respeitar as diferenças, decisões e opiniões, trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos especiais. Tratar os alunos sem discriminação.</p> |
|---|

**Quadro 7** – DSC Pergunta 1 Categoria F

## **Categoria G**

Essa Categoria trata da Vocação, considerada como uma das razões que leva alguém a escolher a profissão de professor, entendida como uma prática que depende de vocação e de interesse pessoal, porém influenciada diretamente pela carência no mercado de trabalho no município de Paragominas.

Observa-se que a vocação é sustentada por um idealismo que enfrenta as condições de um país que não valoriza a carreira do magistério. As condições precárias de algumas escolas públicas são enfrentadas pelos docentes que trabalham em meio aos riscos e ameaças em nome da vocação e isto é evidenciado perfeitamente na seguinte fala:

**Sujeito 1** - “O bom educador precisa ter vocação para atuar na área”.

Para alguns entrevistados as razões para ser professor se referem a uma atividade que proporciona prazer, satisfação, paixão, felicidade e realização pessoal. Pela vocação há uma realização pessoal quando aparecem situações difíceis e a profissão esgota suas possibilidades.

Observou-se que, no decorrer do curso, algumas pessoas se descobrem apaixonadas, outras se tornam acomodadas e outras estão em campo porque fizeram um curso superior, buscando uma profissão depois de formados, porém escolheram o curso de formação de professor como forma de sobrevivência e não por vocação. Algumas vezes o resultado desta escolha começa a gerar insatisfação pela falta da realização pessoal e, quem vai desfrutar ou não do resultado dessa escolha, é o aluno.

Entende-se que a profissão de professor, como uma prática de identificação dos sujeitos, é vista como algo inerente à personalidade de cada um. No entanto, mesmo que a função docente dependa de vocação e de interesse pessoal, a Categoria aparece no DSC como a menos referenciada nas características do bom educador, como se percebe no Quadro 8.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo dessa Categoria.

|   |
|---|
| <p><b>TER VOCAÇÃO</b></p> <p>O bom educador precisa ter vocação para atuar na área.</p> |
|---|

**Quadro 8** – DSC Pergunta 1 Categoria G

**Pergunta 2:** Qual a importância do curso de formação docente? Ele faz diferença na formação do educador? Como e por quê?

No Quadro 9, com relação à pergunta 2 estão agrupadas as Categorias referentes à importância do curso de formação docente, de acordo com o discurso dos entrevistados: O curso é importante porque forma o professor; porque desenvolve competências técnicas; desenvolve a prática docente; faz a diferença porque contribui para a prática educacional; contribui para a remuneração e empregabilidade.

Percebeu-se que há o mesmo direcionamento para as respostas, embora as Categorias sejam nomeadas diferentemente.

| CATEGORIAS | DESCRIÇÃO   | IDÉIAS CENTRAIS  |
|------------|---|--|
| A          | O curso é importante porque forma o professor   | Crítico, aperfeiçoa, transforma e capacita                     |
| B          | O curso é importante porque desenvolve competências técnicas do professor                 | Práticas, qualificação, métodos e docência                     |
| C          | Proporciona aquisição de conhecimento   | Aprimorar, atualizar, ensinar e aprender                       |
| D          | Desenvolve a prática docente  | Conhecimento, aprendizagem, reflexão, habilidades e qualidades |
| E          | O curso faz a diferença porque contribui para a prática do educador                       | Desempenho, crescimento, valorização e transformação           |
| F          | O curso faz a diferença porque contribui para a remuneração e empregabilidade do educador | Remuneração, diploma, mercado de trabalho e finanças           |

**Quadro 9 – PERGUNTA 2 – AS CATEGORIAS E SUAS IDÉIAS CENTRAIS**

### **Categoria A**

A Categoria A diz respeito à importância do curso de formação docente sob o ponto de vista dos entrevistados. Observa-se a valorização do curso pela própria formação do professor, considerando o aperfeiçoamento, a soma de conhecimentos e a sua contribuição para o desenvolvimento profissional como observado nas opiniões:

**Sujeito 1** - “É importante porque traz para o professor um campo amplo de conhecimento. Proporciona ao docente rever sua prática docente em sala de aula”.

**Sujeito 2** - “O curso é importante porque capacita e instrumentaliza os professores que já estejam atuando e os que pretendem ingressar na docência”.

**Sujeito 3** - “Sabemos que muitas coisas aprendemos na prática, mas devemos ter ciência do nosso papel como educador e é aí que o curso entra para nos orientar desse papel”.

Nas Idéias Centrais da Categoria destaca-se o processo de formação continuada como um dos fatores importantes na formação docente e, sobretudo, para que a qualidade do ensino melhore e, conseqüentemente, melhore o processo de ensino e aprendizagem.

Na opinião dos entrevistados a docência possibilita o aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas, possibilita reflexão e discussão sobre a própria prática docente. A formação acadêmica provoca mudanças no profissional, faz a diferença na sociedade e atende às necessidades dos alunos.

No Quadro 10, percebe-se que os saberes são construídos na prática, mas a formação acadêmica acrescenta conhecimentos e conteúdos advindos das disciplinas específicas para a referida construção.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo dessa Categoria:

**O CURSO É IMPORTANTE PORQUE FORMA O PROFESSOR**

Forma cidadãos capacitados e conscientes, profissionais críticos e capazes para o exercício da função. Forma um educador contemporâneo e torna o professor qualificado. Prepara o profissional dentro dos parâmetros educacionais para acompanhar as mudanças e fazer a diferença na sociedade e para atender às necessidades dos alunos. Oferece educação continuada com sucesso profissional; amplia horizontes profissionais; aperfeiçoa, prepara e atualiza o professor ;proporciona formação coerente e planejada; soma de conhecimentos; proporciona formação continuada; curso com currículo bem elaborado e estruturado; amplia o processo de educar e o papel do educador na sala de aula; contribui para o desenvolvimento do profissional docente.

**Quadro 10** – DSC Pergunta 2 Categoria A

### **Categoria B**

A importância do curso está fundamentada, principalmente, pelo desenvolvimento das competências técnicas do professor. A competência docente se reflete no desempenho do aluno manifestada dentro e fora da sala de aula.

A profissão de professor abrange aspectos específicos que convém analisar para compreender a motivação da profissão docente na atualidade. A análise do contexto social em que o professor exerce a sua atividade é fundamental para compreender essa motivação e como acontece o processo de ensino-aprendizagem para que, então, o professor possa desenvolver suas competências técnicas e práticas educacionais.

Considerando a boa atuação do professor, as competências técnicas e as práticas pedagógicas, nessa Categoria, são importantes para a formação docente porque estão relacionadas à capacidade de articular os saberes, na opinião dos entrevistados:

**Sujeito 1** - “A formação docente faz-se necessária para que o docente adquira novas habilidades e competências”.

**Sujeito 2** - “O curso é de extrema importância a partir do momento que o professor relaciona teoria à prática em sua vivência diária”.

**Sujeito 3** - “O curso desenvolve ainda mais habilidades e competências aos educadores, proporcionando-lhes uma visão da realidade da educação brasileira para melhorar o ensino”.

Ressaltam-se no discurso dos docentes de Paragominas, as práticas pedagógicas, os métodos, as técnicas de ensino, a qualificação e a capacitação como parte do que os profissionais consideram importante no curso de formação de professor, conforme se constata no Quadro 11.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo dessa Categoria:

**O CURSO É IMPORTANTE PORQUE DESENVOLVE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS  
DO PROFESSOR**

Qualifica, valoriza, atualiza e habilita o profissional a desenvolver suas atividades; capacita o profissional para trabalhar na formação social; mostra a ferramenta para aperfeiçoar a prática pedagógica e a desenvolve melhores métodos; importante para ensinar, aprender, educar; oferece técnicas e modelos educacionais que são a essência do desempenho futuro; aprimora as técnicas de ensino; permite que o educando discuta técnicas e temas novos que surgem na sociedade; a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência.

## **Categoria C**

A Aquisição de Conhecimento presente na Categoria C é um processo amplamente discutido pelos investigados, entendido como o saber fazer e como acontece a relação entre o conhecimento que cada um detém e a experiência adquirida com a prática docente.

Para os entrevistados, o curso de formação docente é importante porque amplia tanto o conhecimento filosófico, fundamentado na prática pedagógica, como o conhecimento que se articula no dia-a-dia. O curso respalda o conhecimento empírico e desperta a curiosidade pelo conhecimento científico, como se verifica nos discursos:

**Sujeito 1** - “O curso é importante porque respalda o conhecimento empírico e desperta a curiosidade pelo conhecimento científico”.

**Sujeito 2** - “O curso é importante para que possamos adquirir conhecimentos e para aprimorarmos o nosso aprendizado”.

**Sujeito 3** - “Toda prática precisa de uma teoria e é nos cursos de formação docente que buscamos embasamento de conhecimentos que nos ajudam a compreender os processos de ensino e aprendizagem de nossa realidade escolar”.

O curso de formação se apoiou em uma reflexão da prática docente de modo que permitiu que as teorias fossem revistas em busca de novas descobertas, organização, fundamentação, revisão e reconstrução das práticas vigentes.

A aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes foi o que o curso proporcionou aos docentes para torná-los reflexivos e investigadores. Os instrumentos intelectuais, que facilitam a prática docente e que subsidiam o aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social, foram ferramentas utilizadas no currículo de formação do professor, como mostram os fragmentos das falas no Quadro 12.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo dessa Categoria:

**PROPORCIONA A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO**

Adquire informação; aprimora o conhecimento; enriquece o conhecimento; aprende e aprimora seus conhecimentos; respalda o conhecimento empírico e desperta a curiosidade pelo conhecimento científico; a constante busca de conhecimentos; proporciona a busca e o embasamento de conhecimentos; permite a dinamização da aula e o conhecimento das teorias da educação; traz novos conhecimentos; facilita o trabalho e o desempenho na classe; o educando aprimora os conhecimentos; o curso ajuda a fazer a diferença porque ajuda na atualização do conhecimento, proporcionando aprendizagem qualitativa; proporciona atualização de conhecimento, crescimento intelectual e contato com novas bibliografias; possibilita novos saberes para melhorar a prática e aprimora conhecimentos técnicos.

**Quadro 12** – DSC Pergunta 2 Categoria C

### **Categoria D**

Na visão dos entrevistados, o curso é importante porque contribui para desenvolver a prática docente. Essa prática favorece a relação da teoria à prática, motiva e cria condições que favorecem a aprendizagem do aluno, como exemplificado nas falas dos sujeitos:

**Sujeito 1** - “O curso auxilia a minha prática em sala de aula e enriquece cada vez mais o meu conhecimento”.

**Sujeito 2** - “Além de nos capacitar para a nossa profissão nos mostra ferramentas para aperfeiçoar nossa prática pedagógica”.

**Sujeito 3** - “O curso nos proporciona aprendizados e faz com que o educador reflita sobre sua prática de forma avaliativa e seja estimulado a inovar e a ser um eterno aprendiz”.

É importante considerar que o curso de formação docente possibilitou, dentro das mais variadas áreas do conhecimento científico, a articulação entre a teoria e a prática dentro dos aspectos sócio-culturais, científicos e técnicos, na construção de saberes autônomos no processo de produção, que é a proposta da Universidade Paraense no seu Projeto Pedagógico.

Segundo os entrevistados do município de Paragominas, a profissão de professor é importante porém, desafiadora, quando se fala sobre a articulação da teoria e da prática, dentro da prática pedagógica de cada docente. Observa-se no discurso que os sujeitos da pesquisa se referem à prática docente relacionando teoria e prática no fazer pedagógico de um professor.

A relevância das experiências está na possibilidade de articulação entre teoria e prática; no crescimento pessoal; no desenvolvimento e na revisão da prática docente em sala de aula. Se encontra, ainda; na transmissão de conhecimentos, na inovação e transformação do novo, nos métodos, na qualidade do ensino e no desenvolvimento de habilidades e competências, como se pode detectar na síntese dos discursos do Quadro 13.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo dessa Categoria:

#### **DESENVOLVE A PRÁTICA DOCENTE**

Acompanhar e facilitar os processos de ensino e aprendizagem; relacionar teoria e prática na vivência diária; ter a base da pedagogia; rever a prática docente em sala de aula; passar conhecimentos aos alunos; inovar em sala de aula, na educação; transformar o novo; adotar novos métodos; colocar em prática a inovação do curso; desenvolver atividades com qualidade; refletir sobre as práticas em sala; discutir os processos educativos; desenvolve habilidades e competências; comprometimento com a profissão; melhorar a qualidade do ensino.

**Quadro 13** – DSC Pergunta 2 Categoria D

### **Categoria E**

Nesta Categoria, o curso faz a diferença porque contribui para a prática do educador. A formação teórica e prática devem fazer parte do cotidiano do profissional, independente da origem do seu alunado e, independente da turma que irá reger no futuro. Ela lhe dará condições de fazer propostas de mudanças e melhorar o desempenho da sua função, como se pode conferir nos discursos:

**Sujeito 1** - “As práticas educacionais têm mudado muito nos últimos anos e o profissional precisa estar preparado para acompanhar essas mudanças”.

**Sujeito 2** - “Contribui para que o educador esteja sempre renovando seus conhecimentos e coloque em prática o novo para que sua aula se torne prazerosa e sua sala um lugar de descobertas”.

**Sujeito 3** - “O curso amplia a visão a respeito do processo de educar bem como da prática do educador dentro da sala de aula”.

A prática do educador é sempre o ponto de partida para trabalhar os componentes curriculares aliados à teoria e à prática para que não se perca a visão da prática pedagógica e da formação.

No Quadro 14 se encontram fragmentos do discurso dos entrevistados, onde colocam que o curso de formação de professor contribuiu para orientá-los na criação de estratégias e na utilização de novas metodologias pois, ao planejar suas aulas, propõem trabalhos diversificados, o que promove melhor aceitação dos alunos em relação aos assuntos ministrados e isso faz a diferença na sua postura frente aos discentes e no seu desempenho profissional.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo dessa Categoria:

**O CURSO FAZ A DIFERENÇA PORQUE CONTRIBUI PARA A PRÁTICA DO EDUCADOR**

Orienta na prática o papel do educador; ajuda a compreender os processos de ensino e aprendizagem; possibilita o desempenho da função; contribui na vida profissional à medida que instrumentaliza o docente para o exercício do magistério; curso relevante para o aprimoramento do professor; proporciona capacitação nas áreas pedagógica, didática e psicológica; contribui para transformar a educação que deixa de ser repetida e tecnicista; melhora o desempenho profissional; proporciona melhorias no trabalho e a visão para melhorar o ensino; torna profissionais melhores, dinâmicos; mostra a importância de respeitar e ser respeitado; conscientiza a aquisição do conhecimento científico; abre opções de crescimento; estimula e valoriza o docente; prepara o profissional para acompanhar as mudanças das práticas educacionais.

**Quadro 14** – DSC Pergunta 2 Categoria E

## **Categoria F**

Nesta Categoria, as respostas estão direcionadas à inserção do profissional no mercado de trabalho e à melhoria da renda. São aspectos considerados como importantes na melhoria de vida depois que concluíram o curso, segundo os entrevistados:

**Sujeito 1** - “O curso contribui, principalmente, na questão financeira, pois assim o educador terá uma remuneração melhor e, conseqüentemente, procurará investir mais na própria capacitação”.

**Sujeito 2** - “O curso, além de capacitar, abre as portas de emprego seja na área da educação ou em outras”.

**Sujeito 3** - “O educador com o seu curso de graduação está mais preparado para o mercado de trabalho”.

Os dados coletados com 160 sujeitos, que concluíram o curso de formação de professor, foram relevantes para se perceber que no contexto de mudanças socioeconômicas, políticas e culturais do município há necessidade do profissional se adequar, se atualizar e acompanhar as mudanças para que possa sobreviver no mercado de trabalho.

Atualmente as políticas econômicas fazem com que o mercado de trabalho se torne mais competitivo e, conseqüentemente, os profissionais se posicionem de acordo com as competências e habilidades que os incluem no novo contexto econômico. Logo, o trabalho docente, segundo Tardif e Lessard (2005), sofre influências diretas dos novos modelos de trabalhador e pode incentivar uma educação sem perspectiva de mudança social.

Pelo estudo foi possível verificar que a formação dos valores para o trabalho docente é fundamental para assegurar as políticas de qualificação de cidadãos, a fim de se tornarem aptos a disputar o mercado de trabalho, evitando, assim, que os profissionais assumam posturas hegemônicas de um mercado competitivo e exigente, impostas como necessidades básicas do trabalhador do século XXI e desenvolvam suas atividades com competência e compromisso (PIMENTA, 2005).

Com o crescimento do ensino superior no Estado do Pará, cresceu também a quantidade de funções docentes nas IES e, conseqüentemente, a empregabilidade se desenvolveu para os profissionais paraenses, comparando a Região Norte com o restante do Brasil, ocorrido no período de 1991/1996 - período anterior a atual LDBEN - e de 1996/2004, período posterior à Lei.

A partir da análise dos fatores remuneração e empregabilidade pode-se observar a valorização do curso, mesmo considerando as más condições salariais percebidas pelo profissional da educação no Brasil, fruto de uma situação que faz parte do cenário brasileiro há muitas décadas.

No município de Paragominas um dos objetivos de quem conclui o Ensino Médio é ingressar em uma universidade. Na fala dos informantes, como demonstra

o Quadro 15, percebe-se que a política salarial não afeta os docentes; pelo contrário, a questão financeira oferece condições de investimento na própria capacitação, sem contar que a aquisição do diploma abre portas para o mercado de trabalho.

A seguir, apresenta-se o Discurso do Sujeito Coletivo da Categoria:

|  |
|--|
| <p><b>O CURSO FAZ A DIFERENÇA PORQUE CONTRIBUI PARA A REMUNERAÇÃO E EMPREGABILIDADE DO EDUCADOR</b></p> <p>Abre portas e insere no mercado de trabalho; a formação abre portas profissionais; proporciona trabalho eficaz e abrangente na vida do docente; melhora a questão financeira; melhora a remuneração para investir na própria capacitação; aquisição do diploma.</p> |
|--|

**Quadro 15** – DSC Pergunta 2 Categoria F

**Pergunta 3:** Que pontos você considera marcantes no seu curso de graduação e que foram decisivos para sua formação docente?

No Quadro 16, da pergunta 3, estão agrupadas as Categorias referentes aos pontos marcantes no curso e que foram decisivos para a formação docente: pontos marcantes do curso em relação à postura profissional; os motivos da escolha do curso; responsabilidade do formador; e abordagens do curso.

| CATEGORIAS | DESCRIÇÃO  | IDÉIAS CENTRAIS   |
|------------|--|---|
| A          | Pontos marcantes e decisivos do curso                | Disciplinas pedagógicas, teóricos e estudo das leis                 |
| B          | Motivos pessoais e profissionais da escolha do curso | Realização pessoal, busca de saberes e qualificação                 |
| C          | Pontos marcantes em relação à postura profissional   | Processos de avaliação, aprendizagem e conhecimento                 |
| D          | Reconhecimento da responsabilidade do formador       | Formar opinião, diversidade, conscientização e melhoria da educação |
| E          | As abordagens do curso                               | Conteúdos, enfoques metodológicos e inclusão                        |

**Quadro 16** – PERGUNTA 3 – AS CATEGORIAS E SUAS IDÉIAS CENTRAIS

### **Categoria A**

Nas Idéias Centrais da Categoria A destaca-se, entre outras disciplinas, o Estágio Curricular Supervisionado como disciplina teórico/prática, em que os

discentes adquirem conhecimento sobre como ser professor e aprendem como ensinar.

O Discurso do Sujeito Coletivo das Categorias da pergunta 3 exemplifica os depoimentos dos entrevistados ao se posicionarem em relação aos pontos marcantes no curso de graduação e decisivos para a formação docente.

**Sujeito 1** - “O contato com os educadores que fizeram a diferença na formação acadêmica”.

**Sujeito 2** - “O período do estágio contribuiu para minha decisão pelo curso de graduação”.

**Sujeito 3** - “Em todo o curso tudo foi marcante, pois me ajudou a mudar a maneira de ministrar aulas. As disciplinas foram decisivas”.

Considerando as Categorias que evidenciam os pontos marcantes do curso de graduação podem-se destacar, também, nos discursos “os teóricos citados na pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o conhecimento pedagógico e científico, assim como as diretrizes teóricas das questões da formação inicial e contínua, a prática pedagógica, as posturas éticas e profissionais, bem como os processos de desenvolvimento pessoal e profissional do professor”.

Há de se mencionar outras citações de pontos decisivos do curso, entre eles, “autores como Piaget e Vygotsky”. Os sujeitos reconhecem que “a formação implica em crescer e se relacionar, considerando que o processo de desenvolvimento e interação exige investimento pessoal, criatividade, entusiasmo, responsabilidade, reflexão pessoal e profissional e motivação para que ocorram as mudanças dentro da proposta da formação do profissional”.

Esses pontos marcantes e decisivos envolvendo leituras, conceitos, pesquisa, aquisição de conhecimento científico, metodologias, técnica, entre outros, estão presentes no Quadro 17, representando o discurso dos entrevistados.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo da Categoria:

**PONTOS MARCANTES E DECISIVOS DO CURSO**

As disciplinas específicas, o estágio, as leituras; disciplinas pedagógicas: Didática e Estágio Supervisionado; as disciplinas que trabalham com a construção do ser humano; a parte teórica; o estudo de Piaget e Vygotsky; o mergulho nos teóricos para a pesquisa do TCC; o conhecimento pedagógico e científico; a postura dos professores, a metodologia estudada e a aplicabilidade dos saberes no dia-a-dia; os conceitos, pesquisa de campo, contato com os pesquisados e a aquisição do conhecimento científico; o contato com as teorias e métodos da História; o processo de crescimento na formação de nível superior; a experiência compartilhada de cada aluno; todos os pontos foram importantes; todos os momentos passados na universidade; o contato com educadores que fizeram a diferença na formação acadêmica; o processo do envolvimento do aluno no contexto social; nenhum; as metodologias utilizadas pelos professores; as técnicas estudadas; o novo educador mostrado pela universidade; o estudo das leis, ética, moral, políticas públicas.

**Quadro 17** – DSC Pergunta 3 Categoria A

### **Categoria B**

Esta Categoria apresenta os motivos que levaram os entrevistados a escolher o curso de formação e, entre eles, estão a realização pessoal, o leque de opções para o exercício da profissão e a busca de novos saberes, conforme comprova a fala dos entrevistados:

**Sujeito 1** - “Realização pessoal de ter alcançado o nível superior”.

**Sujeito 2** - “A necessidade de ter um curso superior e a realização como mulher”.

**Sujeito 3** - “A descoberta do meu ‘eu’ profissional. Sala de aula é a minha ‘praia’, é o que sei e o que eu gosto de fazer. Contribuir para a formação de opinião, lidar com diversidade, mexer com o intelecto é prazeroso”.

Debater sobre formação de docentes implica rever o entendimento sobre a prática pedagógica. Significa pensar sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática, analisando a trajetória profissional vivenciada no contexto da sala de aula como fonte de aprendizagem sobre a profissão.

Entende-se, pois, a formação como um processo que se constrói e se reconstrói durante a trajetória profissional do docente, representando, nesse caso, um processo de construção de identidade pessoal e profissional com vistas à melhoria da qualidade de ensino.

Presencia-se, assim, um novo modelo de formação docente, baseado na qualificação e a escolha do curso deve articular e valorizar a atitude crítico-reflexiva como algo fundamental no fazer pedagógico enquanto prática social.

No Quadro 18 há uma representação das falas das situações que indicam os motivos da escolha do curso.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo da Categoria:

|   |
|---|
| <p><b>MOTIVOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS DA ESCOLHA DO CURSO</b></p> <p>A escolha acertada do curso; a necessidade de ter um curso superior e a realização como mulher; a formação crítica e observadora do curso; a busca por novos saberes; a formação como facilitador do aprendizado dos alunos; o leque de opções oferecido; a qualificação intelectual e específica; o compromisso, vocação e paixão; a realização pessoal.</p> |
|---|

**Quadro 18** – DSC Pergunta 3 Categoria B

### **Categoria C**

Avaliando os motivos da escolha do curso, os pesquisados se pronunciaram fazendo referência à postura dos profissionais frente aos alunos do curso de graduação, como se observa nas seguintes falas:

**Sujeito 1** - “A formação dos professores da faculdade. É muito bom dialogar com mestres e doutores para a formação do arcabouço teórico do aluno acadêmico”.

**Sujeito 2** - “A postura dos professores e o seu desempenho no momento das aulas”.

**Sujeito 3** - “Ter tido contato com verdadeiros educadores. Pessoas que fizeram toda a diferença na nossa formação acadêmica”.

O profissional da educação deve ter consciência de que precisa estar atualizado em relação às novas técnicas, metodologias e sua aplicabilidade na prática pedagógica. Ele protagoniza a construção de saberes específicos em situações concretas da sala de aula, que resultam da atitude crítico-reflexivo vivenciadas no exercício da sua profissão.

As opiniões coletadas durante as entrevistas mostram a importância de se refletir de forma conjunta sobre as mais variadas questões que permeiam o trabalho pedagógico, incluindo o processo de avaliação e o aprendizado das metodologias aplicadas na prática que contribuíram para a mudança de postura frente aos alunos, como se pode conferir no Quadro 19.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo da Categoria:

#### **PONTOS MARCANTES EM RELAÇÃO À POSTURA PROFISSIONAL**

Ajudou a colocar as idéias de forma clara e a não se melindrar com opiniões contrárias; a melhorar a relação professor e aluno e o estímulo como facilitador da aprendizagem; no esclarecimento sobre o processo de avaliação; no conhecimento de técnicas e metodologias e aplicabilidade na prática pedagógica; quando comecei a mudar na forma de dar aula, de tratar os alunos e a visão do processo da aprendizagem; a conhecer o mundo e a diferença entre os autores estudados no curso.

**Quadro 19** – DSC Pergunta 3 Categoria C

### **Categoria D**

O reconhecimento da responsabilidade do formador passa pela questão do professor-formador enquanto pesquisador da sua prática pedagógica. É com essa postura que ele investiga, desenvolve atividades e adquire novos conhecimentos para ter condições de inovar e atender às suas necessidades e às dos seus alunos.

Segundo os entrevistados, o curso contribuiu para a formação de opinião, conceitos e, ainda, para desenvolver a capacidade de continuar aprendendo de forma responsável e participativa, pois essa caminhada tem uma estreita relação com o que aprenderam e o que vão ensinar.

O professor tem a responsabilidade de tornar possível o aprendizado e encontrar possibilidades de ensinar com a troca de experiências para que possa diminuir as barreiras da aprendizagem. Essas afirmativas podem ser conferidas nas seguintes falas:

**Sujeito 1** - “A capacidade de continuar aprendendo de forma responsável e participativa”.

**Sujeito 2** - “Considero todos os pontos importantes, pois mudei minha forma de dar aula, a forma de tratar os alunos e a visão em relação à aprendizagem”.

**Sujeito 3** - “Tomei consciência de melhorar a educação do meu país fazendo a minha parte enquanto ser formador – facilitador do aprendizado dos alunos”.

A responsabilidade do formador, nessa Categoria, é preparar os alunos para desenvolver a função docente com capacidade técnica e humana em uma perspectiva prática-reflexiva, autônoma e competente.

Percebe-se que os docentes, segundo suas opiniões, apresentam um perfil de professor reflexivo, com atitudes críticas, capazes de se auto-avaliar, de tomar decisões e de estimular seus alunos a um aprendizado criativo e inovador, como mostram os fragmentos no Quadro 20.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo da Categoria:

#### **RECONHECIMENTO DA RESPONSABILIDADE DO FORMADOR**

Contribuiu para a formação de opinião; a lidar com a diversidade e a mexer com o intelecto; o trabalho de relação com o grupo; a superação das dificuldades de relacionamento e aceitar a opinião do outro; a descoberta do "eu" profissional, do conhecimento humano e o aprendizado para vencer as dificuldades; a conscientização para melhorar a educação do país; a capacidade de continuar aprendendo de forma responsável e participativa; mudou a minha maneira de dar aula.

**Quadro 20** – DSC Pergunta 3 Categoria D

### **Categoria E**

Nesta Categoria, os entrevistados consideraram marcantes as abordagens do curso representadas pelas discussões metodológicas, as análises reflexivas e críticas que os levaram a construções inovadoras.

Dentro do que consideraram importantes destacam-se os enfoques metodológicos que, de acordo com a matriz curricular da Universidade Paraense, versam sobre a construção do conhecimento lógico-matemático; a linguagem e a comunicação; o espaço e o tempo e o conhecimento natural. O estudo dessas disciplinas foi citado como facilitador para os pesquisados ensinarem os conteúdos aos seus alunos, como demonstrado nos depoimentos:

**Sujeito 1** - “Abordagens sobre o conhecimento de técnicas e metodologias que podem ser aplicadas com mais clareza e responsabilidade na prática pedagógica”.

**Sujeito 2** - “Os pontos fundamentais abordados foram os conhecimentos pedagógico e científico que adquiri durante o curso”.

**Sujeito 3** - “Os enfoques metodológicos para ensinar os conteúdos em sala de aula”.

Outro aspecto que merece destaque é a sistemática da discussão e debates para a compreensão do ser humano no contexto social. Essa abordagem faz referência à sala de aula como um espaço social onde alunos e professores buscam a construção de conhecimentos com compromisso e responsabilidade e as interações se estabelecem e se constroem respeitando as identidades sociais de todos os envolvidos no processo.

Por se tratar de uma instituição inclusiva, a Universidade Paraense não poderia deixar essa abordagem fora do curso de formação de professor, pois é responsável pela produção de conhecimentos e pela qualificação de profissionais para trabalhar com o objetivo de proporcionar educação de qualidade aos portadores de necessidades educacionais especiais.

As situações discutidas dentro desta Categoria se encontram presentes nos fragmentos do Quadro 21.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo da Categoria:

|  |
|--|
| <p><b>AS ABORDAGENS DO CURSO</b></p> <p>Estudar os enfoques metodológicos para ensinar os conteúdos na sala de aula; as abordagens e discussões diferentes do curso das ciências sociais; a sistemática da discussão e debates para a compreensão do ser humano no contexto social; conhecer o processo da inclusão.</p> |
|--|

**Quadro 21** – DSC Pergunta 3 Categoria E

**Pergunta 4:** Como você avalia o projeto de formação proposto pela universidade Paraense? Comente o processo de aligeiramento.

No Quadro 22, da pergunta 4, se encontram as Categorias referentes à avaliação do projeto proposto pela Universidade Paraense e o processo de aligeiramento, ressaltando aspectos em relação: à credibilidade e mercado de trabalho; à formação docente; ao processo de aligeiramento, segundo a percepção pessoal e a referência àqueles que desconhecem o projeto.

| <b>CATEGORIAS</b> | <b>DESCRIÇÃO</b>   | <b>IDÉIAS CENTRAIS</b>   |
|-------------------|--|--|
| <b>A</b>          | <b>Avaliação do projeto em relação à credibilidade e mercado de trabalho</b> | <b>Rapidez, oportunidade, mercado de trabalho e qualidade</b>          |
| <b>B</b>          | <b>Avaliação do projeto em relação à formação docente</b>                    | <b>Crescimento profissional, curso regulamentado, teoria e prática</b> |
| <b>C</b>          | <b>Processo de aligeiramento, segundo a percepção pessoal</b>                | <b>Tempo, qualidade, conteúdo e objetivos alcançados</b>               |
| <b>D</b>          | <b>Desconhecem o projeto</b>   | <b>Desconhecimento do projeto</b>                                      |

**Quadro 22 - PERGUNTA 4 – AS CATEGORIAS E SUAS IDÉIAS CENTRAIS**

### **Categoria A**

O projeto foi avaliado considerando os interesses dos próprios investigados, tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem, a produção intelectual e a formação do profissional consciente do seu compromisso com a educação dentro do mercado de trabalho.

Esta Categoria avalia como positivo o projeto de formação docente proposto pela Universidade Paraense, uma vez que tem credibilidade e abre portas de trabalho com maior rapidez. Trata-se de um projeto destinado às pessoas que já trabalham na área educacional sem tempo para se matricular em uma universidade com curso regular, com maior tempo de duração. E uma das vantagens do projeto está no funcionamento das aulas durante as férias e no decorrer do ano letivo, aos finais de semana. Estas colocações se encontram evidenciadas nos seguintes exemplos:

**Sujeito 1** - “Por que perder tanto tempo com algo que você pode abreviar sem prejudicar o processo de aprendizado, fazendo com que mais pessoas ingressem no mercado de trabalho?”.

**Sujeito 2** - “Considero o projeto ótimo, pois forma cidadãos capacitados, com experiências, abrindo portas para o mercado de trabalho e valorizando a aprendizagem”.

**Sujeito 3** - “Considero excelente, pois o curso nos orienta a ser diferentes no mercado de trabalho onde o educador tem que ser ‘multi’, tanto no pedagógico como no tecnológico e no afetivo. O curso nos leva a sonhar com uma educação inovadora e fazer com que ela se torne real”.

No Quadro 23, o discurso dos entrevistados comprova que a implantação do projeto no município se fortaleceu dando credibilidade profissional àqueles que já se encontravam inseridos e aos que entraram no mercado de trabalho no decorrer do curso e que conquistaram o seu espaço na sociedade.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo da Categoria:

#### **AVALIAÇÃO DO PROJETO EM RELAÇÃO À CREDIBILIDADE E MERCADO DE TRABALHO**

Permite entrar no mercado de trabalho com mais rapidez; projeto ótimo, porque abrevia o tempo sem prejuízo no aprendizado; projeto para pessoas que não tiveram oportunidade para aprimorar seus conhecimentos; Projeto destinado às pessoas que já trabalham na educação e sem tempo de fazer um curso de longa duração; oportuniza conciliar o estudo e outros afazeres; o projeto garantiu emprego a vários professores; oportunizou os que têm poucos recursos financeiros; somente a Universidade Paraense no Pará trabalha com formação docente com qualidade; fez vencer o preconceito dos que estudam em universidade com “*status*”.

**Quadro 23** – DSC Pergunta 4 Categoria A

### **Categoria B**

A Categoria B demonstra as percepções dos entrevistados acerca do projeto em relação à formação docente. Nos seus depoimentos avaliam o projeto como o responsável pelo seu crescimento profissional e enfatizam que o curso deu opção àqueles que precisavam se qualificar, aproveitou as experiências dos acadêmicos

que já estavam na carreira do magistério e ofereceu oportunidade de vivenciarem teoria e prática na academia como demonstrado nos exemplos:

**Sujeito 1** - “Eu acredito que o projeto é bom, porém precisamos aproveitar esse tempo e aprofundar por meio de pesquisas o que aprendemos na universidade”.

**Sujeito 2** - “O curso visa à formação de pessoas que precisam de tempo para estudar uma vez que não tiveram oportunidade para aprimorar seus conhecimentos de maneira gradativa”.

**Sujeito 3** - “Considero o projeto ótimo porque nos atualiza de forma dinâmica, contribuindo para a nossa prática enquanto educador comprometido com as mudanças educacionais e com as reflexões sobre as possíveis ações que possam ser desenvolvidas no cotidiano”.

A formação docente implica entendimento sobre a prática pedagógica. Significa pensar sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática, analisando a trajetória profissional, vivenciada no contexto da sala de aula como fonte de aprendizagens sobre a profissão.

No Quadro 24 se encontra o resultado das opiniões dos entrevistados. Nele está contida a síntese do que pensam sobre a formação docente e sobre o projeto da Universidade Paraense, que possibilita o aluno investigar, crescer profissionalmente e aprofundar seus conhecimentos.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo da Categoria:

#### **AVALIAÇÃO DO PROJETO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DOCENTE**

O projeto contribui para a formação dos professores da rede pública; ajuda no crescimento profissional; dá opção para aqueles que estão atrasados na formação acadêmica; atualiza o docente de forma dinâmica contribuindo para a prática; projeto excelente; as disciplinas são voltadas para os alunos com experiência no magistério; projeto válido que aproveita as possibilidades de conhecimento necessário para a formação; o projeto leva o aluno a instigar suas práticas pedagógicas e a ser mais reflexivo; garante a formação em um curso regulamentado, amparado legalmente; projeto bom; o tempo precisa ser aproveitado para aprofundar os conhecimentos; momento certo para aprender a crescer; as aulas teóricas não formam totalmente o professor, e sim as práticas da sala de aula; projeto positivo desde que a Instituição seja comprometida com a aprendizagem do aluno; ajuda no crescimento profissional; o aluno é responsável pela busca de conhecimento; processo interessante com foco nas licenciaturas; viabiliza a necessidade do ensino e da aprendizagem; propõe ao aluno conhecimento adequado; carga horária extensa.

## **Categoria C**

Esta Categoria diz respeito à avaliação do processo de aligeiramento segundo a percepção pessoal dos entrevistados. De acordo com a opinião da maioria o objetivo do curso foi alcançado e o tempo de duração (três anos) não comprometeu a qualidade do ensino.

Avaliando o processo de aligeiramento, verifica-se que a proposta da Universidade Paraense, ao oferecer um curso com a duração de três anos, é a de suprir a carência da mão-de-obra qualificada imposta pela LDB. A fim de resolver o problema dos não habilitados, foram implantados os cursos de formação de professor com o objetivo de qualificar o maior número de docentes em um curto espaço de tempo.

Ao contrário do que se podia esperar, o projeto garantiu a formação docente com a qualidade de que se necessitava para atuação na Educação Básica e no Ensino Médio. A necessidade de professores habilitados provocou a implantação do projeto com um processo de aligeiramento, oferecendo cursos de curta duração, sem comprometer a carga horária mínima e o cumprimento da matriz curricular.

Na informação contida no discurso de alguns dos entrevistados percebeu-se que o importante é que os conteúdos foram aplicados e os objetivos alcançados. No que se refere ao aligeiramento há um direcionamento nas falas sobre o curso compactado que não comprometeu a qualidade do ensino e o tempo de duração do curso que não implica no processo de formação, desde que o aluno seja comprometido com o estudo.

**Sujeito 1** - “O tempo de duração do curso não influencia desde que o aluno seja realmente comprometido com o estudo”.

**Sujeito 2** - “O projeto é ótimo, pois prepara de forma completa o acadêmico, apesar da duração do curso ser menor do que a da universidade pública, mas isso não interfere visto que somos beneficiados por não ter greve”.

**Sujeito 3** - “O curso é para atender pessoas que já trabalham na educação e não têm tempo para estudar em uma instituição com curso de longa duração”.

**Sujeito 4** - “O aligeiramento é uma resposta diante da ‘explosão’ demandada pela LDB. Acredito que é uma solução para uma rápida formação de professores que estão em pleno exercício”.

No Quadro 25, observam-se as opiniões negativas que chamam a atenção acerca do aligeiramento, onde os respondentes questionam o acúmulo das atividades, o pouco contato com os professores das disciplinas e o despreparo para o exercício da profissão por considerarem que o tempo de duração do curso compromete a qualidade do ensino, visto que o conteúdo é ministrado com superficialidade.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo da Categoria:

#### **PROCESSO DE ALIGEIRAMENTO, SEGUNDO A PERCEPÇÃO PESSOAL**

O tempo de duração não interfere desde que o objetivo do curso seja alcançado; o tempo de duração depende de cada universidade; o importante não é o tempo, mas a qualidade do ensino; o tempo de duração não interfere desde que o aluno seja comprometido com o estudo; o tempo de duração não faz diferença (três ou quatro anos), pois não influencia no processo de formação; tempo favorável; quanto menor o tempo de duração, melhor. O importante é que os conteúdos sejam aplicados e os objetivos alcançados; curso compactado que não compromete a qualidade do ensino, pois cada aluno tem seu método de estudo; uma boa alternativa; processo de crescimento de forma rápida; precisa de maior período para a construção do TCC; acontecem muitas atividades ao mesmo tempo; poderia se estender por mais um ano; pouco tempo para qualificação; o contato com um único professor em um curto espaço de tempo nem sempre é proveitoso; o aligeiramento trouxe frustração por ser discriminado por outras faculdades; um curso com quatro anos é mais adequado e tem melhor aproveitamento; o aligeiramento não é eficaz, perde-se muito o conteúdo estudado que é visto com superficialidade; as pessoas não ficam bem preparadas para exercer a profissão; fraco; deixa a desejar em relação aos conteúdos, metodologias e estágios; não me sinto preparada para atuar na sala de aula.

**Quadro 25** - DSC Pergunta 4 Categoria C

### **Categoria D**

Nesta Categoria um número inexpressivo de investigados se manifestou, informando que desconhecem o processo de aligeiramento adotado pela Universidade Paraense.

**Sujeito 1** - “Não tenho conhecimento do projeto”.

**Sujeito 2** - “Não tenho bastante conhecimento do projeto”.

**Sujeito 3** - “Não é do meu conhecimento este modelo de ensino ou, então, não entendi a pergunta”.

Observa-se que pela falta de informação, ou pelos motivos que não foram esclarecidos na fala dos sujeitos, um número pouco significativo não se posicionou quanto à avaliação do projeto como se observa no Quadro 26.

A seguir, apresenta-se o Discurso Coletivo da Categoria:

|                                 |
|---------------------------------|
| <b>DESCONHECEM O PROJETO</b>    |
| Não tem conhecimento do projeto |

**Quadro 26** – DSC Pergunta 4 Categoria D

## 4.2 Dados Quantitativos

Os dados coletados por meio das entrevistas semiestruturadas foram a fonte da análise para se discorrer sobre a formação docente e serviu como referência para fundamentar a discussão e a análise dos resultados.

A análise apresentada é basicamente descritiva porque tem a intenção de apresentar a situação como ela é, descrevendo-a segundo um estudo realizado em determinado tempo e espaço (SELLTIZ et al, 1975). Corresponde aos dados quantitativos do que foi coletado das respostas dos 160 sujeitos entrevistados no município de Paragominas.

A abordagem quantitativa auxiliou na sistematização dos dados coletados em sua totalidade, subsidiando a pesquisa qualitativa relacionada à formação docente em termos sociodemográficos.

A técnica de análise utilizada foi o DSC, que permite o resgate das opiniões retiradas das entrevistas elaboradas com quatro (04) perguntas abertas, com oportunidade do entrevistado responder livremente, usando linguagem própria para emitir opiniões sobre o assunto.

Para o resgate do sentido das opiniões coletivas foi utilizada uma série de operações (Expressões-Chave - ECH; Idéias-Centrais - ICs; Ancoragens - ACs e os Discursos do Sujeito Coletivo - DSCs), realizadas sobre o material verbal coletado. Na etapa seguinte foi feita a análise de cada resposta para se agrupar todas as

Expressões-Chave pertencentes à mesma Categoria e, logo em seguida, iniciar a construção de um único discurso coletivo. Lefevre e Lefevre argumentam que:

[...] a soma qualitativa permite produzir, empiricamente, o pensamento coletivo como discurso, devido a um fundamento quantitativo, ou seja, porque cada um dos indivíduos inquiridos na pesquisa, e escolhidos com base em critérios representativos, contribui com sua cota de fragmento de pensamento para o pensamento coletivo [...] (2005, p. 25).

Como já foi visto, a análise do Discurso do Sujeito Coletivo possibilita que as respostas para as mesmas perguntas apresentem diferentes Expressões-Chave e os dados quantitativos dizem respeito ao número ou percentual de participantes que responderam a essas perguntas e que contribuíram para a construção de um Discurso Social Coletivo que recebeu uma nomeação.

Os dados revelam que as respostas mais frequentes são relacionadas ao DSC e mostram as Expressões-Chave das Categorias das quatro perguntas que serão demonstradas a seguir.

Na Tabela 4 observa-se o número total das Expressões-Chave obtidas na Pergunta 1: Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

**Tabela 4 – Número de Expressões-Chave da Pergunta 1 por Categoria**

| <b>CATEGORIAS</b>                                   | <b>QUANT.</b> | <b>PERC.</b>  |
|---|---------------|---------------|
| <b>A – Desenvolvimento das práticas pedagógicas</b> | <b>130</b>    | <b>50,58%</b> |
| <b>B – Prazer no que faz</b>                        | <b>60</b>     | <b>23,35%</b> |
| <b>C – Significado do trabalho</b>                  | <b>18</b>     | <b>7%</b>     |
| <b>D – Ter valores morais</b>                       | <b>18</b>     | <b>7%</b>     |
| <b>E – Ter domínio do conteúdo</b>                  | <b>14</b>     | <b>5,45%</b>  |
| <b>F – Ter respeito às diferenças</b>               | <b>14</b>     | <b>5,45%</b>  |
| <b>G – Ter vocação</b>                              | <b>3</b>      | <b>1,17%</b>  |
| <b>TOTAL</b>  | <b>257</b>    | <b>100%</b>   |

Discutir sobre formação de docentes implica rever o entendimento sobre o que é a prática pedagógica. Significa pensar sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática, analisando a trajetória profissional, vivenciada no contexto da sala de aula, como fonte de aprendizagens sobre a profissão.

O novo cenário da formação docente está fundamentado no pressuposto de que a qualificação docente deve articular teoria e prática, valorizando o posicionamento crítico-reflexivo imprescindível ao fazer pedagógico enquanto prática social.

Analisando as Categorias da pergunta 1, que responde sobre as características do bom educador, verifica-se 257 respostas divididas em 07 Categorias. Na “A”, que versa sobre o “Desenvolvimento das práticas pedagógicas”, há o maior número de Expressões-Chave, totalizando 130 (50,58%) e a B, “Prazer no que faz”, em segundo lugar, totalizou 60 (23,35%). As demais C, “Significado do trabalho”; D, “Ter valores morais”; E, “Ter domínio do conteúdo”; F, “Ter respeito às diferenças” e G; “Ter vocação”, apresentam um resultado entre 03 (1,17%) e 14 (5,45%) Expressões-Chave, sendo que as Categorias C e D obtiveram 18 (7%) cada e as E e F, 14 (5,45%).

O que chamou a atenção na Categoria G foi que houve somente três respostas sobre o posicionamento diante da Vocação como elemento que caracteriza o bom educador.

A pergunta 1 apresenta um resultado abaixo do esperado, se comparado ao das Categorias A e B, em relação à própria participação dos sujeitos que conseguiram responder à pergunta, considerando a experiência profissional que os novos professores trazem quando ingressam no curso de graduação.

A Tabela 5 demonstra o número total das Expressões-Chave encontradas na pergunta 2: Qual a importância do curso de formação docente? Ele faz diferença na formação do educador? Como e por quê?

**Tabela 5 – Número de Expressões-Chave da pergunta 2 por Categoria**

| <b>CATEGORIAS</b>  | <b>QUANT.</b> | <b>PERC.</b>  |
|--|---------------|---------------|
| <b>A – O curso é importante porque forma o professor</b>   | <b>62</b>     | <b>16,45%</b> |
| <b>B – O curso é importante porque desenvolve competências técnicas do professor</b>               | <b>64</b>     | <b>16,98%</b> |
| <b>C – Proporciona a aquisição de conhecimento</b>   | <b>92</b>     | <b>24,40%</b> |
| <b>D – Desenvolve a prática docente</b>  | <b>70</b>     | <b>18,57%</b> |
| <b>E –O curso faz diferença porque contribui para a prática do educador</b>                        | <b>58</b>     | <b>15,38%</b> |
| <b>F – O curso faz diferença porque contribui para a remuneração e empregabilidade do educador</b> | <b>31</b>     | <b>8,22%</b>  |
| <b>TOTAL</b>   | <b>377</b>    | <b>100%</b>   |

A formação docente sob a ótica da práxis, em uma perspectiva de construção de conhecimentos, não pode ser delimitada no momento da formação inicial docente, pois deve ser encarada como algo que se estende por todo o percurso profissional do professor. Sobre o assunto Campani (2000) afirma que:

A formação de educadores deve objetivar a formação de sujeitos sociais conscientes de seu papel e ação no mundo, caracterizado pelo processo de humanização sobressaindo-se valores como autonomia, liberdade, consciência, criticidade, entre outros (CAMPANI, 2000, pág. 221).

Sobre a importância do curso de formação docente para o educador a pergunta 2 obteve 377 respostas que ficaram divididas em 06 Categorias. Nas Categorias: A, “O curso é importante porque forma o professor”, 62 (16,45%); B, “O curso é importante porque desenvolve competências técnicas do professor” 64 (16,98%); C, “Proporciona a aquisição de conhecimento” 92 (24,40%); D, “Desenvolve a prática docente” 70 (18,57%) e, “O curso faz diferença porque contribui para a prática do educador” 58 (15,38%), fica muito claro que grande parte dos respondentes comungam da mesma opinião com o registro numérico de 58 (15,38%) a 92 (24,40%), manifestados nas Expressões-Chave citadas.

A competência básica do profissional da educação colocada pelos respondentes diz respeito ao domínio do conteúdo específico que se relaciona intimamente com a área pedagógica pois, enquanto educador, enfrenta desafios relacionados ao seu desenvolvimento profissional para alcançar um melhor desempenho da sua prática docente.

Quanto à formação prática reflexiva, esta concebe o ofício do docente como um espaço de formação no qual se pode pensar sobre os problemas gerados na atuação cotidiana, envolvendo não só os conhecimentos escolares. Sobre o assunto:

Admite-se não só que o professor se envolva ativamente na aprendizagem e seja capaz de relacionar a informação nova aos conhecimentos que já possui, mas que isso se realize para além de mero exercício de imaginação. Em razão disso, deve haver coerência entre o que os professores aprendem (e como aprendem) e o que se espera que ensinem (e como se espera que ensinem) a seus alunos, o que significa, na versão de Torres (1999).

De acordo com esta afirmativa, a formação durante o curso faz parte do processo de transformação do ser humano, especialmente na sua maneira de olhar o mundo e a educação. Há plena convicção de que a mudança ocorra em face de

tudo que se vê, se estuda, se vive e se experimenta durante o tempo em que se realiza o curso de graduação. O professor se constitui através de processos contínuos e constantes.

Quanto à Categoria F, “O curso faz diferença porque contribui para remuneração e empregabilidade do educador”, o número das Expressões-Chave está em torno de 31 (8,22%), o que demonstra uma proporção menor se comparado com as 5 primeiras. No entanto, as opiniões mencionadas pelos sujeitos, principalmente na Categoria F, não são tão expressivas quanto às demais em razão de uma boa parte dos sujeitos ter procurado o curso de graduação por necessidade de se qualificar e de se preparar pedagógica e socialmente, para enfrentar as exigências das diversas áreas do ensino, visto que é uma oportunidade de se manter no emprego com melhor remuneração.

A Tabela 6 apresenta as Expressões-Chave da pergunta 3: Que pontos você considera marcantes no seu curso de graduação e que foram decisivos para a sua formação docente?

**Tabela 6** - Número de Expressões-Chave da Pergunta 3 por Categoria

| <b>CATEGORIAS</b>   | <b>QUANT.</b> | <b>PERC.</b>  |
|---|---------------|---------------|
| <b>A – Pontos marcantes e decisivos do curso</b>                | <b>45</b>     | <b>57,69%</b> |
| <b>B – Motivos pessoais e profissionais da escolha do curso</b> | <b>10</b>     | <b>12,82%</b> |
| <b>C – Pontos marcantes em relação à postura profissional</b>   | <b>09</b>     | <b>11,54%</b> |
| <b>D – Reconhecimento da responsabilidade do formador</b>       | <b>09</b>     | <b>11,54%</b> |
| <b>E – Abordagens do curso</b>                                  | <b>05</b>     | <b>6,41%</b>  |
| <b>TOTAL</b>  | <b>78</b>     | <b>100%</b>   |

A pergunta 3, que destaca os pontos marcantes e decisivos para a formação docente, obteve 78 respostas divididas em 5 Categorias. A Categoria A, “Pontos marcantes e decisivos do curso”, se destacou com um número expressivo em relação às demais: 45 (57,69%) Expressões-Chave. As outras: B, “Motivos pessoais e profissionais da escolha do curso” 10 (12,82%); C, “Pontos marcantes em relação à postura profissional” 09 (11,54%); D, “Reconhecimento da responsabilidade do formador” 09 (11,54%) e, “Abordagens do curso” 05 (6,41%). A Categoria “E” ficou com o menor número de respondentes.

A respeito dos pontos marcantes no curso e que foram decisivos para a formação docente, percebe-se que os resultados mostram que houve mudança significativa no perfil dos acadêmicos. Há professores que já atuam na rede escolar e que utilizam as vantagens do curso para expandir seus conhecimentos; outros, já trabalham na educação, mas o seu objetivo é obter um curso de nível superior para se realizar pessoal e profissionalmente.

Destacam-se, ainda, outros pontos como as disciplinas específicas, as que tratam da metodologia, a mudança de comportamento na sala de aula diante dos seus alunos e a conscientização como educador.

Acredita-se que quando o professor reflete na e sobre a sua ação, ele converte-se em um investigador na sala de aula e torna-se capaz de redefinir suas formas e esquemas de trabalho em proveito dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento de seus alunos (GARCIA, 1992).

Nas respostas percebe-se a interação entre alunos e professores e, em consequência, os interesses práticos constituintes do conhecimento se sobrepõem aos outros. Assim, deve-se considerar que o conhecimento utilizado pelos docentes, no desempenho da sua atividade profissional, tem natureza prática pelo fato de guiar e orientar as ações a serem desenvolvidas.

Em algumas falas está clara a busca do conhecimento atrelando as disciplinas às situações práticas da sala de aula; em outras, apontam os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, vivenciando a oportunidade de experimentar as teorias que nunca ouviram falar durante a carreira do magistério.

A Tabela 7 visualiza a totalidade das Expressões-Chave da pergunta 4: Como você avalia o projeto de formação proposto pela Universidade Paraense. Comente o processo de aligeiramento.

**Tabela 7 - Número de Expressões-Chave da Pergunta 4 por Categoria**

| <b>CATEGORIAS</b>  | <b>QUANT.</b> | <b>PERC.</b>  |
|--|---------------|---------------|
| <b>A – Avaliação do projeto em relação à credibilidade e mercado de trabalho</b> | <b>19</b>     | <b>20,21%</b> |
| <b>B – Avaliação do projeto em relação à formação docente</b>                    | <b>26</b>     | <b>27,66%</b> |
| <b>C – Processo de aligeiramento segundo à percepção pessoal</b>                 | <b>40</b>     | <b>42,55%</b> |
| <b>D – Desconhecem o projeto</b>   | <b>09</b>     | <b>9,58%</b>  |
| <b>TOTAL</b>   | <b>94</b>     | <b>100%</b>   |

Sobre a avaliação do projeto e o aligeiramento do curso verifica-se que uma boa parte dos ouvidos classifica-o como positivo pela sua seriedade e credibilidade no mercado de trabalho, além da oportunidade de certificação em um menor espaço de tempo. Considerando o processo de aligeiramento, percebe-se a grande quantidade de Expressões-Chave na Categoria C, totalizando 40, em relação às outras.

De acordo com a percepção pessoal, o processo de aligeiramento vem ao encontro dos anseios e das necessidades dos sujeitos que já desenvolvem suas atividades na área educacional e precisam de um curso mais rápido para se qualificar e daqueles que procuram o curso como alternativa profissional.

A formação docente nesse contexto se apresenta com muitos desafios e o modelo de projeto proposto pela universidade exige dos seus acadêmicos uma série de capacidades e habilidades como pensamento sistemático, criatividade, solidariedade, habilidade de resolver problemas, trabalhos em equipe, elementos imprescindíveis para um curso de formação de professor que não podem ser comprometidos em razão do tempo de duração do curso.

Na pergunta 4, se encontram 94 respostas sobre a avaliação do projeto e o aligeiramento distribuídas em 04 Categorias. Na Categoria A, “Avaliação do projeto em relação à credibilidade e mercado de trabalho” 19 (20,21%); B, “Avaliação do projeto em relação à formação docente” 26 (27,66%); C, “Processo de aligeiramento segundo à percepção pessoal” e D, “Desconhecem o projeto” 09 (9,58%), ficando o número de Expressões-Chave entre 09 (9,58%) e 26 (27,66%). A Categoria D chamou mais atenção pelo número de respostas, 09 (9,58%), com a afirmativa de desconhecimento do projeto e do seu processo de aligeiramento.

É importante esclarecer que a implantação do projeto foi uma alternativa para enfrentar o problema da falta de professores habilitados. O aligeiramento da formação docente foi o recurso utilizado diante da demanda a partir da LDB e a solução mais rápida foi abrir espaço àqueles que já se encontravam no exercício da função. A política estratégica do MEC chama atenção para uma consonância com as orientações do Banco (BIRD), no sentido de privilegiar a formação mais ligeira e mais barata como a capacitação em serviço a distância e em cursos mais rápidos (FONSECA, 1999, p.73).

Analisando as descrições das Categorias visualizadas nas Tabelas percebe-se que nas respostas das quatro perguntas, a maior e a menor representação

ficaram nas respostas da pergunta 1. As Práticas Pedagógicas (130 – 50,58%), consideradas como uma das características mais importantes para a reflexão da prática docente dos profissionais da educação e a Vocação (03 – 1,17%), como um fator dispensável para descrever um bom educador.

No decorrer da pesquisa verificou-se que a abordagem qualitativa, que envolveu a análise do discurso, se encontra intimamente ligada às metas do saber pedagógico do PPP da Universidade Paraense e ao que preconiza a LDB e o CNE. Foi observado que o PPP cumpre o estabelecido no Parecer 09/2001 (CNE, 2001a), que define o saber pedagógico como,

o conhecimento de diferentes concepções sobre temas próprios da docência, tais como, currículo e desenvolvimento curricular, transposição didática, contrato didático, planejamento, organização de tempo e espaço, gestão de classe, interação grupal, criação, realização e avaliação das situações didáticas, avaliação da aprendizagem dos alunos, consideração de suas especificidades, trabalho diversificado, relação professor-aluno, análises de situações educativas e de ensino complexas, entre outros. São deste âmbito, também, as pesquisas dos processos de aprendizagem dos alunos e os procedimentos para a produção de conhecimento pedagógico pelo professor (CNE, 2001a, p. 47).

Ressalta-se, ainda, o posicionamento de um dos documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, que preconizam a concepção de competência como nuclear para a formação docente.

Para Campos (2003),

[...] A noção de competências é nuclear tanto na reforma da educação básica como no ensino técnico profissionalizante. Orienta os objetivos educacionais, os conteúdos de formação e as metodologias de ensino promovendo uma nova lógica, em que a valorização da dimensão subjetivo e dos percursos individualizados visam a constituição de indivíduos com elevado nível de adaptabilidade social (CAMPOS, 2003, p. 97).

A autora apresenta o modelo de competências como “nuclear” na orientação curricular, para os cursos de formação de professores que repercute na orientação metodológica decorrente da possibilidade de o docente vivenciar o seu próprio processo de formação, para depois desenvolver com seus próprios alunos a prática do “aprender fazendo”.

O PPP efetiva a nova concepção educacional como uma tarefa difícil e que não basta apenas adequar a proposta curricular ou usar novas tecnologias, mas deve estimular mudanças na postura e na prática dos discentes.

Sob esta ótica e na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento regional, inicialmente a Universidade Paraense instalou-se no Pará, em 2001, com a finalidade de prestar um serviço educacional de formação de professores para a educação básica para cumprir as metas da LDB e do PNE.

O objetivo do Programa de Licenciaturas Integradas foi atender às necessidades de formação de Professores para o Ensino Básico Brasileiro, além de possibilitar ao aluno a obtenção de habilitações específicas e de complementação rápida, facilitando sua atuação profissional nas diversas disciplinas que compõem cada uma das áreas de formação.

Atendendo às necessidades previstas, o projeto se estendeu pelos municípios com o chamado projeto de interiorização do ensino superior e esteve em 81 dos 144 municípios, onde graduou 36.438 alunos, sendo 18.955 na capital e 17.483 no interior do Estado, incluindo Paragominas, existindo, ainda, vinculados à IES, no Pará, 11.789 alunos, sendo 6.716 na capital e 5.073 no interior do Estado (CEP/PA- parecer nº. 505/09).

Considerando os alunos que já concluíram e os que ainda se encontram ligados pedagogicamente à universidade, que foram ou ainda serão qualificados para exercer a docência nas redes pública e privada, o programa já abrangeu 48.227 pessoas.

Outro dado importante apresentado no PPP é o trabalho realizado junto aos alunos com necessidades educacionais especiais, sendo que, considerando os discentes matriculados e egressos, o atendimento chega a 134 pessoas.

No Programa de Licenciatura há que se enfatizar o aspecto qualitativo, uma vez que, após ser submetido à avaliação dos Conselhos Estaduais do Ceará e do Pará, obteve pareceres favoráveis, fato que confirma a qualidade do ensino oferecido pelo expressivo número de alunos egressos aprovados em recentes concursos públicos estaduais e municipais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi constatar a contribuição da Universidade Paraense, por meio da implantação de Cursos de Formação Docente, no município de Paragominas, situado a sudeste do estado do Pará, para a disseminação de uma nova política educacional, o que determinará, conseqüentemente, um maior avanço político-econômico, uma vez que vários professores – cerca de 160, conforme pesquisa feita - que se formaram, optaram em lá permanecer para, no desempenho de suas funções, também darem sua parcela de contribuição para o progresso daquele município.

As análises dessa dissertação permitiram identificar que as políticas de formação de professores no estado do Pará são reflexos das políticas oficiais implementadas no Brasil, a partir de 1990. O impacto dessas políticas possibilitou uma formação de caráter aligeirado, com capacitação prática, centrada na aquisição de habilidades e competências para o “saber fazer”.

A nova política educacional proposta traçou metas para ofertar cursos de Licenciatura Plena em termos de graduação, bem como para propiciar especializações, a fim de melhor capacitar os docentes que irão atuar no mercado de trabalho.

Considerando a obrigatoriedade (ou valorização) da formação de professores em nível superior, determinada pela LDB, os professores iniciaram a busca pela sua qualificação e como a Universidade Pública não possuía estrutura para atender a demanda o docente se responsabilizou pela sua formação continuada, se integrando à Universidade Paraense, que se fixava no município para suprir essa necessidade.

Percebe-se, assim, que o sucesso do trabalho do professor está fundamentado em um processo de reconhecimento, antes de tudo, como pessoa que vive aprendendo com suas possibilidades. A partir daí, tem a chance de ver, na própria trajetória, o quanto cresceu pessoalmente e, ao mesmo tempo, contribuiu para o crescimento de outros sujeitos envolvidos no processo.

As aplicações educativas têm que estar em conformidade com a diversidade da população estudantil, das suas pretensões, das suas experiências, das suas expectativas e dos seus ideais; devem estar, também, associadas às tecnologias mais sofisticadas para melhorar a sua eficácia; devem permitir que os

conhecimentos adquiram maior sentido junto aos discentes e que estejam relacionados aos problemas com que se deparam.

No discurso dos entrevistados foi possível perceber que o docente não deve se preocupar apenas com o saber por meio da absorção de informações, mas também pelo ato contínuo de construção da cidadania do aluno e, para que isto aconteça, torna-se necessária a conscientização de que seu papel fundamental é de formador da aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando entender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à busca da sua realização.

É fato que a profissão docente ainda é vista como um meio de ascensão social para muitas pessoas das classes menos favorecidas e que, se levada adiante apenas sob a ótica econômica, irá acarretar dificuldades tanto na aprendizagem quanto na prática.

Para os professores em início da carreira docente, ingressar na rede de ensino significa, muitas vezes, abrir mão dos sonhos, provisória ou definitivamente, e compreender que ser professor é estar dentro de uma carreira, sujeita às normas, suas vantagens e desvantagens. Isso faz parte do cotidiano do professor, pois socializar-se é deparar-se com a realidade da profissão e das dificuldades estruturais da educação, fazendo, desta forma, com que o professor perca a visão romaneada e pouco real da profissão escolhida.

Iniciar na profissão é tomar uma grande dose de “realidade”. É a perda do encantamento inicial pela profissão com o “choque de realidade” pelo qual passa o professor, pressionado por essa realidade que deve ser assimilada.

Considerando que a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, verificou-se durante a análise que muitas falas dos entrevistados foram repetidas porque possuíam conhecimento sobre o assunto.

Quanto à documentação analisada percebeu-se que o seu conteúdo e os resultados da entrevista comungam da implantação da proposta no município de Paragominas. Partindo desse pressuposto, foi possível analisar as respostas e categorizá-las.

Para esta dissertação utilizou-se a pesquisa de campo, colocando-se em pauta a discussão para se atingir os meios de melhorias sociais e educacionais para o município de Paragominas, refletindo sobre o papel da Universidade Paraense.

Foi demonstrado que muitos professores ainda têm dificuldade de ingressarem em um curso de mestrado e doutorado; sendo assim, sugere-se, como proposta para fomentar nos docentes a busca por um desses cursos, programas que facilitem o ingresso, como palestras esclarecedoras, realizações de encontros e incentivo financeiro por parte do governo municipal, para que aqueles de menor poder aquisitivo tenham acesso à pós-graduação, o que reverterá não só em benefício próprio, mas também em prol do município e do estado.

Verificou-se que o Programa de Formação de Professores da Universidade Paraense contribuiu, sobremaneira, para o desenvolvimento educacional do município de Paragominas, gerando progresso regional e valorização profissional pois, com um diploma em curso superior, fica muito mais fácil disputar uma vaga no mercado de trabalho, favorecendo, dessa forma, condições de vida mais digna, atacando o estigma de que cidades afastadas da capital do estado não têm acesso a uma educação de qualidade.

Finalizando, a presente pesquisa foi de fundamental importância para o crescimento pessoal e profissional da pesquisadora, pois possibilitou, por meio das entrevistas aplicadas, conhecer a realidade dos profissionais da educação que, no seu cotidiano, vencem os obstáculos para tornar suas aulas mais agradáveis e prazerosas, por considerarem que educar é um ato de cumplicidade e de amor.

## REFERÊNCIAS

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, C. S de. As Políticas Educacionais Brasileiras: uma reflexão sobre a formação continuada em Belém a partir de 1998. **Revista Eletrônica Trabalho e Educação em Perspectiva – NETE – Núcleo de Estudos Sobre Trabalho e Educação da FaE – UFMG** - nº. 2.

AOKI, J. M. N. **As tecnologias de informação e comunicação na formação continuada dos professores**. *Educere*.Umuarama. v. 4, n. 1, p.43-54, 2004.

ARANHA, M. L. A. **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**. São Paulo: Moderna, 2005.

AZANHA, J.M.P. **Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 369-378, maio/ago, 2004.

**BRASIL**, Constituição Federal de 1988.

\_\_\_\_\_, **Decreto 3.276/99. Art.5º**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_, **Lei nº. 9.131/95**. Estuda as principais reformas no ensino superior. 1995.

\_\_\_\_\_, **Lei nº. 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

\_\_\_\_\_, **Lei Federal nº. 10.172/01**. Instituiu o Plano Nacional de Educação.2001.

\_\_\_\_\_, **Lei nº. 4.024/61**. Estabelece as diretrizes e bases para a educação brasileira. 1961.

\_\_\_\_\_, **Lei nº. 5.540/68**. Fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. 1968.

\_\_\_\_\_, **Lei nº. 10.861/04**. Instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

\_\_\_\_\_, **Lei nº. 5692/71**. Estabelece as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. 1971. Disponível: <http://www2.camara.gov.br/legislação/publicações/republica>. Acesso em: 29 de abril de 2010.

\_\_\_\_\_, **Parecer nº. 84/2001**. Conselho de Educação do Pará. Concedeu anuência para instalação de turmas do Curso de Pedagogia, em Regime Especial, da U.V.A, no Estado do Pará. 2001.

\_\_\_\_\_, **Parecer nº. 505/09**. Conselho Estadual de Educação do Pará. Câmara de Educação Superior. Processo nº. 1542/09.

\_\_\_\_\_, **Resolução do Conselho Estadual de Educação do Pará 087/2001**. Implantou o Regime de Formação de Professores em Regime Especial, no Pará.

\_\_\_\_\_, **Resolução do Conselho Pleno 01/2002**. Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002.

\_\_\_\_\_, **Resolução do Conselho Pleno 02/2002**. Instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior. 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: ed 70, 1977.

CAMPANI, A. IN: **Formação de professores**: a busca do Re (encantamento pela escola. (Orgs.) CHAVES I. M; HOLANDA, P. H.C. Edições UVA Sobral, 2000.

CAMPOS, R.F. IN: **Formação de professores**: perspectivas educacionais e curriculares. (Orgs.) In: MORAES, M.C.; PACHECO, J.A.; EVANGELISTA, M.O. Porto: Porto Editora 2003.

CARVALHO, M. P. de. **Trabalho docente e relações de gênero**. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: ANPEd, nº. 2, mai./ago., 1996.

CARVALHO, A.; SALES, F. (Orgs.) **Políticas públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

CHAKUR, C.R.S.I. **Desenvolvimento profissional docente: uma leitura piagetiana**. Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 2000.

CHAMON, E.M.Q.O. (Org.) **Estudos interdisciplinares na docência superior no Pará**. Belém: Alves Gráfica e Editora, 2008.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995

CUNHA, E. de P.; CUNHA, E. S. M. **Políticas públicas e sociais**. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Formação continuada e gestão da educação no contexto da "cultura globalizada"**. São Paulo: Cortez: 2003.

DRUCKER, P. **Marketing para o século XXI**. São Paulo: Makron, 1998.

FONSECA, M. **O Banco Mundial e a educação a distância**. In: PRETTO, Nelson (org). **Globalização e Educação**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G.A. **Curso de estatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 1996.

**Fórum dos secretários de educação do estado do Pará**. Preparação dos docentes e tutores: informação sobre o Plano de Formação e a estrutura dos cursos. Disponível: [www.seduc.pa.gov.br/portal/index.php?action=LinkTarefaNoticia.d/&idlink=338](http://www.seduc.pa.gov.br/portal/index.php?action=LinkTarefaNoticia.d/&idlink=338)>. Acesso em 26 maio 2009.

FERREIRA, M. O. V. **As contribuições da pesquisa sobre profissão docente para a compreensão do futuro da docência**: algumas perspectivas de estudos no caso brasileiro. in: lampert, e. (org.). **Educação na América Latina**: encontros e desencontros. Pelotas: Educat, 2003.

FRANCO, E. **Em busca da identidade no ensino superior particular – uma experiência pessoal**. Brasília: ABMES, 2004.

GÁRCIA, C.M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

GHIRALDELLI JR, P. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A. M; PERES, S. M. Educação Básica e Continuada de Professores. **Revista do centro de ensino superior de Catalão – CESUC**. Catalão –Goiás. Ano IV - nº 06 - 1º Semestre – 2002.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CENSO POPULACIONAL**, 2000.

Jornal “**O POVO**”. Sobral – CE. Edição de 25/07/1998.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 5 ed. 2005.

\_\_\_\_\_, **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisas; elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; SIMIONI, A. A. C.; FERRAZ, M. T. M. A. **Acessando o discurso do sujeito coletivo e o software qualiquantisoft**. Manual. São Paulo: Ipdsc, 2007.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

\_\_\_\_\_, **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos) Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

\_\_\_\_\_, O sujeito coletivo que fala. **Interface – comunicação, saúde, educação**, v. 10, n.20, jul/dez, 2006.

LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e a autoformação docente. In: MOROSINI M. C. **PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR**; identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006.

MEC/INEP- **DADOS REGIONAIS**, 2006.

MEC; Secretaria de Educação Superior. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica, em Cursos de Nível Superior**. Brasília, 2000.

MELO, P.A de; LUZ, R. J. P da. **A formação docente no Brasil**. SC: INPEAU/UFSC, 2005.

MINAYO, M. C. O. (org.) **Pesquisa social: método e criatividade**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N; REALI, A. M. M. R. (Orgs.) **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002.

MOROU, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MOTA, F. A. **A “Escola como ponto de partida” ... e como ponto de chegada? Estudo acerca da construção de uma política pública – A experiência do Ceará (1995-2002) (2000-2005)**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, 2005.

NASCIMENTO, S. B. do. **A formação de professores no curso de História da Universidade Federal do Pará: uma análise do projeto político-pedagógico**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2008.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

ORLANDI, Eni. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: SP, Pontes, 5 ed. 2003.

PERRENOUD, P. **Construindo as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_, **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIAGET, J.. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2005.

RANGEL, A. de C. M. **Formação de professores em Belém-Pará: um estudo transversal sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, saberes, práticas e a identidade profissional docente**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional. Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, 2008.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, J. I. K. **Reflexões sobre o docente no ensino superior brasileiro**. 1 ed. RJ: Corifeu, 2006.

RODRIGUES, S. L. ORLANDI, E. P. **Introduções às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. São Paulo: Campinas, Pontes, 2006.

SALGADO, M. U. **O papel da didática na formação do professor**. Revista Andes. São Paulo, 1982.

FILHO, J. C. dos S. & GAMBOA, S. S. (Org). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1998.

SEBER, M. da G. **PIAGET: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. 1ª ed. Scipione. São Paulo, 2000.

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro Apoio a Pequena e Média Empresa. 2003.

SELLTIZ et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda e Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

SEPOF – Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Finanças do Estado do Pará -. **Estatísticas Municipais**, 2004.

SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente e dois atrás. In: FERREIRA, N. S. C., AGUIAR, M. S. (orgs) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA. E. L.; MENEZES. E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA. L. C.; CARVALHO. V. **A responsabilidade social no ensino superior: da origem ao cotidiano educacional**. Universidade Tuiuti do Paraná, PR: 2008.

SOARES, L.T.R. **Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SQUARCINA, C. F. **Habilidades e competências sociais no contexto empresarial**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional. Universidade de Taubaté, Taubaté-SP, 2009.

TANURI, L. M. **História da formação de professores**. IN: Revista Brasileira de Educação São Paulo. V 14 p. 68-88, 2000.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O Trabalho Docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002  
UNESCO. **O Perfil dos Educadores Brasileiros: o que fazem o que pensam o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

TORRES, R.M. IN: **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. (Org). MIZUKAMI, M.G.N; REALI, A.M. M. R. São Carlos: Pscis, 2006

Unired ProDocência – Site oficial. Disponível em: [www.unirede.br](http://www.unirede.br) > Acesso em 30 de julho de 2009.

UVA-PA. **Projeto pedagógico dos cursos de graduação**, 2005.

UVA – PA. **Manual do aluno**. Belém: Alves Gráfica e Editora, 2006.

VEIGA, I. P. A. e AMARAL, A. L. (Org). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Papyrus, 2002.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1992.

ZACHARIAS, V. L. C. (2005) **Centro de referência educacional – PIAGET**. Disponível em: [www.centrorefeducacional.com.br/piaget.html](http://www.centrorefeducacional.com.br/piaget.html). Acesso em 28 de abril de 2010.

## **APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

### **Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – Turma 11**

- 1 Quais as características que descrevem um bom educador?
- 2 Qual a importância do curso de formação docente? Ele faz diferença na formação do educador? Como e por quê?
- 3 Que pontos você considera marcantes no seu curso de graduação e que foi decisivo para a sua formação docente.
- 4 Como você avalia o projeto de formação proposto pela universidade Paraense. Comente o processo chamado de aligeiramento.

## ANEXO A – RELATÓRIOS DO DSC

QualiQuantSoft®

keit michele martins lima santos

### Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais

Marilda

1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

A - Desenvolvimento das práticas pedagógicas

#### DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador, estar atento às necessidades do aluno, ser inovador, paciente, carinhoso, amigo e colocar o aluno em primeiro plano. Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Precisa de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno. Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico, despertar interesse e ter em vista os objetivos do campo afetivo e cognitivo. Ter confiança no seu desempenho profissional, transmitir conhecimento de forma criativa, responsável e dinâmica. Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente e dinâmico, carismático, atencioso, observador, ter boa didática, ser antenado com as tecnologias, buscar novos conhecimentos, se atualizar com novos cursos, ser flexível, criar aulas interativas. Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino, ter responsabilidade com os alunos na aquisição de conhecimentos. Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação. Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso. Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho. Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança, ser atencioso, ser autêntico, participativo, comprometido com o fazer docente e valorizar a realidade do aluno. Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação, e ter didática. Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo.

**Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais****Marilda****1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?****B - Prazer no que faz**

## DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

As características de um bom educador são: Ter a escolha da profissão como realização de um sonho. Considera-se um bom educador aquele que gosta da sua profissão e do trabalho que faz. Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. Leciona de forma prática e prazerosa, trabalha com dedicação, afetividade e respeito. Ama o que faz, pensando no aluno.

**Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais****Marilda****1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?****C - Significado do trabalho**

## DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz. Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. Leciona de forma prática e prazerosa, trabalha com dedicação, afetividade e respeito. Ama o que faz, pensando no aluno.

QualiQuantiSoft® keit michele martins lima santos

---

**Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais**

---

**Marilda**

**1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

**D - Ter valores moraes**

---

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão, ter respeito ao espaço escolar e aos colegas de trabalho, deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos

QualiQuantiSoft® keit michele martins lima santos

---

**Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais**

---

**Marilda**

**1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

**E - Ter domínio de conteúdo**

---

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Conhecer bem e dominar o conteúdo. Conhecer e ter qualidade nos conteúdos. Deve saber transmitir o conteúdo da disciplina.

**QualiQuantSoft®** keit michele martins lima santos

---

**Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais**

---

**Marilda**

**1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

**F - Ter respeito às diferenças**

---

**DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**

O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. Saber aceitar e respeitar as diferenças, decisões e opiniões, trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos especiais. Tratar os alunos sem discriminação.

**QualiQuantSoft®** keit michele martins lima santos

---

**Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais**

---

**Marilda**

**1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

**G - Ter vocação**

---

**DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**

O bom educador precisa ter vocação para atuar na área.

**QUALIQUANTISOFT® - RESULTADOS QUANTITATIVOS - IDÉIA CENTRAL**

Marilda

**1 ) Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

|   |  |     |         |
|---|--|-----|---------|
| A | Desenvolvimento das práticas pedagógicas | 160 | 55,75 % |
| B | Prazer no que faz                        | 60  | 20,91 % |
| C | Significado do trabalho                  | 18  | 6,27 %  |
| D | Ter valores moraes                       | 18  | 6,27 %  |
| E | Ter domínio de conteúdo                  | 14  | 4,88 %  |
| F | Ter respeito às diferenças               | 14  | 4,88 %  |
| G | Ter vocação                              | 3   | 1,05 %  |

TOTAL DE RESPOSTAS DA PERGUNTA **287**

QualiQuantiSoft® - keit michele martins lima santos

**Relatório Síntese de Idéias Centrais**

Marilda

**1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

**SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS**

- A** - Desenvolvimento das práticas pedagógicas
- B** - Prazer no que faz
- C** - Significado do trabalho
- D** - Ter valores moraes
- E** - Ter domínio de conteúdo
- F** - Ter respeito às diferenças
- G** - Ter vocação

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

| Expressões Chave   | Idéia Central   |   |
|--|---|---|
| prof 114<br>Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico, despertar interesse e ter em vista os objetivos do campo afetivo e cognitivo.                       | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico, despertar interesse e ter em vista os objetivos do campo afetivo e cognitivo.                        | A |
| prof 127<br>Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura.   | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura.  | A |
| prof 129<br>Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo.   | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo.  | A |
| prof 13<br>Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno. Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo. | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno. Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo. | A |
| prof 136<br>Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno. Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo.  | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno. Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático, ter manejo de classe, ser interativo.   | A |
| prof 1<br>Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico, despertar interesse e ter em vista os objetivos do campo afetivo e cognitivo.  | Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico, despertar interesse e ter em vista os objetivos do campo afetivo e cognitivo.   | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

| Expressões Chave  | Idéia Central   |   |
|---|---|---|
| prof 103<br>Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação   | Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação   | A |
| prof 148<br>Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. | Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. | A |
| prof 101<br>Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. | Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. Ter experiência, respeitar o aluno e os colegas de trabalho, ser humilde, compreensivo, ter bom desempenho na sala de aula, ter segurança, transmitir conhecimento e aprender com os alunos, ser perspicaz e mediador. | A |
| prof 102<br>Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso.   | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso.   | A |
| prof 104<br>Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso.   | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso.   | A |
| prof 105<br>Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom  | Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom  | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
**1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

|          | <b>Expressões Chave</b>   | <b>Idéia Central</b>  |   |
|----------|---|---|---|
|          | desempenho.   | desempenho.   |   |
| prof 106 | Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática.  | Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática.  | A |
| prof 107 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico   | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico   | A |
| prof 11  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico   | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico   | A |
| prof 113 | Facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão  | Facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão  | A |
| prof 115 | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações  | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações  | A |
| prof 116 | ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança, ser atencioso, ser autêntico, participativo, comprometido com o fazer docente e valorizar a realidade do aluno  | ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança, ser atencioso, ser autêntico, participativo, comprometido com o fazer docente e valorizar a realidade do aluno  | A |
| prof 1   | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador, estar atento às necessidades do aluno, ser inovador, paciente, carinhoso, amigo e colocar o aluno em primeiro plano | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador, estar atento às necessidades do aluno, ser inovador, paciente, carinhoso, amigo e colocar o aluno em primeiro plano | A |
| prof 109 | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica   | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica   | A |
| prof 139 | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador  | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador  | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
**1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

|          | <b>Expressões Chave</b>  | <b>Idéia Central</b>   |   |
|----------|--|--|---|
| prof 2   | estar atento às necessidades do aluno, ser inovador, paciente, carinhoso, amigo e colocar o aluno em primeiro plano  | estar atento às necessidades do aluno, ser inovador, paciente, carinhoso, amigo e colocar o aluno em primeiro plano  | A |
| prof 108 | estar atento às necessidades do aluno, ser inovador, paciente, carinhoso, amigo  | estar atento às necessidades do aluno, ser inovador, paciente, carinhoso, amigo  | A |
| prof 110 | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | A |
| prof 112 | Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | A |
| prof 100 | Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem  | Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem  | A |
| prof 4   | Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação  | Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação  | A |
| prof 10  | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular.  | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular.  | A |
| prof 111 | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno.   | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno.   | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave   | Idéia Central  |   |
|----------|--|--|---|
| prof 117 | ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança, ser atencioso, ser autêntico, participativo, comprometido com o fazer docente e valorizar a realidade do aluno<br>ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança, ser atencioso, ser autêntico, participativo, comprometido com o fazer docente e valorizar a realidade do aluno | ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança, ser atencioso, ser autêntico, participativo, comprometido com o fazer docente e valorizar a realidade do aluno   | A |
| prof 118 | ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança, ser atencioso, ser autêntico, participativo  | ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança, ser atencioso, ser autêntico, participativo  | A |
| prof 128 | Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo.   | Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo.   | A |
| prof 119 | Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo.   | Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo.   | A |
| prof 120 | Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo.   | Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo.   | A |
| prof 121 | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação, e ter didática. Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo   | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação, e ter didática. Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo | A |
| prof 122 | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação, e ter didática. Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo   | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação, e ter didática. Deve utilizar o lúdico em congruência com os conteúdos do currículo | A |
| prof 140 | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação  | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação  | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave   | Idéia Central  |   |
|----------|--|--|---|
| prof 142 | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação  | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação  | A |
| prof 146 | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação  | Deve fazer a associação da teoria à prática, ter objetividade, ser flexível. Deve estar dentro dos quatro pilares da educação  | A |
| prof 15  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | A |
| prof 152 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | A |
| prof 153 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | A |
| prof 155 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | A |
| prof 156 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico  | A |
| prof 157 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança<br>Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | A |

Marilda

1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave   | Idéia Central  |   |
|----------|--|--|---|
| prof 158 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | A |
| prof 159 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | A |
| prof 16  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | A |
| prof 160 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | A |
| prof 17  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | A |

| QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos                             |  | 12/5/2010 21:52  |   |
|--|--|--|---|
| Marilda  |  |  |   |
| 1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador? |  |  |   |
| Expressões Chave   |  | Idéia Central  |   |
| prof 18  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | A |
| prof 19  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos. Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança | A |
| prof 20  | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | A |
| prof 21  | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | A |
| prof 22  | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | A |
| prof 23  | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | A |
| prof 24  | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança   | A |

| QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos                             |   | 12/5/2010 21:52   |   |
|--|---|---|---|
| Marilda  |   |   |   |
| 1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador? |   |   |   |
| Expressões Chave   |   | Idéia Central   |   |
| prof 25  | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança  | Ter compromisso com a profissão e com a atualização de conteúdo, buscar conhecimentos, inovações, ter postura que auxilie o aluno no processo de mudança  | A |
| prof 26  | . Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem | . Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem | A |
| prof 27  | . Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem | . Ser fiel e amigo. Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem | A |
| prof 28  | Ser fiel e amigo.   | Ser fiel e amigo.   | A |
| prof 29  | Ser fiel e amigo.   | Ser fiel e amigo.   | A |
| prof 30  | Ser fiel e amigo.   | Ser fiel e amigo.   | A |
| prof 31  | Ser fiel e amigo.   | Ser fiel e amigo.   | A |
| prof 32  | repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular   | repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular   | A |

## Marilda

## 1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|         | Expressões Chave   | Idéia Central   |   |
|---------|--|---|---|
| prof 42 | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno  | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno | A |
| prof 43 | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno<br>Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno | A |
| prof 44 | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno  | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno | A |
| prof 45 | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno  | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno | A |
| prof 46 | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno  | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno | A |
| prof 47 | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático  | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático                               | A |
| prof 48 | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático<br>Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático   | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático                               | A |
| prof 49 | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático  | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático                               | A |
| prof 50 | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático  | Deve ser facilitador da aprendizagem, planejar, promover dinâmicas, envolvendo o conhecimento prático                               | A |

## Marilda

## 1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|         | Expressões Chave  | Idéia Central   |   |
|---------|---|---|---|
| prof 33 | repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular | repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular | A |
| prof 34 | repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular | repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular | A |
| prof 35 | repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área   | repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos. Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área   | A |
| prof 36 | repassar o conhecimento adquirido na qualificação   | repassar o conhecimento adquirido na qualificação   | A |
| prof 37 | repassar o conhecimento adquirido na qualificação   | repassar o conhecimento adquirido na qualificação   | A |
| prof 38 | repassar o conhecimento adquirido na qualificação   | repassar o conhecimento adquirido na qualificação   | A |
| prof 39 | repassar o conhecimento adquirido na qualificação   | repassar o conhecimento adquirido na qualificação   | A |
| prof 40 | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno   | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno   | A |
| prof 41 | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno   | Ser pesquisador, organizado, talentoso, contribuir para o desenvolvimento físico, social, afetivo, intelectual e emocional do aluno   | A |

Marilda

1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|         | Expressões Chave   | Idéia Central  |   |
|---------|--|--|---|
| prof 51 | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | A |
| prof 52 | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | A |
| prof 53 | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | A |
| prof 54 | ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico | ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico | A |
| prof 55 | ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico | ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico | A |
| prof 56 | ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico | ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico | A |
| prof 58 | ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico | ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico | A |
| prof 59 | Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico                             | Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico                             | A |
| prof 60 | Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico                             | Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico                             | A |
| prof 61 | Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico                             | Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico                             | A |

## Marilda

## 1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|         | Expressões Chave   | Idéia Central  |   |
|---------|--|--|---|
| prof 62 | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente e dinâmico, carismático, atencioso, observador, ter boa didática, ser antenado com as tecnologias, buscar novos conhecimentos, se atualizar com novos cursos, Ser flexível, criar aulas interativas | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente e dinâmico, carismático, atencioso, observador, ter boa didática, ser antenado com as tecnologias, buscar novos conhecimentos, se atualizar com novos cursos, Ser flexível, criar aulas interativas | A |
| prof 63 | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente e dinâmico, carismático, atencioso, observador, ter boa didática, ser antenado com as tecnologias, buscar novos conhecimentos, se atualizar com novos cursos, Ser flexível, criar aulas interativas | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente e dinâmico, carismático, atencioso, observador, ter boa didática, ser antenado com as tecnologias, buscar novos conhecimentos, se atualizar com novos cursos, Ser flexível, criar aulas interativas | A |
| prof 64 | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente. Ser flexível, criar aulas interativas.   | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente. Ser flexível, criar aulas interativas  | A |
| prof 65 | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente. Ser flexível, criar aulas interativas  | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente. Ser flexível, criar aulas interativas  | A |
| prof 66 | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente. Ser flexível, criar aulas interativas  | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Ser competente. Ser flexível, criar aulas interativas  | A |
| prof 67 | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados.  | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados.  | A |
| prof 68 | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados.  | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados.  | A |
| prof 69 | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados.  | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados.  | A |
| prof 71 | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a  | Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a  | A |

## Marilda

## 1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave   | Idéia Central  |   |
|----------|--|--|---|
| prof 72  | diferença através do ensino<br>Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino   | diferença através do ensino<br>Desenvolver projetos, manter-se atualizado e utilizar métodos variados. Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino | A |
| prof 73  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino  | A |
| prof 74  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino  | A |
| prof 148 | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino, ter responsabilidade com os alunos na aquisição de conhecimentos. Ter experiência, respeitar o aluno  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino, ter responsabilidade com os alunos na aquisição de conhecimentos. Ter experiência, respeitar o aluno  | A |
| prof 80  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino, ter responsabilidade com os alunos na aquisição de conhecimentos. Ter experiência, respeitar o aluno  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino, ter responsabilidade com os alunos na aquisição de conhecimentos. Ter experiência, respeitar o aluno  | A |
| prof 81  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino, ter responsabilidade com os alunos na aquisição de conhecimentos. Ter experiência, respeitar o aluno<br>Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino, ter responsabilidade com os alunos na aquisição de conhecimentos. Ter experiência, respeitar o aluno | Compreender a situação econômica e emocional do aluno, buscar a diferença através do ensino, ter responsabilidade com os alunos na aquisição de conhecimentos. Ter experiência, respeitar o aluno  | A |
| prof 82  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno  | Compreender a situação econômica e emocional do aluno  | A |

QualiQuantiSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|         | Expressões Chave   | Idéia Central  |   |
|---------|--|--|---|
| prof 84 | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador | A |
| prof 85 | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador | A |
| prof 83 | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador | A |
| prof 86 | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos  | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos  | A |
| prof 87 | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos  | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos  | A |
| prof 88 | despertar interesse dos seus alunos  | despertar interesse dos seus alunos  | A |
| prof 89 | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação   | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação   | A |
| prof 90 | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação   | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação   | A |
| prof 91 | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso   | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso   | A |
| prof 92 | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso   | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso   | A |

QualiQuantiSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|         | Expressões Chave  | Idéia Central   |   |
|---------|---|---|---|
| prof 93 | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso. Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso. Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho | A |
| prof 94 | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso. Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho | Ser profissional comprometido com o que faz, dedicado e qualificado, organizado e corajoso. Deve buscar propostas inovadoras e partilhar com os colegas, estar em constante formação se qualificando, ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho | A |
| prof 95 | ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho   | ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho   | A |
| prof 96 | ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho   | ter conhecimento, prática, dedicação, responsabilidade, competência, além de ser criativo, ter atenção e bom desempenho   | A |
| prof 97 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos  | A |
| prof 98 | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos  | Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos  | A |
| prof 99 | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos  | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos  | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

| Expressões Chave | Idéia Central  |  |   |
|------------------|--|--|---|
| prof 9           | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Estar atualizado, ter capacidade para educar com responsabilidade, ser dinâmico, facilitador e oferecer oportunidades aos alunos | A |
| prof 8           | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área   | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área   | A |
| prof 5           | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área   | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área   | A |
| prof 150         | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área<br>Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área   | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área<br>Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área   | A |
| prof 6           | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | A |
| prof 12          | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | A |
| prof 3           | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | Ser pesquisador, organizado, talentoso   | A |
| prof 7           | Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico   | Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico   | A |
| prof 57          | Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico   | Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico   | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

| Expressões Chave | Idéia Central  |  |   |
|------------------|--|--|---|
| prof 70          | Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico   | Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico   | A |
| prof 75          | Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico   | Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento, procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico   | A |
| prof 76          | despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador, estar atento às necessidades do aluno  | despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador, estar atento às necessidades do aluno  | A |
| prof 123         | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | A |
| prof 77          | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | A |
| prof 130         | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | A |
| prof 141         | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | A |
| prof 151         | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador   | A |
| prof 78          | Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

| Expressões Chave | Idéia Central  |  |   |
|------------------|--|--|---|
| prof 124         | Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | A |
| prof 131         | Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | A |
| prof 79          | Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | Deve ser renovador, dar continuidade à sua formação, ter dinamismo, ser criativo, formular métodos, ser comprometido, dinâmico, criar estratégias no processo ensino-aprendizagem, inovar as práticas de aprendizagem, repassar o conhecimento adquirido na qualificação, se preocupar com os alunos | A |
| prof 125         | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular.  | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular.  | A |
| prof 132         | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular.  | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular.  | A |
| prof 143         | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular.  | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular.  | A |
| prof 126         | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento.  | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento.  | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

| Expressões Chave | Idéia Central   |   |   |
|------------------|---|---|---|
| prof 134         | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento. | Necessita de conhecimento através da fundamentação em sua área, passar conhecimento e cumprir a grade curricular. Estar aberto a todo tipo de aprendizagem, ler e incentivar a leitura. Ser mediador de conhecimento. | A |
| prof 135         | procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico, despertar interesse e ter em vista os objetivos do campo afetivo e cognitivo  | procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico, despertar interesse e ter em vista os objetivos do campo afetivo e cognitivo  | A |
| prof 144         | Para ser um bom professor é necessário: despertar interesse dos seus alunos, ter compromisso com a prática pedagógica, ser pesquisador  | procurar se atualizar, ser atuante, dinâmico, despertar interesse e ter em vista os objetivos do campo afetivo e cognitivo  | A |
| prof 137         | Ter confiança no seu desempenho profissional  | Ter confiança no seu desempenho profissional  | A |
| prof 138         | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | A |
| prof 145         | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | A |
| prof 154         | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | A |
| prof 147         | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | A |
| prof 149         | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | Ter dedicação e responsabilidade, compromisso com a educação  | A |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|         | Expressões Chave   | Idéia Central  |   |
|---------|--|--|---|
| prof    | Ter a escolha da profissão como realização de um sonho         | Ter a escolha da profissão como realização de um sonho         | B |
| prof 2  | Ter a escolha da profissão como realização de um sonho         | Ter a escolha da profissão como realização de um sonho         | B |
| prof 3  | Considera-se um bom educador aquele que gosta da sua profissão | Considera-se um bom educador aquele que gosta da sua profissão | B |
| prof 4  | gosta da sua profissão   | gosta da sua profissão   | B |
| prof 5  | gosta do trabalho que faz                                      | gosta do trabalho que faz                                      | B |
| prof 6  | gosta do trabalho que faz                                      | gosta do trabalho que faz                                      | B |
| prof 7  | gosta do trabalho que faz                                      | gosta do trabalho que faz                                      | B |
| prof 8  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                   | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                   | B |
| prof 18 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                   | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                   | B |
| prof 28 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                   | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                   | B |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|         | Expressões Chave   | Idéia Central  |   |
|---------|--|--|---|
| prof 38 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | B |
| prof 48 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | B |
| prof 58 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | B |
| prof 10 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | B |
| prof 21 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | B |
| prof 31 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | B |
| prof 41 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | B |
| prof 51 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | B |
| prof 61 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | gosta da sua profissão e do trabalho que faz                       | B |
| prof 20 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria | B |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave  | Idéia Central   |   |
|----------|---|---|---|
| prof 30  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | B |
| prof 40  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | B |
| prof 50  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | B |
| prof 60  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | B |
| prof 22  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | B |
| prof 32  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | B |
| prof 42  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | B |
| prof 52  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | B |
| prof 139 | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | gosta da sua profissão e do trabalho que faz, trabalha com alegria  | B |
| prof 140 | . Leciona de forma prática e prazerosa, trabalha com dedicação, afetividade e respeito. Ama o que faz, pensando no aluno. | . Leciona de forma prática e prazerosa, trabalha com dedicação, afetividade e respeito. Ama o que faz, pensando no aluno. | B |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave  | Idéia Central   |   |
|----------|---|---|---|
| prof 114 | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | B |
| prof 120 | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | B |
| prof 126 | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | B |
| prof 130 | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | B |
| prof 133 | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | B |
| prof 136 | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | B |
| prof 138 | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | B |
| prof 141 | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | B |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
**1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

|          | Expressões Chave  | Idéia Central   |          |
|----------|---|---|----------|
| prof 149 | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | a formação qualifica para o exercício das atividades; capacita e instrumentaliza os professores que já atuam e os que pretendem atuar na docência | <b>B</b> |
| prof 160 | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | <b>C</b> |
| prof 52  | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | <b>C</b> |
| prof 30  | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | <b>C</b> |
| prof 21  | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | <b>C</b> |
| prof 13  | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | Considera-se um bom educador aquele que: gosta da sua profissão e do trabalho que faz   | <b>C</b> |
| prof 14  | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer.                           | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer.                           | <b>C</b> |
| prof 24  | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer.                           | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer.                           | <b>C</b> |
| prof 140 | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer.                           | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer.                           | <b>C</b> |

QualiQuantSoft® - keit michele martins lima santos 12/5/2010 21:52

**Marilda**  
**1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

|          | Expressões Chave  | Idéia Central   |          |
|----------|---|---|----------|
| prof 150 | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |
| prof 156 | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |
| prof 56  | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |
| prof 88  | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |
| prof 98  | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |
| prof 100 | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |
| prof 112 | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |
| prof 109 | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |
| prof 106 | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |
| prof 117 | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | Ensina com amor, ama e valoriza a profissão, trabalha com alegria, pois educar é amar, é ensinar e aprender com prazer. | <b>C</b> |

Marilda

1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave  | Idéia Central   |   |
|----------|---|---|---|
| prof 117 | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | D |
| prof 109 | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | D |
| prof 10  | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | D |
| prof 30  | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | D |
| prof 54  | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | O bom educador deve: ter ética profissional, saber usar a ética dentro da profissão                               | D |
| prof 12  | ter respeito ao espaço escolar e aos colegas de trabalho  | ter respeito ao espaço escolar e aos colegas de trabalho  | D |
| prof 31  | ter respeito ao espaço escolar e aos colegas de trabalho  | ter respeito ao espaço escolar e aos colegas de trabalho  | D |
| prof 2   | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | D |
| prof 25  | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | D |
| prof 36  | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | D |

Marilda

1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave  | Idéia Central   |   |
|----------|---|---|---|
| prof 125 | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | D |
| prof 142 | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | deve formar cidadãos dignos com valores, princípios e bons costumes. Tudo fica mais fácil com diálogo e respeito. | D |
| prof 124 | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | D |
| prof 129 | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | D |
| prof 55  | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | D |
| prof 33  | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | D |
| prof 100 | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | D |
| prof 29  | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | Deve ter bom caráter, estimular o respeito entre os alunos, ser gentil e educado com os alunos                    | D |
| prof 29  | Conhecer bem e dominar o conteúdo   | Conhecer bem e dominar o conteúdo   | E |
| prof 39  | Conhecer bem e dominar o conteúdo   | Conhecer bem e dominar o conteúdo   | E |

**Marilda****1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?**

|          | <b>Expressões Chave</b>                | <b>Idéia Central</b>                   |          |
|----------|--|--|----------|
| prof 59  | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | <b>E</b> |
| prof 19  | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | <b>E</b> |
| prof 160 | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | <b>E</b> |
| prof 131 | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | <b>E</b> |
| prof 100 | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | Conhecer bem e dominar o conteúdo      | <b>E</b> |
| prof 101 | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | <b>E</b> |
| prof 139 | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | <b>E</b> |
| prof 104 | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | <b>E</b> |
| prof 108 | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | <b>E</b> |
| prof 125 | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos | <b>E</b> |

Marilda

1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave  | Ideia Central   |   |
|----------|---|---|---|
| prof 159 | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos                    | Conhecer e ter qualidade nos conteúdos                    | E |
| prof 5   | . Deve saber transmitir o conteúdo da disciplina.         | . Deve saber transmitir o conteúdo da disciplina.         | E |
| prof 5   | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | F |
| prof 22  | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | F |
| prof 35  | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | F |
| prof 85  | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | F |
| prof 100 | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | F |
| prof 160 | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | O bom educador deve: se relacionar bem com as diferenças. | F |
| prof 110 | Saber aceitar e respeitar as diferenças,                  | Saber aceitar e respeitar as diferenças,                  | F |
| prof 120 | Saber aceitar e respeitar as diferenças,                  | Saber aceitar e respeitar as diferenças,                  | F |

## Marilda

## 1 - Quais as características que você considera que descrevem um bom educador?

|          | Expressões Chave  | Idéia Central   |   |
|----------|---|---|---|
| prof 145 | Saber aceitar e respeitar as diferenças,  | Saber aceitar e respeitar as diferenças,  | F |
| prof 1   | Saber aceitar e respeitar as diferenças,  | Saber aceitar e respeitar as diferenças,  | F |
| prof 111 | Saber aceitar e respeitar as diferenças,  | Saber aceitar e respeitar as diferenças,  | F |
| prof 9   | Saber aceitar e respeitar as diferenças, decisões e opiniões, trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos especiais. Tratar os alunos sem discriminação. | Saber aceitar e respeitar as diferenças, decisões e opiniões, trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos especiais. Tratar os alunos sem discriminação. | F |
| prof 29  | Saber aceitar e respeitar as decisões e opiniões, trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos especiais.   | Saber aceitar e respeitar as decisões e opiniões, trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos especiais.   | F |
| prof 119 | Tratar os alunos sem discriminação.   | Tratar os alunos sem discriminação.   | F |
| prof 119 | vocação   | vocação   | G |
| prof 6   | ter vocação para atuar na área  | ter vocação para atuar na área  | G |
| prof 8   | O bom educador precisa ter vocação para atuar na área.  | O bom educador precisa ter vocação para atuar na área.  | G |

QualiQuantSoft®

## LISTA DE ENTREVISTADOS

PESQUISA Mariida

|        |             |      |   |       |    |       |      |                   |
|--------|-------------|------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome   | prof 1      | sexo | F | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 2      | sexo | F | idade | 26 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 3      | sexo | F | idade | 27 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 4      | sexo | F | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 5      | sexo | F | idade | 28 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 6      | sexo | F | idade | 28 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 7      | sexo | F | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 8      | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 9      | sexo | F | idade | 0  | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 10     | sexo | F | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 11     | sexo | F | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 12     | sexo | F | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 13     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 14     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |

|        |             |      |   |       |    |       |      |                   |
|--------|-------------|------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome   | prof 15     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 16     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 17     | sexo | F | idade | 28 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 18     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 19     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 20     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 21     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 22     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 23     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 24     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 25     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 26     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 27     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 28     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 29     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |

| QualiQuantSoft® |             | LISTA DE ENTREVISTADOS |   |       |    |       |      |                   |
|-----------------|-------------|------------------------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome            | prof 30     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 31     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 32     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 33     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 34     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 35     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 36     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 37     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 38     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 39     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 40     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 41     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 42     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 43     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 44     | sexo                   | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |

QualiQuantSoft®

## LISTA DE ENTREVISTADOS

|        |             |      |   |       |    |       |      |                   |
|--------|-------------|------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome   | prof 45     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 46     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 47     | sexo | F | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 48     | sexo | F | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 49     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 50     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 51     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 52     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 53     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 54     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 55     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 56     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 57     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 58     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 59     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |

QualiQuantiSoft®

## LISTA DE ENTREVISTADOS

|        |             |      |   |       |    |       |      |                   |
|--------|-------------|------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome   | prof 60     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 61     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 62     | sexo | F | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 63     | sexo | F | idade | 32 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 64     | sexo | F | idade | 33 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 65     | sexo | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 66     | sexo | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 67     | sexo | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 68     | sexo | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 69     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 70     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 71     | sexo | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 72     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 73     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 74     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |

QualiQuantiSoft®

## LISTA DE ENTREVISTADOS

|        |             |      |   |       |    |       |      |                   |
|--------|-------------|------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome   | prof 75     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 76     | sexo | F | idade | 37 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 77     | sexo | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 78     | sexo | F | idade | 37 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 79     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 80     | sexo | F | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 81     | sexo | F | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 82     | sexo | F | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 83     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 84     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 85     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 86     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 87     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 88     | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 89     | sexo | F | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |

| QualiQuantiSoft® |             | LISTA DE ENTREVISTADOS |   |       |    |       |      |                   |
|------------------|-------------|------------------------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome             | prof 90     | sexo                   | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 91     | sexo                   | F | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 92     | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 93     | sexo                   | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 94     | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 95     | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 96     | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 97     | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 98     | sexo                   | F | idade | 41 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 99     | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 100    | sexo                   | F | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 101    | sexo                   | F | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 102    | sexo                   | F | idade | 41 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 103    | sexo                   | F | idade | 41 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 104    | sexo                   | F | idade | 41 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |

| QualiQuantiSoft® |             | LISTA DE ENTREVISTADOS |   |       |    |       |      |                   |
|------------------|-------------|------------------------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome             | prof 105    | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 106    | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 107    | sexo                   | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 108    | sexo                   | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 109    | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 110    | sexo                   | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 111    | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 112    | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 113    | sexo                   | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 114    | sexo                   | F | idade | 38 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 115    | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 116    | sexo                   | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 117    | sexo                   | M | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 118    | sexo                   | M | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 119    | sexo                   | M | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome             | prof 120    | sexo                   | M | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade           | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |

QualiQuantSoft®

## LISTA DE ENTREVISTADOS

|        |             |      |   |       |    |       |      |                   |
|--------|-------------|------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome   | prof 121    | sexo | M | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 122    | sexo | M | idade | 43 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 123    | sexo | M | idade | 43 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 124    | sexo | M | idade | 44 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 125    | sexo | M | idade | 43 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 126    | sexo | M | idade | 43 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 127    | sexo | M | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 128    | sexo | M | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 129    | sexo | M | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 130    | sexo | M | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 131    | sexo | M | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 132    | sexo | M | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 133    | sexo | M | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 134    | sexo | M | idade | 42 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 135    | sexo | M | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |

QualiQuantSoft®

## LISTA DE ENTREVISTADOS

|        |             |      |   |       |    |       |      |                   |
|--------|-------------|------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome   | prof 136    | sexo | M | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 137    | sexo | M | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 138    | sexo | M | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 139    | sexo | M | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 140    | sexo | M | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 141    | sexo |   | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 142    | sexo | M | idade | 55 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 143    | sexo | M | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 144    | sexo | M | idade | 29 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 145    | sexo | M | idade | 33 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 146    | sexo | M | idade | 45 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 147    | sexo | F | idade | 40 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 148    | sexo | F | idade | 39 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 149    | sexo | F | idade | 44 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 150    | sexo |   | idade | 55 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |
| nome   | prof 151    | sexo | M | idade | 42 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade | Paragominas |      |   |       | PA |       |      |                   |

| QualiQuantSoft® |             | LISTA DE ENTREVISTADOS |   |       |    |       |      |                   |
|-----------------|-------------|------------------------|---|-------|----|-------|------|-------------------|
| nome            | prof 152    | sexo                   | M | idade | 50 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 153    | sexo                   |   | idade | 50 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 154    | sexo                   |   | idade | 50 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 155    | sexo                   |   | idade | 55 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 156    | sexo                   |   | idade | 55 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 157    | sexo                   |   | idade | 50 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 158    | sexo                   |   | idade | 50 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 159    | sexo                   |   | idade | 50 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |
| nome            | prof 160    | sexo                   | M | idade | 30 | renda | 0,00 | SUPERIOR COMPLETO |
| cidade          | Paragominas |                        |   |       | PA |       |      |                   |

**160 ENTREVISTAD**

## ANEXO B - CARTA DE INFORMAÇÃO AO SUJEITO DA PESQUISA

Esta pesquisa está sendo realizada por Marilda Muniz Rodrigues, aluna do Programa de Pós-Graduação no Mestrado de Gestão e Desenvolvimento Regional da UNITAU – Universidade de Taubaté. O tema da pesquisa é **FORMAÇÃO DOCENTE: a importância do curso de graduação e sua contribuição para o desenvolvimento do município de Paragominas (PA)**. Seu objetivo é estudar a contribuição do programa de formação de professores, da Universidade Paraense, para o desempenho educacional do município de Paragominas/PA, considerando as propostas do Programa de Licenciaturas Integradas (PLI).

Seguindo os preceitos éticos, informamos que sua participação será absolutamente sigilosa, não constando seu nome ou qualquer outro dado referente à sua pessoa que possa identificá-lo no relatório final ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Pela natureza da pesquisa, sua participação não acarretará em qualquer dano a sua pessoa.

Você tem a total liberdade para recusar sua participação, assim como solicitar a exclusão de seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalidade ou prejuízo, quando assim o desejar.

Agradeço sua permissão, enfatizando que a mesma em muito contribui para a formação e para a construção de um conhecimento atual nesta área.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2009.

---

***Marilda Muniz Rodrigues***

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento, que atende às exigências legais, o(a) senhor(a) \_\_\_\_\_, RG : \_\_\_\_\_ sujeito de pesquisa, após leitura da CARTA DE INFORMAÇÃO AO SUJEITO DE PESQUISA, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e do explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO de concordância em participar da pesquisa proposta.

Fica claro que o sujeito da pesquisa ou seu representante legal podem, a qualquer momento, retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar do estudo alvo da pesquisa e fica ciente de que todo trabalho realizado torna-se informação confidencial, guardada por força de sigilo profissional.

---

Assinatura

**ANEXO C – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

PRPPG-Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação  
Comitê de ética em Pesquisa  
Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro Taubaté-SP 12020-040  
Tel.: (12) 3625.4143 – 3635.1233 Fax: (12) 3632.2947  
cep@unitau.br

**DECLARAÇÃO Nº 255/09**

**Protocolo CEP/UNITAU nº 309/09** (Esse número de registro deverá ser citado pelo pesquisador nas correspondências referentes a este projeto)

**Projeto de Pesquisa:** *A importância do curso de graduação e sua contribuição para o desenvolvimento do município de Paragominas (PA).*

**Pesquisador(a) Responsável:** Marilda Muniz Rodrigues

O Comitê de Ética em Pesquisa, em reunião de **03/07/2009**, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 196/96, considerou o Projeto acima **aprovado**.

Taubaté, 06 de julho de 2009

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Robison Baroni', written over a horizontal line.

**Prof. Robison Baroni**

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté